FACULDADE SINERGIA
PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI

2018 a 2022

TÍTULO I
DMINISTRAÇÃO INSTITUCIONAL

Presidente
João Batista Matos

Diretor Geral
João Batista Matos

Vice Diretor Geral
João Marcos Matos

Coordenadora Acadêmica
Lúcia Mateus

Coordenador Administrativo
João Marcos Matos

Coordenadora do Ensino Superior
Marília Soares

Coordenadora Pedagógica
Marlete dos Santos Dacoreggio

Coordenadora de Pós-graduação
Viviane Frainer

Coordenadora dos Cursos de Administração e Logística
Marília Soares

Coordenador do Curso de Direito
Carlos Eduardo Gimenes

Coordenadora dos Cursos das Engenharias
Josiane Elias Nicolodi

Coordenadora do Curso de Pedagogia
Adriana Rodrigues Luz Macarini

Pesquisadora e Procuradora Institucional – PI
Lúcia Mateus

Coordenação do Instituto Sinergia de Extensão e Pós-graduação (ISEP).
Janete Albano Pazetto

Coordenação do Instituto de Desenvolvimento de Estudos, Inovações Ambientais e Sustentabilidade – IDEIAS
Camila Bolesa Matos

Bibliotecária
Elem Rose Escalisse Damasceno

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	
INTRODUÇÃO	10
PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI -	11
1 DADOS DA MANTENEDORA E DA MANTIDA	12
1.1 INSERÇÃO REGIONAL	12
1.2 CONTEXTO EXTERNO	13
1.3 CONTEXTO INTERNO	14
1.4 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	15
1.4.1 Dirigentes da Instituição	18
2 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (EIXO 1)	20
2.1 PLANEJAMENTO	20
2.1.1 Plano De Desenvolvimento Institucional	21
2.2 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL A PARTIR DOS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (indicador 1.1)	51
2.3 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (indicador 1.2)	56
2.3.1 Avaliação Interna	56
2.3.1.1 Políticas para a Autoavaliação Institucional	59
2.4 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA (indicador 1.3)	60
2.5 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÕES EXTERNAS: ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS (indicador 1.4)	60
2.51 Divulgação e análise dos resultados da autoavaliação	61
2.5.2 Divulgação e análise dos resultados da Avaliação Externa	62
2.6 RELATÓRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO (indicador 1.5)	70
PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI	70
1 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - EIXO 2	72
1.1 MISSÃO, OBJETIVOS, VALORES E METAS INSTITUCIONAIS (indicador 2.1)	73
1.1.1 Missão	73
1.1.2 Visão	73
1.1.3 Objetivos da Instituição	74
1.1.3.1 Objetivo Geral	74
1.1.3.2 Objetivos Específicos	74
1.1.4 Valores Institucionais	78
1.1.5 Metas da Instituição	79
1.2 PLANEJAMENTO DIDÁTICO-INSTRUCIONAL E POLÍTICA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO (indicador 2.2)	84
1.2.1 Cursos de Graduação em Funcionamento	84
1.2.2 Organização Didático-Pedagógica na Graduação	84
1.2.3 Princípios metodológicos que favorecem o atendimento educacional especializado	86
1.2.4 Seleção de Conteúdos	87

1.2.5 Processos de Avaliação	87
1.2.6 Articulação entre teoria e prática	88
1.2.7 Flexibilidade curricular	89
1.2.8 Políticas de Ensino de Graduação	90
1.2.9 Pós-graduação	91
1.2.9.1 Princípios metodológicos da Pós-graduação	93
1.2.10 Políticas de Pós-graduação	93
1.3 POLÍTICA E PRÁTICAS DE PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL (indicador 2.3)	94
1.3.1 Iniciação Científica	94
1.3.1.1 Políticas para a Iniciação Científica	95
1.3.1.2 Articulação entre Ensino, a Iniciação Científica e à Extensão	95
1.3.2 Inovação Tecnológica	96
1.3.2.1 Políticas de Inovação Tecnológica	96
1.3.3 Desenvolvimento artístico e cultural	96
1.3.3.1 Políticas para o desenvolvimento artístico e cultural	97
1.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL, E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL (indicador 2.4)	98
1.4.1 Políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade	99
1.4.2 Políticas institucionais voltadas à valorização do meio ambiente	99
1.4.3 Políticas institucionais voltadas à valorização da memória cultural	100
1.4.4 Políticas institucionais voltadas à valorização produção artística e do patrimônio cultural	100
1.4.5 Políticas institucionais voltadas à valorização promoção dos direitos humanos	101
1.4.6 Políticas institucionais voltadas à valorização promoção da igualdade étnico-racial	101
1.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E À RESPONSABILIDADE SOCIAL (INDICADOR 2.5)	102
1.5.1 Políticas e ações ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social	103
1.6 POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A MODALIDADE EaD (Indicador 2.6)	103
1.6.1 Educação na Modalidade a Distância - EaD	104
1.6.2 Políticas Institucionais para a modalidade EaD	104
1.6.3 Previsão de Cursos de Graduação - EaD	105
1.6.4 Previsão de Cursos de EaD - Pós-graduação Lato Sensu	105
1.7 ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE POLOS EaD (Indicador 2.7)	106
2 POLÍTICAS ACADÊMICAS - EIXO 3	107
2.1 POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO (Indicador 3)	107
2.1.1 Perfil do Egresso	107
2.1.2 Políticas institucionais de ensino e ações acadêmico-administrativas para os	109

cursos de graduação	
2.2 POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (INDICADOR 3.2)	111
2.2.1 Políticas institucionais de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de Pós-graduação *lato sensu.*	112
2.3 POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU (Indicador 3.3)	112
2.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL (Indicador 3.4)	113
2.4.1 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a Iniciação Científica	114
2.4.2 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a inovação tecnológica	114
2.4.3 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural	115
2.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO (Indicador 3.5)	116
2.5.1 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a Extensão	117
2.6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE (Indicador 3.6)	118
2.6.1 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a produção acadêmica docente	119
2.7 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS (Indicador 3.7)	119
2.7.1 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para o atendimento aos Egressos	120
2.8 POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA INTERNACIONALIZAÇÃO (Indicador 3.8)	121
2.8.1 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a internacionalização	122
2.9 COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE EXTERNA (Indicador 3.9)	123
2.9.1 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a Comunicação da IES com a comunidade externa	124
2.10 COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE INTERNA (Indicador 3.10)	125
2.10.1 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a Comunicação da IES com a comunidade interna	125
2.11 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES (Indica dor 3.11)	126
2.11.1 Formas de acesso	126
2.11.2 Programas de apoio pedagógico	126
2.11.2.1 Programa de Atendimento ao Acadêmico - PAA	127
2.11.2.2 Serviço de Apoio Psicopedagógico - SAP	129
2.11.2.3 Seguro de proteção escolar	129
2.11.2.4 Apoio a projetos acadêmicos e sociais	130

2.11.2.5 Programa de Monitoria	130
2.11.2.6 Programa de Nivelamento	130
2.11.2.7 Estudos Complementares	130
2.11.2.8 Gerenciamento de Bolsas	131
2.11.2.9 Estágios Curriculares na Graduação	132
2.11.2.9.1 Atividades Práticas e Estágio	132
2.11.2.9.2 Políticas de Estágio	133
2.11.2.10 Aproveitamento de estudos, atividade prática profissional e complementares.	133
2.11.2.11 Trabalho de Conclusão de Curso	135
2.11.2.12 Programa de acessibilidade	135
2.12 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO) (Indicador 3.12)	147
2.12.1 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (Graduação e Pós-graduação)	147
3 DIRETRIZES PARA AS POLÍTICAS DE GESTÃO - EIXO 4	148
3.1 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE (Indicador 4.1)	150
3.1.1 Perfil do professor	150
3.1.2 Requisitos de Titulação	151
3.1.3 Critérios de seleção e contratação	151
3.1.4 Procedimentos para substituição eventual de professores do quadro	153
3.1.5 Experiência do Corpo Docente	153
3.1.6 Plano de Cargos, Carreira e Remuneração	154
3.1.7 Regime de trabalho	155
3.1.8 Valorização Docente	156
3.1.9 Cronograma de Expansão do Corpo Docente	156
3.1.10 Políticas de gestão para o corpo docente – Titulação	157
3.2 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA (Indicador 4.2)	157
3.2.1 Política de Capacitação Docente e Formação Continuada	158
3.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO (Indicador 4.3)	158
3.3.1 Políticas para o Corpo Técnico-Administrativo	159
3.3.2 Critérios de Seleção e Contratação	159
3.3.1.1 Critérios de Seleção	159
3.3.1.2 Critérios de Contratação	160
3.3.2 Regime de Trabalho	160
3.3.3 Cronograma de expansão do Corpo Técnico/administrativo	161
3.3.4 Políticas e ações para o Corpo Técnico/administrativo	161
3.3.1.1 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo	161
3.4 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA (Indicador 4.4)	162
3.4.1 Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores	162

presenciais e a distância	
3.5 PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL (Indicador 4.5)	163
3.5.1 Estrutura Organizacional	164
3.5.2 Órgãos de apoio às Atividades Acadêmicas	166
3.5.3 Autonomia da IES em relação à Mantenedora	167
3.5.4 Relações e parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas	167
3.6 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (Indicador 4.6)	168
3.7 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (Indicador 4.7)	169
3.7.1 - Planejamento Econômico-Financeiro	170
3.8 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA (Indicador 4.8)	171
4 INFRAESTRUTURA - EIXO 5	172
4.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS (Indicador 5.1)	172
4.2 SALAS DE AULA (Indicador 5.2)	173
4.3AUDITÓRIO(S) (Indicador 5.3)	174
4.4 SALA DE PROFESSORES (Indicador 5.4)	174
4.5 ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES (Indicador 5.5)	174
4.6 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO (Indicador 5.6)	175
4.7 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA FÍSICA (Indicador 5.7)	175
4.7.1 Materiais e Equipamentos	181
4.8 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA À CPA (Indicador 5.8)	181
4.9 BIBLIOTECAS: INFRAESTRUTURA (Indicador 5.9)	182
4.9.1 Dependências/localização	182
4.9.2 Biblioteca infraestrutura	182
4.9.3 Acervo por área do conhecimento	182
4.9.4 Acervo por tipo de material	184
4.9.5 Informatização da Biblioteca	184
4.9.6 Utilização do Acervo	184
4.9.7 Serviços oferecidos	186
4.10 BIBLIOTECAS: PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO (Indicador 5.10)	186
4.11 SALAS DE APOIO DE INFORMÁTICA OU ESTRUTURA EQUIVALENTE (Indicador 5.11)	188
4.12 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS (Indicador 5.12)	189
4.13 ESTRUTURA DOS POLOS EAD (Indicador 5.13)	189
4.14 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA (Indicador 5.14)	189
4.14.1 Relação equipamento/aluno/curso	189
4.14.2 Avanços Tecnológicos	190
4.15 INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE (Indicador 5.15)	192
4.15.1 Execução	192
4.15.2 Suporte	194
4.16 PLANO DE EXPANSÃO, ATUALIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE	194

EQUIPAMENTOS (Indicador 5.16)	
4.16.1 Plano de Expansão, Atualização e Manutenção de Equipamentos	194
4.16.1.1 Objetivos	194
4.16.1.2 Missão e Políticas de TI	195
4.16.1.3 Expansão	196
4.16.1.4 Atualização	196
4.16.1.5 Manutenção	196
4.17 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (Indicador 5.17)	197
4.18 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM - AVA (Indicador 5.18)	199
REFERÊNCIAS	199

APRESENTAÇÃO

A Faculdade Sinergia surge com o Sinergia Sistema de Ensino Ltda., fundado em 23 de novembro de 2001, idealizado pelo Prof. João Batista Matos, para trazer à população um projeto de Educação para a formação intelectual e cultural dos munícipes de Navegantes e demais municípios, abrangendo desde a Educação Infantil à Pós-Graduação, passando por cursos Técnicos profissionalizantes, Graduação e Pós-Graduação.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Sinergia que ora apresentamos, procura esboçar, objetivamente, os programas e as ações que a Instituição desenvolverá nos próximos cinco anos (2018/2022) e que responderão à imensa demanda social e política da Região.

O PDI nos permite expressar o desenvolvimento das atividades de ensino, de iniciação à pesquisa, à extensão e ao desenvolvimento administrativo da **Faculdade Sinergia**, revelando o seu compromisso com a excelência acadêmica, com a democratização do acesso ao Ensino Superior e com a inclusão social.

O Plano apresenta as diretrizes, objetivos e metas consideradas estratégicas, bem como nos permite vislumbrar o crescimento da Faculdade Sinergia, demonstrando ser uma Instituição de Ensino Superior necessária às demandas da Região.

Neste documento, reconhecemos os imensos desafios que temos pela frente, na intenção de mobilizar energias e competências para superá-los.

Por fim, o PDI vem clarear os princípios que norteiam a construção da Faculdade Sinergia, ou seja, a gestão participativa, pois na sua elaboração, participaram todos os setores e segmentos da Instituição, debatendo e avaliando amplamente todas as questões apresentadas, elaborando e reelaborando o compromisso de todos com a Instituição em construção, que será motivo de orgulho para toda a coletividade.

INTRODUÇÃO

As mudanças nas esferas econômica, social, política, ambiental, cultural e tecnológica, despertam cada vez mais a necessidade das organizações elaborarem diretrizes que permitam avaliar o ambiente em que vivem, objetivando definir os rumos das organizações. Uma das possibilidades é a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o qual permite a maximização das oportunidades e a redução dos riscos iminentes.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elaborado para um período de 5 (cinco) anos, é o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior no que diz respeito a sua filosofia de trabalho, a missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, a sua estrutura organizacional e as atividades acadêmicas que desenvolve ou que pretende desenvolver. Ou seja, é um instrumento resultante do planejamento institucional.

Sabemos que a construção de uma dada realidade requer tomada de decisão para construí-la e persistência na construção. Assim, o PDI é o projeto que conduz à consolidação da realidade desejada.

A finalidade do PDI apontar o futuro que a Instituição almeja, incorporando ao cotidiano acadêmico o planejamento e a avaliação como atividades de responsabilidade coletiva.

A construção do PDI é um processo coletivo que acontece em reuniões específicas em dias de recesso acadêmico, envolvendo todos os membros da comunidade acadêmica. O compromisso é o de respeitar e seguir os princípios, demonstrando coerência com a missão e as diretrizes da Instituição.

A comunidade acadêmica se reuniu e, juntos, consensuaram os principais avanços e desafios que cercam o ambiente externo e interno que permeiam o dia-a-dia organizacional; os cenários querem positivos ou negativos, possíveis de serem alcançados e os valores institucionais.

Assim, a construção deste documento contou com a participação dos dirigentes, dos professores, dos funcionários e de representantes de discentes, que juntos discutiram o perfil, as características e os caminhos da Faculdade Sinergia para os próximos cinco anos.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- PDI -

1 DADOS DA MANTENEDORA E DA MANTIDA

Contrato Social registrado na Junta Comercial do Estado de Santa Catarina sob o nº 42202931077 em 05/01/2001.

Mantida: FACULDADE SINERGIA

Credenciamento: PORTARIA Nº 223, DE 25 DE JANEIRO DE 2002.

Recredenciamento: Portaria de Renovação de Recredenciamento MEC nº 261 D.O.U. de 23/03/2018.

Endereço: Avenida Prefeito Cirino Adolfo Cabral, n°. 199, Bairro São Pedro, município de Navegantes S/C.

1.1 INSERÇÃO REGIONAL

O Estado de Santa Catarina apresenta, no contexto do Ensino Superior brasileiro, uma situação peculiar. O Sistema Fundacional foi criado para atender aos anseios da juventude que, para fazer seu curso superior, era obrigada a buscar os grandes centros urbanos.

Aos poucos, com a busca natural pelo Ensino Superior, essas Fundações tornaram-se impotentes para atender a toda a demanda existente.

À época da criação dessas Fundações, hoje quase todas transformadas em Universidades, os objetivos principais foram atendidos, ou seja, a interiorização da oferta de Ensino Superior, a democratização das oportunidades de acessos a cursos superiores de formação profissional, a formação de quadros vocacionados para atendimento das necessidades locais.

É evidente que, como consequência, tem hoje uma capacidade instalada de Ensino Superior bastante interiorizada e em muitas cidades catarinenses.

Verifica-se que a característica dominante nas Instituições de Ensino Superior é pouco diversificada no que concerne a concepções, regimentos jurídicos e estruturas organizacionais.

As Instituições criadas pelo poder público municipal, na verdade, se comportam como particulares para poderem cumprir sua missão. A expansão tem acontecido dentro de suas possibilidades, presas, muitas vezes, a sua própria caracterização. Contudo, a

experiência revela que não se tem conseguido atender à clientela existente. Apresentaram soluções inovadoras à época, porém, hoje, tem dificuldades de se expandirem devido aos seus ordenamentos jurídicos e ao consequente altos custo de sua manutenção.

O que se antevê é que o poder público terá cada vez mais dificuldades de intervir no Ensino Superior, e as instituições catarinenses, tornadas públicas e pagas, terão cada vez mais dificuldades de atender a uma clientela cada vez maior.

Nesse contexto, a **Faculdade Sinergia** insere-se na região como Instituição de Ensino Superior, comprometido e preocupado em ofertar ensino de qualidade e que atenda às expectativas da população.

A **Faculdade Sinergia** ministra o ensino visando à formação de pessoas para o atendimento de necessidades de desenvolvimento econômico, social, cultural, científico e tecnológico, regional e do mundo do trabalho, além de contribuir para o desenvolvimento de atividades que promovam a difusão do conhecimento.

Além disso, busca-se difundir a necessidade de preservação do meio em que se vive, procurando a racionalização e a utilização plena dos recursos materiais, naturais e humanos. Portanto, os alunos, técnicos administrativos e professores devem assumir a missão da Faculdade Sinergia com compromisso social.

1.2 CONTEXTO EXTERNO

Privilegiada pela natureza, a cidade de Navegantes nasceu voltada para o mar e logo foi colonizada por açorianos. Conta com um povo hospitaleiro e ostenta um dos mais belos balneários de Santa Catarina, com inúmeros pontos turísticos. Destaque para o Farol da Barra, com a entrada e saída de navios diariamente, o Aeroporto, e suas praias que, durante a temporada, recebem veranistas e turistas de todos os locais do país e até do exterior. O Santuário de Nossa Senhora dos Navegantes recebe a visita de milhares de fiéis durante o ano. O carnaval atrai um número incontável de foliões pelo brilho, pela animação e pelo luxo. Para impulsionar ainda mais o desenvolvimento turístico e econômico, o poder público municipal vem investindo em obras de infraestrutura e embelezamento da cidade.

O Município pertence à Messoregião do Vale do Itajaí e à Microrregião da AMFRI (Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí: Balneário Piçarras; Bombinhas; Camboriú; Ilhota; Itajaí; Itapema; Luiz Alves; Navegantes; Penha e Porto Belo.).

Encontra-se à distância de 94 km da Capital do Estado e limita-se ao norte, com Penha e Balneário Piçarras, ao oeste, com Ilhota e Luiz Alves, ao leste, com Oceano Atlântico e Sul, com Itajaí, separados territorialmente pelo largo rio Itajaí-Açu.

Possui uma área de 112.029 km², com a predominância da vegetação da Mata Atlântica Tropical.

Geograficamente, o município é privilegiado, pois ao norte, possui acesso pela Rodovia Ivo Silveira; ao leste, por mar; ao sul, pelo Rio Itajaí Açú com Terminais Portuários e Terminal de Ferry Boat; ao oeste, pelas Rodovias BR 101 e BR 470.

A população de Navegantes atual é de aproximadamente 74.964 habitantes.

Nesse contexto, a Faculdade Sinergia insere-se na região como única Instituição de Ensino Superior na modalidade presencial do município de Navegantes, comprometida e preocupada em ofertar ensino de qualidade e que atenda às expectativas da população.

1.3 CONTEXTO INTERNO

Consciente da necessidade da melhoria da qualidade de ensino na região e do compromisso social, a **Faculdade Sinergia** visa contribuir para o desenvolvimento do progresso intelectual, promovendo a cultura, a ciência e a tecnologia como bem comum da humanidade, como saber e conhecimento universal.

A **Faculdade Sinergia** ministra o ensino visando a formação de pessoas para o atendimento de necessidades de desenvolvimento econômico, social, cultural, científico e tecnológico, regional e do mundo do trabalho, além de contribuir para o desenvolvimento de atividades que promovam a difusão do conhecimento.

A **Faculdade Sinergia** insere-se na região como única Instituição de Ensino Superior presencial do município de Navegantes, comprometida e preocupada em ofertar ensino de qualidade e que atenda às expectativas da população.

A **Faculdade Sinergia** atua nas atividades acadêmicas de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, firmando-se como Instituição reconhecida na região do Vale do Itajaí e no Estado de Santa Catarina pela excelência na produção do conhecimento e sua visão humanista.

Consciente da necessidade da melhoria da qualidade de ensino na região e do compromisso social, a **Faculdade Sinergia** visa conseguir bons resultados, gerar experiências de aprendizagem, criatividade para construir conhecimentos e habilidades para permitir acesso a fontes de informação sobre os mais variados assuntos que venham a contribuir com o desenvolvimento regional.

Além das atividades de Graduação, a Faculdade oferece cursos de pós-graduação *Lato Sensu* em nível de especialização, nas áreas de Administração, Educação e Direito.

Além disso, busca-se difundir a necessidade de preservação do meio em que se vive, procurando a racionalização e a utilização plena dos recursos materiais, naturais e humanos. Portanto, os alunos, o pessoal técnico administrativo e os professores devem assumir a missão da Faculdade Sinergia considerando seu compromisso social.

1.4 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A **Faculdade Sinergia** surge com o Sinergia Sistema de Ensino Ltda., fundado em 23 de novembro de 2001, idealizado pelo Prof. João Batista Matos, para trazer à população um projeto de Educação para a formação intelectual e cultural dos munícipes de Navegantes e demais municípios, abrangendo desde a Educação Infantil à Pós-Graduação, passando por cursos Técnicos profissionalizantes, Graduação e Pós-graduação. Teve seu credenciamento com a Portaria MEC nº. 223, DOU de 29/01/2002 e a renovação de recredenciamento com a Portaria MEC nº. 1.424, DOU de 10/10/2011 e a Portaria MEC nº. 261, DOU de 23/03/2018.

Desde o início de suas atividades na região do Vale do Itajaí, a Faculdade mantém parcerias com empresas dos diversos setores industriais, comerciais, educacionais, de saúde e outros, para desenvolver parte das atividades previstas nos PPCs de seus cursos. A Instituição conta, também, com um rico histórico de

compromisso regional na contribuição da formação de profissionais competentes, bem como no estímulo à criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, para atuar em diversos contextos mercadológicos, participando do desenvolvimento da sociedade brasileira, contribuindo de forma técnica e ética nos respectivos ambientes.

Em virtude de sua identidade de Faculdade, visando atender às demandas regionais, a **Faculdade Sinergia** oferta suas atividades de ensino, de iniciação à pesquisa e à extensão, por meio dos cursos de graduação e pós-graduação *lato-sensu*, em quatro áreas do conhecimento, destacados na Figura 1, a saber: I - Educação, com o curso de Pedagogia; II Engenharias, com os cursos de Engenharia Civil e Engenharia da Produção; III Ciências Sociais Aplicadas, com o curso de Administração, representados na figura 1.

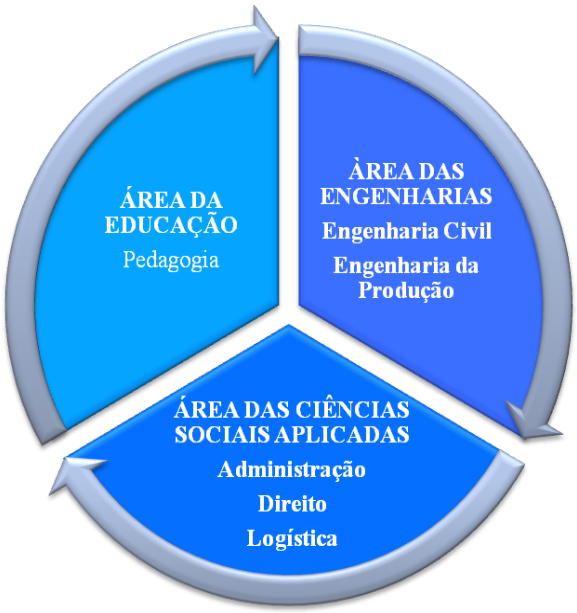

Figura 1: Cursos e Respectivas Áreas do Conhecimento
Fonte: Elaboração da instituição

A **Faculdade Sinergia** firma-se como Instituição reconhecida na região do Vale do Itajaí e no Estado de Santa Catarina pela excelência na produção do conhecimento e sua visão humanista.

Os cursos estão respaldados legalmente como mostra o quadro abaixo.

Cursos	Nº de vagas ofertadas	Regime de Matricula	Duração em semestres	Carga Horária	Condição Legal	
					Autorização	Reconhecimento
Administração	100	Semestral	8	3.000	Portaria MEC nº. 225 - D.O.U.de 29/01/2002.	Portaria MEC nº. 4.353, D.O.U. de 14/12/2005. Portaria MEC nº. 1.309, D.O.U. de 17/07/2006. Portaria MEC nº. 115, D.O.U. de 28/06/2012. Portaria MEC nº. 705, D.O.U. de 19/12/2013. Portaria MEC nº. 270, D.O.U. de 04/04/2017.
Direito	150	Semestral	10	3.750	Portaria MEC nº. 2.117 D.O.U.de 20/06/2005.	Portaria MEC nº. 469, D.O.U. de 24/11/2011. Portaria MEC nº. 574, D.O.U. de 03/10/2016. Portaria MEC nº. 270, D.O.U. de 04/04/2017.
Engenharia Civil	40	Semestral	10	3.600	Portaria MEC nº. 805, D.O.U. de 31/07/2017.	
Engenharia de Produção	80	Semestral	10	3.000	Portaria MEC nº. 98, D.O.U. de 04/04/2016.	
Pedagogia	50	Semestral	8	3.200	Portaria MEC nº. 4.069, D.O.U. de 31/12/2002. Este curso iniciou com a oferta de Normal Superior e transformou-se em Pedagogia com a Portaria MEC nº. 1.133, D.O.U. de 26/12/2006.	Portaria MEC nº. 4.352, D.O.U. de 14/12/2005. Portaria MEC nº. 1.309, D.O.U. de 17/07/2006. Portaria MEC nº. 286, D.O.U. de 27/12/2012. Portaria MEC nº. 794, D.O.U. de 15/12/2016.
Tecnólogo em Logística	100	Semestral	5	1.728	Portaria MEC nº. 341, D.O.U. de 30/05/2014.	Portaria MEC nº. 577, D.O.U. de 12/06/2017.

Quadro 1: Organização legal dos cursos oferecidos (ano 2018)
Fonte: Elaboração da instituição.

Nos três últimos anos a **Faculdade Sinergia**, conta com um número de alunos matriculados, de professores e de funcionários como se apresenta no quadro abaixo.

ANO/SEMESTRE		Nº TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS	Nº TOTAL DE PROFESSORES	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS
2016	1º semestre	580	52	23
	2º semestre	610	55	23
2017	1º semestre	685	54	23
	2º semestre	696	59	23
2018	1º semestre	660	64	23
	2º semestre	598	58	23

Quadro 2: Número de alunos matriculados, de professores e de funcionários da Faculdade nos três últimos anos.
Fonte: Elaboração da instituição.

A Faculdade busca consolidar um projeto de Educação pela qualidade, dedicando todos os esforços para o atendimento da demanda, com um trabalho participativo de todos que estão inseridos e envolvidos neste processo.

1.4.1 Dirigentes da Instituição

a) Diretores e Titulação

CARGO	NOME	TITULAÇÃO
Presidente	João Batista Matos	Graduado em Geografia
Diretor Geral	João Batista Matos	Graduado em Geografia
Vice Diretor Geral	João Marcos Matos	Graduado em Sistema de Informação

Quadro 3: Diretores da Faculdade e Titulação
Fonte: Elaboração da instituição.

b) Coordenadores de Áreas Afins e Titulação

SETOR	NOME	TITULAÇÃO
Acadêmico	Lúcia Mateus	Especialista
Administrativo	João Marcos Matos	Tecnólogo
Ensino Superior	Marília Soares	Mestre
Pedagógico	Marlete dos Santos Dacoreggio	Doutora
Pós-graduação	Viviane Frainer	Especialista
Instituto Sinergia de Extensão e Pós-graduação (ISEP)	Janete Albano Pazetto	Mestre
Pesquisador e Procurador Institucional - PI	Lúcia Mateus	Especialista

Instituto de Desenvolvimento de Estudos, Inovações Ambientais e Sustentabilidade – IDEIAS	Camila Bolesa Matos	Graduada em Educação Ambiental

Quadro 4: Coordenadores de Áreas Afins e Titulação
Fonte: Elaboração da instituição.

c) Coordenadores de Curso e Titulação

CURSO	NOME	TITULAÇÃO
Administração e Logística	Marília Soares	Mestre
Direito	Carlos Eduardo Gimenes	Mestre
Engenharias	Josiane Elias Nicolodi	Mestre
Pedagogia	Adriana Rodrigues Luz Macarini	Mestre

Quadro 5: Coordenadores de Cursos e Titulação
Fonte: Elaboração da instituição.

d) Responsáveis Administrativos e/ou Financeiros

CURSO	NOME	TITULAÇÃO
Financeiro	João Marcos Matos	Graduado em Sistema de Informação
Recursos Humanos	Gislaine Rossa	Especialista em Gestão de Pessoas
Biblioteca	Elem Rose Escalisse Damasceno	Graduada em Biblioteconomia
Laboratórios de Informática	Ismael Carlos dos Santos	Ensino Médio (concluído)

Quadro 6: Responsáveis Administrativos e/ou Financeiros
Fonte: Elaboração Institucional

Diante de todo este contexto é que surge a necessidade de se definir políticas, objetivos, metas e ações para a renovação deste PDI, a cada quinquênio, como se apresentam posteriormente.

2 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (EIXO 1)

2.1 PLANEJAMENTO

O processo de planejamento da **Faculdade Sinergia** é conduzido pela administração superior, visando trazer à população um projeto de Educação para a formação intelectual e cultural dos munícipes de Navegantes e municípios no entorno, abrangendo desde a Educação Infantil à Pós-Graduação.

O processo de melhorias de uma Instituição deve ser cíclico e através de um planejamento sistêmico. Não há sucesso no processo se o todo não for considerado, por isso a importância de se contemplar no planejamento de melhorias os resultados obtidos pelas avaliações ocorridas.

No quadro que se segue apresentam-se as políticas, os objetivos, as metas e as ações institucionais que a **Faculdade Sinergia** desenvolverá nos próximos cinco anos (2018/2022), que responderão à demanda social e política da Região.

2.1.1 Plano De Desenvolvimento Institucional

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
POLÍTICAS	**OBJETIVOS**	**METAS**	**AÇÕES PROJETADAS**	**CRON.**
POLÍTICAS PARA O PDI 1- Compromisso com a orientação humanística e com a preparação para exercício pleno da ética e da cidadania.	1- Cumprir a missão institucional, os objetivos e metas institucionais do PDI.	1 - Estabelecer esforços para o cumprimento de 100% das metas e dos objetivos previstos no PDI, visando sempre o ensino de qualidade e que atenda às necessidades locais e regionais.	- Analisar constantemente as metas e os objetivos previstos no PDI, comparando com as ações executadas, visando o cumprimento das mesmas. - Atualizar os PPCs de acordo com a demanda do Instrumento de Avaliação Externa (MEC) pela Coordenação Pedagógica, Núcleos Docente Estruturante e Colegiados dos cursos.	Constanteme nte
POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2- Melhoria constante da qualidade do ensino, expansão de oferta, aumento da eficácia institucional e da efetividade acadêmica e social.	2- identificar o perfil institucional e o significado de sua atuação por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando, obrigatoriamente, as diferentes dimensões institucionais estabelecidas pelo SINAES, instituído pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (Artigo 3°). 3 - Promover o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais da instituição por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à	2 - Aplicar questionários a 100% dos alunos, professores e corpos técnico e administrativo, com o objetivo de avaliar os pontos fortes e fracos da Instituição.	- Assegurar em o funcionamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA, considerando as exigências da legislação educacional pertinente e a manutenção da cultura de Avaliação Institucional. - Aprimorar o Sistema Acadêmico de acordo com a demanda. - Rever as questões dos instrumentos de avaliação a cada semestre. - Sensibilizar a comunidade acadêmica na construção teórico-metodológica da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras, seminários, boletim eletrônico, entre outras dinâmicas. - Realizar levantamento de informações qualitativas e quantitativas, primárias e secundárias, através da aplicação de questionários. - Divulgar os resultados para a comunidade	A cada semestre

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
POLÍTICAS	**OBJETIVOS**	**METAS**	**AÇÕES PROJETADAS**	**CRON.**
	diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.		acadêmica por todos os meios de comunicação disponíveis. - Construir coletivamente alternativas institucionais através da realização de reuniões para a análise dos dados levantados pela avaliação institucional.	
POLÍTICAS PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO 3 - Expansão e garantia da qualidade do ensino de Graduação. 4 - Articulação entre teoria e prática mediadas pela reflexão e ação. 5 - Atualização sistemática dos currículos como um processo dialógico. 6 - Compromisso com a qualidade, com a orientação humanística e com a preparação para exercício pleno da cidadania. 7 - Planejamento a partir dos processos avaliativos institucionais.	4 - Promover oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, pressupondo-se práticas exitosas ou inovadoras para a formação acadêmica. 5 - Formar os acadêmicos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira com senso ético, crítico e de cidadania. 6- Valorizar a modalidade EaD.	3 - Ampliar em 25% o número de alunos matriculados nos cursos de Graduação, ao ano. 4- Elevar o resultado dos cursos no ENADE em 100% dos cursos. 5- Assegurar práticas de nivelamento e de monitoria para 100% de alunos com dificuldades de aprendizagem. 6- Garantir a oferta de materiais pedagógicos e de apoio a 100% de alunos com necessidades educacionais especiais. 7 - Oferecer a 100% dos acadêmicos a possibilidade de conhecer os problemas do mundo presente, em particular os regionais e nacionais. 8- Criar cursos de Graduação e ou tecnólogos a distância.	-Realizar Campanhas de Matrículas nas escolas de Ensino Médio da Região. - Divulgar nas Redes Sociais, jornais, rádio e televisão as possibilidades de Bolsas que a instituição oferece. - Investir em estratégias de marketing. - Avaliar e atualizar os currículos dos cursos existentes considerando a realidade vigente e os cenários futuros. - Conduzir o processo de avaliação da aprendizagem na mesma lógica do ENADE. - Promover Formação Continuada aos professores da instituição sobre elaboração de provas. - Realizar uma avaliação diagnóstica na área de Português e Matemática para conhecer o nível de dificuldade dos alunos. - Reativar o Programa de Nivelamento da Instituição. - Oferecer serviços de monitoria aos acadêmicos com necessidade de atenção redobrada para a aprendizagem dos conteúdos. - Criar parcerias com ONG`s, órgãos e instituições públicas e privadas para garantir o atendimento aos alunos com necessidades	2018 a 2020

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
POLÍTICAS	**OBJETIVOS**	**METAS**	**AÇÕES PROJETADAS**	**CRON.**
			educacionais especiais. - Reproduzir materiais escritos em fonte adequada para que os alunos de baixa visão tenham acesso ao conteúdo - Ofertar a disciplina de Língua Brasileira de sinais – LIBRAS em todos os semestres para todos os cursos. - Criar um Setor de Projetos integrados e interdisciplinares, incluindo projetos de extensão. - Realizar projetos integrados entre os cursos de graduação. (ensino, extensão e iniciação de pesquisa). - Promover a participação em Feiras da região e parcerias com escolas públicas da cidade de Navegantes (visitação e conversas com os alunos a respeito dos cursos ofertados pela Faculdade Sinergia). - Criar comissões integrando colegiados e NDEs para as revisões curriculares necessárias. - Revisar constante as Matrizes Curriculares dos Cursos adequando-as às Diretrizes Curriculares Nacionais e à modernização do curso. - Planejar semestral e sistematicamente ações com vistas à excelência do ensino superior na **Faculdade Sinergia** - Realizar eventos tais como Semanas Acadêmicas, Palestras e Seminários e oportunidades de investigação a respeito dos problemas do mundo presente, em particular	

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
POLÍTICAS	**OBJETIVOS**	**METAS**	**AÇÕES PROJETADAS**	**CRON.**
			os regionais e nacionais. - Ampliar a oferta de eventos para a promoção das Atividades Complementares. - Elaborar projetos de atividades extracurriculares. - Viabilizar a presença de professores visitantes em disciplinas da Graduação. - Ampliar participação dos professores e acadêmicos do curso de Pedagogia nas escolas da região por meio de convênios para desenvolvimento de trabalhos diferenciados e formação continuada dos professores. - Promover a aprendizagem de conhecimentos referentes aos problemas do mundo presente, em particular dos regionais e nacionais. - Cadastrar a Instituição na modalidade EaD. - Aprimorar o ambiente virtual de aprendizagem para o ensino semipresencial. - Realizar formação com os professores para atuarem na modalidade semipresencial. -Realizar mini cursos de elaboração de materiais didáticos. - Planejar os componentes curriculares para os cursos EaD.	
POLÍTICAS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO 8- Promoção do ensino de qualidade na Pós-graduação, atrelados à demanda local e regional.	7 - Oferecer estudos de aprofundamento em determinado campo de conhecimento científico ou artístico, técnico ou tecnológico, a candidatos graduados em ensino superior, com vistas ao	9 - Realizar pesquisa de mercado para identificar a necessidade do mercado até 2022. 10 - Ampliar as ações de divulgação dos cursos de Pós-Graduação, aumentando os canais de comunicação com potenciais	- Elaborar projetos em consonância com a demanda apresentada pelas respectivas comunidades externas e interna, coerente com a legislação própria e com a missão da IES. - Renovar constantemente a oferta de cursos de Pós-graduação *Lato Sensu,* conforme a demanda social e de mercado.	Até 2023

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
POLÍTICAS	**OBJETIVOS**	**METAS**	**AÇÕES PROJETADAS**	**CRON.**
9 - Formação de profissionais com perfil e desempenho adequados às exigências do mundo de trabalho generalista ou especialista, nas áreas de conhecimento específico. 10 - Integração com o ambiente cultural, político, econômico, social e ambiental da região, buscando o crescimento e desenvolvimento regional através da formação de profissionais mais capacitados e pesquisadores que queiram contribuir com a sociedade e o mundo acadêmico.	aprimoramento de sua atuação profissional. 8- Agregar e gerar conhecimentos, competências, habilidades e técnicas aos profissionais de nível superior que buscam complementar seu nível educacional, intelectual e profissional.	candidatos. 11 - Consolidar o conceito de excelência nos cursos de Pós-Graduação. 12 - Identificar áreas preferenciais para a expansão dos cursos de Pós-Graduação. 13 - Manter um quadro docente com 100% de formação acadêmica *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*.	- Articular atividades do Programa de Pós-graduação com as dos cursos de Graduação, visando o fortalecimento da inovação tecnológica e pedagógica. - Cadastrar a Instituição na modalidade EaD. - Criar parcerias para a realização de cursos *Lato Sensu* em áreas diversas para atendimento à demanda local e regional. - Atualizar e ofertar, a cada semestre, cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*. - Desenvolver critérios para a implantação, acompanhamento, reformulação e atualização dos Cursos de Pós-graduação, de modo a se buscar a expansão e o aprimoramento dos mesmos. - Promover um trabalho conjunto entre a graduação e a pós-graduação, com o objetivo de: realizar cursos e seminários de capacitação para elaboração de projetos de pesquisa e eventos científicos. - Contratar professores com formação acadêmica *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* preferencialmente. - Realizar encontros como seminários e mesas redondas, com foco na inovação tecnológica e pedagógica. - Ofertar cursos de especialização à distância.	
POLÍTICAS PARA INICIAÇÃO CIENTÍFICA	9 - Incentivar a iniciação científica, como forma de produção de novos conhecimentos pelos alunos da	14 - Fortalecer a produção científica em 100% dos cursos de Graduação e Pós-graduação *lato sensu*.	- Normatizar a produção de iniciação científica pelos alunos, com orientação dos professores da Instituição. - Manter o processo de publicação na Revista	Constantemente

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
POLÍTICAS	**OBJETIVOS**	**METAS**	**AÇÕES PROJETADAS**	**CRON.**
11 - Incentivo à produção de iniciação científica, apoiando os estudos e pesquisas sobre aspectos da realidade local e regional. 12 - Desenvolvimento de iniciação científica e sua aplicação imediata nos respectivos campos do saber, estabelecendo, assim, um canal de realimentação recíproca entre a sociedade e a Instituição. 13 - Responsabilidade com a qualificação da formação acadêmica e profissional dos estudantes, por meio da iniciação científica, na relação com as dinâmicas sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade.	Instituição, por meio de iniciativas próprias e de parcerias com a comunidade local e regional. 10 - Desenvolver a iniciação científica, mediante cursos e serviços especiais prestados à sociedade civil organizada e aos cidadãos, promovendo a difusão de novos conhecimentos, resultantes dos estudos acadêmicos.	15 - Promover e realizar pesquisas que objetivem a solução de problemas comuns da sociedade. 16 - Incrementar e qualificar a publicação de resultados da iniciação científica na Instituição.	Eletrônica da Faculdade, visando maior divulgação da produção científica da instituição. - Premiar os TCCs mais bem avaliados com a publicação dos mesmos na Revista da **Faculdade Sinergia** (REFS). - Ampliar e manter as atividades de iniciação científica. - Promover atividades relacionadas à socialização do conhecimento entre a **Faculdade Sinergia** e a sociedade, representada por suas organizações sociais, empresariais, governamentais e não governamentais. - Investigar possibilidades de atendimento à sociedade nas diversas áreas do saber por meio de estudos de campo e de mercado. - Contribuir para o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. - Propor ao estudante oportunidades de formação acadêmica através de atividades integradas entre ensino, pesquisa. - Realizar reuniões periódicas com os representantes discentes e corpo docente para identificar e propor atividades de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com os interesses da comunidade interna e externa a partir de 2019.	
POLÍTICAS PARA A EXTENSÃO 14 - Articulação entre ações	11- Promover a extensão, sempre que possível, visando à difusão de saberes e técnicas para o aperfeiçoamento da	17- Fortalecer 100% dos programas e/ou ações institucionais nas áreas social, ambiental e cultural que venham contribuir acadêmica e socialmente.	- Definir de Linhas de Extensão (Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente. Tecnologia e Produção, Trabalho, Empreendedorismo, Direitos Individuais e	Até 2023

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
POLÍTICAS	**OBJETIVOS**	**METAS**	**AÇÕES PROJETADAS**	**CRON.**
de interesse comum entre a Faculdade e a sociedade, de caráter artístico, cultural, educativo, tecnológico e/ou científico, que atendam demandas gerais da população.	comunidade interna e externa.		Coletivos, Educação Profissional, Emprego e Renda, Formação de Docentes, Gestão do Trabalho, Gestão Institucional, Metodologias e Estratégias de Ensino e de Aprendizagem, Questões Ambientais...) - Organizar espaços de sociabilidade para a comunidade interna e externa, promovendo programas de apoio à convivência acadêmica. - Articular os projetos e atividades de extensão acadêmica com a estrutura curricular dos cursos. - Aprimorar os meios de divulgação das atividades de extensão acadêmica. - Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade. - Executar projetos institucionais de preservação do patrimônio histórico-cultural. - Articular projetos de sustentabilidade com os de preservação do meio ambiente. - Atualizar a Biblioteca sempre que for possível e necessário. - Elaborar produtos que instrumentalizem ou que sejam resultados de atividades de extensão, tais como cartilhas, vídeos, filmes, softwares, CDs, livros, revistas, entre outros. - Promover a participação de alunos e professores em atividades extensionistas que contribuam para a diminuição das desigualdades sociais. - Investigar escolas que possam se interessar	

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
POLÍTICAS	**OBJETIVOS**	**METAS**	**AÇÕES PROJETADAS**	**CRON.**
			pela realização de seminários – feiras – visitas técnicas (intercâmbios com o ensino médio e empresas).	
POLÍTICAS PARA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA 15- Incentivo às pesquisas técnicas e tecnológicas que auxiliem a desenvolver processos, produtos e serviços em parceria com os setores produtivos em especial a industrial, e com a sociedade em geral. 16 - Manutenção e atualização dos equipamentos tecnológicos por meio de contratos acadêmicos de licenciamento de software, de modo a ofertar suporte tecnológico para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.	12 - Promover práticas pedagógicas que exijam o uso de tecnologias para o desenvolvimento e o entendimento do homem ao meio em que vive. 13 - Possibilitar aos docentes e alunos o acesso às informações, novidades e procedimentos referentes aos processos tecnológicos.	18 - Potencializar a atualização e a utilização das tecnologias de informação e comunicação até a data limite deste PDI. 19- Conduzir alunos e professores a pesquisarem/utilizarem os mais avançados recursos tecnológicos para a elaboração prática de trabalhos, projetos, produtos, relacionados à sua área de atuação.	- Divulgar a produção científica pelos meios de comunicação social, das redes sociais, de portais de internet. - Desenvolver pesquisas e tecnologias que atendam às necessidades das empresas da Região. - Utilizar as tecnologias da informação como ambiente de aprendizagem e como meio de acesso aos mais atualizados saberes socialmente construídos. - Realizar pesquisas na aplicação de novas tecnologias na educação presencial, mas também desenvolver programas interativos a distância na graduação, pós-graduação e extensão. - Elaborar projetos e programas que envolvam a utilização de ambientes virtuais que facilitem os processos de ensino e de aprendizagem. - Utilizar tecnologias, recursos e ferramentas interativas de comunicação e informação aplicadas à sua área de atuação profissional. - Desenvolver pesquisa por intermédio das tecnologias de busca interativa em rede. - Mostrar onde o aluno pode encontrar as informações que necessita para a complementação de seu trabalho e pesquisa. - Utilizar sistemas e Tecnologias de Ensino a distância (*e-learning*) para o aprimoramento	Até 2022

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
POLÍTICAS	**OBJETIVOS**	**METAS**	**AÇÕES PROJETADAS**	**CRON.**
			da aprendizagem presencial, semipresencial e a distância. - Mostrar a possibilidade de utilizar os mais avançados recursos tecnológicos para a elaboração prática de trabalhos, projetos, produtos, relacionados às respectivas áreas dos cursos oferecidos pela Instituição. - Lançar as novas edições da revista própria da IES.	
POLÍTICA PARA O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL 17 - Fortalecimento do processo de formação cultural da comunidade interna e externa da **Faculdade Sinergia**, por meio de conhecimentos e experiências estéticas e poéticas, visando a ampliação de repertório, a reflexão e a inserção social. 18 - Valorização de experiências culturais e artísticas de indivíduos oriundos de diferentes grupos sociais, incluindo pessoas portadoras de deficiências.	14 - Valorizar e respeitar a diversidade cultural, étnica, social, regional, histórica e os movimentos de desenvolvimento social. 15 - Garantir espaços em que se desenvolvem atividades artísticas que contemplem as diferenças sociais, intelectuais, culturais e étnico-raciais, com questões e temas relativos à cidadania, ética e cultura, dentre outros.	20 - Apoiar 100% das atividades de produção e preservação cultural e artística, como forma de enriquecimento da própria educação. 21 - Realizar atividades e eventos artísticos institucionais amplamente divulgados à comunidade local e acadêmica através dos veículos impressos e virtuais.	- Realizar eventos destinados ao debate de temas culturais. - Manter relações com a comunidade externa, dentre produtores culturais, artistas, instituições e empresas, nos aspectos relacionados à cultura. - Realizar ações que fortaleçam a parceria com a Academia de Letras do Brasil. - Investir em atividades voltadas ao desenvolvimento, à produção e à preservação cultural e artística como relevantes para a afirmação da identidade de suas manifestações regionais. - Fomentar a criação e a expressão cultural.	Até 2022

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
POLÍTICAS	**OBJETIVOS**	**METAS**	**AÇÕES PROJETADAS**	**CRON.**
POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ESTÍMULO E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE 19 - Ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos pelos docentes da Instituição. 20 - Incentivo à Pesquisa de temas regionais e locais, objetivando a prestação de serviços especializados à comunidade para fortalecer uma relação de reciprocidade.	16 - Incentivar e apoiar a produção científica dos professores e suas iniciativas individuais e/ou coletivas para a capacitação continuada. 17 - Possibilitar aos docentes a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.	22 - Realizar atividades e eventos artísticos institucionais amplamente divulgados à comunidade local e acadêmica através dos veículos impressos e virtuais. 23 - Fomentar pesquisas técnicas e tecnológicas que auxiliem a desenvolver processos, produtos e serviços em parceria com os setores produtivos da região e da sociedade em geral.	- Incentivar a participação em seminários, encontros e congressos internos e externos à instituição, bem como a publicação dos trabalhos acadêmicos através da Revista on line da Faculdade Sinergia e redes sociais da instituição. - Promover a participação dos discentes e docentes em seminários, congressos e encontros acadêmicos nacionais e internacionais, publicações em anais e revistas acadêmicas referenciadas, realização de seminários internos e com participação externa, nacional e estrangeira. - Incentivar os docentes a participarem de ações de intercâmbio e participação em eventos de diferentes instituições. - Estimular o docente à criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. - Investigar, prioritariamente, demandas das empresas industriais, serviços de apoio técnico e tecnológico, visando a melhoria da qualidade no setor e da competitividade.	Até 2022
POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS EGRESSOS 21 - Construção de um espaço de mediação entre os egressos, o mundo do	18 - Acompanhar os egressos, levando-se em consideração as oportunidades de formação continuada, a inserção profissional e a participação na vida institucional.	24- Orientar o maior número possível de alunos egressos para inserção no mercado de trabalho criando um vínculo dos mesmos com a Instituição através de oferta de formação continuada com cursos pontuais ou ações de qualificação profissional e da Política de Ensino de	- Aprimorar o sistema de acompanhamento dos egressos, mantendo seus registros atualizados. - Avaliar o desempenho da instituição, por meio da pesquisa de satisfação do egresso e do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos mesmos.	2018 a 2022

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
POLÍTICAS	**OBJETIVOS**	**METAS**	**AÇÕES PROJETADAS**	**CRON.**
trabalho e a atualização profissional, com possibilidades de oferecer cursos de atualização profissional e confraternizações comemorativas. 22– Acompanhamento dos egressos, em especial, na relação à sua profissão/formação. 23 - Programa de Acompanhamento dos Egressos – PAE. 24 - Inserção do egresso na instituição como professor e ou funcionário.		Pós- Graduação.	- Avaliar a qualidade do ensino e adequação dos currículos; - Analisar trajetórias profissionais. - Avaliar situações profissionais. - Promover o intercâmbio entre os egressos, formandos e calouros e entre eles e a Faculdade Sinergia. - Promover encontros, cursos de extensão e outros eventos direcionados aos profissionais formados pela Instituição. - Assegurar um canal de comunicação para a satisfação de interesses comuns. - Caracterizar o perfil do egresso, para subsidiar o aperfeiçoamento e desenvolvimento curricular. - Viabilizar a criação de uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos. - Acompanhar a carreira dos egressos, discutindo-as periodicamente. - Fidelizar o relacionamento entre o egresso e a Faculdade Sinergia. - Acompanhar o vínculo com o egresso após sua inserção no mercado de trabalho. - Identificar problemas apontados pelos egressos visando a oferta de novos cursos de capacitações e melhoramentos das matrizes curriculares existentes. - Manter a comunicação com os egressos por meio do site da Faculdade; correio eletrônico e as mídias disponibilizadas como Facebook, Instagram, Twitter , Google+, YouTube, LinkedIn e WhatsApp, para que possibilite o	

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
POLÍTICAS	**OBJETIVOS**	**METAS**	**AÇÕES PROJETADAS**	**CRON.**
			acompanhamento da vida dos egressos obtendo informações sobre suas inserções no mercado de trabalho e suas vivências e dificuldades profissionais, como fonte de informação para a manutenção da qualidade dos cursos de graduação. - Realizar pesquisas para coletar dados dos egressos. - Executar o Programa de Apoio ao Egresso - PAE. - Oferecer descontos em forma de Bolsa quando do ingresso em um segundo curso de Graduação ou de cursos de Pós-graduação na instituição. - Permitir o acesso livre à biblioteca da instituição. - Contratar egressos para atuarem na própria instituição como professores e/ou funcionários. - Convidá-los à participarem de eventos promovidos pela instituição, como palestras, cursos e confraternizações. - Convidá-los a relatarem suas experiências profissionais com as turmas ativas oportunamente. - Condecorar egressos que se destacam nas atividades profissionais.	
POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE 25 - Garantia da	19- Compreender como toda a forma de interação entre as pessoas, as diferentes línguas, destacando-se a Língua	25- Garantir as comunicações e informações, considerando as diferentes línguas, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres	- Manter e atualizar conforme a demanda, a acessibilidade aos materiais e recursos de aprendizagem como: textos digitalizados; lupa eletrônica, intérprete para a língua de sinais –	2018 a 2022

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
POLÍTICAS	**OBJETIVOS**	**METAS**	**AÇÕES PROJETADAS**	**CRON.**
acessibilidade e a usabilidade de todos os equipamentos e a funcionalidade dos serviços, sendo um propósito que avança na direção do alcance da saúde e do bem-estar.	Brasileira de Sinais (Libras), o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil. 20- Reconhecer que a pessoa com deficiência possa gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais. 21 - Atentar aos serviços de transporte coletivo, conforme a realidade da Instituição. 22 - Adaptar os serviços de apoio especializados, voltados a eliminar as barreiras pedagógicas que possam obstruir os processos de aprendizagem e de trabalho.	ampliados, os dispositivos multimídia, a linguagem escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações. 26- Remover barreiras urbanísticas existentes nas vias e nos espaços internos, bem como barreiras arquitetônicas nos prédios e no mobiliário , realizando possíveis adaptações, utilizando os critérios de razoabilidade. 27- Destituir as barreiras de atitudes ou comportamentos que possam estar presentes nos atendimentos administrativos, prestações de serviços, nas atividades pedagógicas e outros.	Libras. - eliminar barreiras físicas nas edificações. - garantir o pleno uso dos recursos de mobilidade, com o acesso e prioridade aos elevadores e rampas. - incentivar projetos e ações de ensino, iniciação científica e extensão com a finalidade de ampliar o apoio pedagógico aos estudantes. -manter os programas de Nivelamento e Monitoria. - realizar palestras, cursos e eventos alusivos às barreiras de atitudes ou de comportamentos incentivadas e ampliadas por diferentes setores da Instituição.	
POLÍTICAS de INTERNACIONALIZAÇÃO 26 - Cooperação entre instituições de ensino e centros de pesquisa por meio da participação em ações internacionais e da	23 - Criar oportunidades de acordos, protocolos e convênios de cooperação e intercâmbio internacional, além de incentivo e promoção, no meio acadêmico, de iniciativas diversas de internacionalização.	28 - Detectar possibilidades de atividades de intercâmbio de professores, estudantes, pesquisas, publicações, internacionalização de matrizes curriculares e formação em línguas estrangeiras. 29 - Elaborar planos com atividades de internacionalização no âmbito do ensino,	- Capacitar professores e funcionários para os processos de internacionalização. - Promover a cultura da internacionalização no âmbito da IES. - Estimular o engajamento de discentes para a participação em ações internacionais. - Divulgar programas, atividades e eventos de ensino em âmbito internacional. - Desenvolver dispositivos que favoreçam o	Até 2022

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
POLÍTICAS	**OBJETIVOS**	**METAS**	**AÇÕES PROJETADAS**	**CRON.**
interação de conhecimentos. 27 - Expansão, consolidação e internacionalização dos cursos de Graduação e de Pós-graduação.	24 - Planejar e desenvolver programas, projetos e atividades de internacionalização no âmbito do ensino, da iniciação à pesquisa e da extensão espectivamente.	da pesquisa e da extensão, respectivamente.	acompanhamento da internacionalização no âmbito da graduação. - Participar de eventos de internacionalização para a divulgação das potencialidades da Faculdade Sinergia, bem como para contatar e propor colaborações junto aos parceiros. - Investigar a multiplicidade de canais de comunicação, com a diversificação dos cenários de aprendizagem a partir das vivências acadêmicas, culturais e do cotidiano das pessoas, de forma presencial e virtual. - Realizar ações junto às instituições internacionais de interesse para buscar e ampliar oportunidades de internacionalização. - Promover diferentes atividades de aprimoramento de línguas estrangeiras, incluindo o Português como língua adicional para a comunidade interna da Faculdade.	
POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO EXTERNA 28- Aperfeiçoamento constante do processo, de comunicação e externa. 29 - Garantia de um intercâmbio eficiente das informações necessárias ao cotidiano acadêmico.	25 - Garantir os processos de comunicação eficazes. 26 - Planejar a comunicação Institucional para que a Faculdade Sinergia se posicione como uma instituição moderna, séria e de qualidade no cenário da Educação Superior catarinense.	30 - Aperfeiçoar o processo de comunicação interna em 100% dos setores da instituição.	- Atualizar o site da instituição frequentemente. - Aperfeiçoar o Sistema Acadêmico de acordo com a demanda de necessidades. - Atender todas as pessoas com cortesia, flexibilidade, acessibilidade, clareza na comunicação e qualidade. - Manter parcerias com a comunidade, instituições e empresas para a consecução de seus fins educacionais, por meio de contratos e convênios acadêmicos com fulcro no desenvolvimento educacional, social, e cultural.	Constantemente

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
POLÍTICAS	**OBJETIVOS**	**METAS**	**AÇÕES PROJETADAS**	**CRON.**
30 - Promoção da divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade.			- Organizar mecanismos para a coleta de opiniões e avaliações sobre a qualidade da comunicação externa. - Criar um banco de dados com informações que possibilitem manter comunicação permanente com o egresso. - Manter os murais de comunicação atualizados. - Disponibilizar os resultados das avaliações no site, bem como a divulgação de seus cursos de graduação, pós-graduação e extensão, seus projetos e resultados de pesquisa, demais informações acadêmicas e institucionais. - Possibilitar à comunidade externa a interação com a Faculdade através de ouvidoria (fale conosco) e atendimento presencial por meio de sua recepção. - Manter um vínculo com o egresso e criar um mecanismo de comunicação entre a Instituição e os egressos no que diz respeito à informação das novas oportunidades de capacitação, qualificação e atualização relativas ao campo de atuação do egresso e este poderá informar as novas necessidades do mercado de trabalho. - Promover eventos, tais como: Semana Sinergia e Semana dos cursos com palestras envolvendo a ACIN - Associação do Comércio e da Indústria de Navegantes, abertos à comunidade externa.	
POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO	27 - Garantir os processos de comunicação eficazes.	31 - Reforçar ações de comunicação com a sociedade	- Atualizar o site da instituição frequentemente.	Constantemente

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
POLÍTICAS	**OBJETIVOS**	**METAS**	**AÇÕES PROJETADAS**	**CRON.**
INTERNA 31 - Aperfeiçoamento constante do processo, de comunicação interna. 32 - Garantia de um intercâmbio eficiente das informações necessárias à comunidade externa.	28 - Planejar a comunicação Institucional para que a Faculdade Sinergia se posicione como uma instituição moderna, séria e de qualidade no cenário da Educação Superior catarinense.	32 - Ampliar a comunicação com a sociedade na oferta de cursos e programas da instituição.	- Organizar mecanismos para a coleta de opiniões e avaliações sobre a qualidade da comunicação interna. - Divulgar trabalhos, cursos, palestras, atividades, como também avaliações, além de documentos oficiais de interesse da comunidade acadêmica, pelos murais, no site, nas reuniões dos colegiados, pelos líderes de turmas e por todo trabalho realizado pela equipe de Comunicação da instituição. - Disponibilizar, em todos os setores, do software Skype que possibilite a interação em tempo real com a comunidade interna. - Utilizar informativos nos jornais locais, programas de rádio, como também, televisão para a divulgação das ações desenvolvidas por toda a comunidade acadêmica. - Difundir o serviço de Ouvidora, sendo este setor o canal de comunicação com a comunidade interna e externa. - Divulgar a possibilidade de participação da comunidade externa Semana de Iniciação Cientifica dos cursos. - Envolver a comunidade empresarial, egressos, associados da ACIN e do CDL em atividades acadêmicas.	
POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE 33 - Promoção e execução	29 - Promover o bem estar dos relacionamentos interpessoais e institucionais por meio de orientação e aconselhamento, contribuindo assim para uma	33 - Gerenciar o serviço de bolsas; serviço psicopedagógico; seguro de proteção escolar; apoio a projetos acadêmicos e sociais e estudos complementares de 100% dos	- Receber e acolher de modo especial os novos alunos, seja por ingresso no processo seletivo ou por transferência objetivando a sua integração no contexto acadêmico. - Realizar a inclusão dos alunos portadores de	Constanteme nte

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
POLÍTICAS	**OBJETIVOS**	**METAS**	**AÇÕES PROJETADAS**	**CRON.**
de projetos e serviços prestados pela Instituição, observando a democratização da permanência, a integração, a participação, apoio e atendimento devidos aos acadêmicos devidamente matriculados. 34 - Estudo permanente de ações flexíveis, coerentes e viáveis para o acesso, o ingresso e a permanência do acadêmico na instituição.	melhor qualidade de vida acadêmica aos alunos, nos aspectos cognitivos e emocionais.	acadêmicos.	deficiências físicas, visuais e auditivas, com ações específicas e personalizadas. - Identificar lacunas que os alunos ingressos trazem de sua formação anterior, oferecendo condições para a construção de uma aprendizagem significativa na educação superior, através de estratégias e procedimentos didáticos diferenciados. - Identificar problemas de ordem pessoal; psicológica ou emocional que interfiram na aprendizagem, oportunizando aos alunos condições acadêmicas necessárias para adaptação na Instituição e melhoria de qualidade de vida. - Proporcionar ao aluno, orientação profissional para o conhecimento da área de atuação escolhida, mercado de trabalho, empreendedorismo e empregabilidade. - Realizar orientação ao aluno no que se refere às dificuldades acadêmicas, proporcionando a identificação dos principais fatores envolvidos nas situações problemas e estratégias de enfrentamento pessoais e institucionais. - Acompanhar o desenvolvimento de competências e habilidades pelos índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades acadêmicas. -Incentivar e manter o clima harmonioso na Instituição, através do cultivo da excelência das relações interpessoais. -Investir nas potencialidades evidenciadas pelos alunos, estimulando a realização de	

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
POLÍTICAS	**OBJETIVOS**	**METAS**	**AÇÕES PROJETADAS**	**CRON.**
			ações que reforcem o desenvolvimento humano e profissional. - Realizar pesquisas a partir dos dados coletados nos atendimentos, relacionados à tipologia das dificuldades apresentadas pelos alunos e encaminhar relatórios junto às coordenações dos cursos e à Coordenação de Pedagógica com a finalidade de desenvolver estratégias de intervenção institucional. - Encontrar alternativas para os problemas de ordem financeira, que impedem a permanência dos alunos nos cursos, frustrando as expectativas pessoais e profissionais, através de programas de bolsa de estudos e/ou negociações financeiras. - Enfatizar a importância da representação estudantil na gestão administrativa através da participação dos alunos no Diretório Acadêmico e/ou Conselho de Representantes de Turmas (CRT) da Faculdade Sinergia, conforme disposições do Regimento da Instituição. - Estimular a participação dos alunos no processo de autoavaliação institucional utilizando os resultados como pré-requisitos para o planejamento de novas ações e tomadas de decisão com vistas à melhoria da oferta de ensino da Instituição. - Elaborar um diagnóstico das causas da evasão estudantil e definir ações de incentivo à permanência dos estudantes, através de pesquisa do perfil do estudante e seu cotidiano	

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
POLÍTICAS	**OBJETIVOS**	**METAS**	**AÇÕES PROJETADAS**	**CRON.**
			na Instituição. - Incentivar a participação dos estudantes nas discussões sobre construção, consolidação e avaliação permanente das Políticas Institucionais. - Criar parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil. - Integrar Escola/Empresa para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para os alunos. - Valorizar o trabalho dos representantes de turma.	
POLÍTICAS DE ESTÁGIO 35- Cumprimento à legislação vigente de Estágio Supervisionado. 36- Distribuição dos estágios ao longo dos cursos como previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais. 37- Articulação entre o currículo acadêmico e o mundo do trabalho.	30- Articular teoria e prática, de acordo com os regulamentos de cada curso observando-se a concepção e composição das atividades bem como as diferentes formas e condições de realização. 31- Consolidar e articular com as respectivas competências estabelecidas em cada curso. 32- Avaliar continuamente a política institucional de estágio curricular.	34- Criar 100% da estrutura necessária ao apoio do estágio curricular obrigatório e não obrigatório. 35- Trabalhar a formação de competências próprias à atividade profissional e à 100% da contextualização do currículo. 36- Acompanhar 100% do desenvolvimento dos Estágios, de acordo com regulamento estabelecido pela Instituição.	- Permitir a realização de estágios dentro de instalações da Instituição como: Empresa Jr.; NDS; NPJ e Colégio. - Atualizar os regulamentos de estágios conforme o previsto na legislação vigente. - Divulgar informações sobre convênios, intercâmbios, cursos, estágios, bolsas de estudos e programas de instituições governamentais e não governamentais. - Trabalhar constante o processo dialético entre teoria/prática da formação profissional. - Favorecer o diálogo, do questionamento, da interação entre os pares bem como a criatividade nas ações executadas. - Favorecer um trabalho interdisciplinar que beneficie a visão integrada do social;	Constantemente

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
POLÍTICAS	**OBJETIVOS**	**METAS**	**AÇÕES PROJETADAS**	**CRON.**
38- Integração instituição de ensino/instituições concedentes de estágio, tendo em vista permitir a realização de trabalhos conjuntos e, a consequente troca de conhecimentos e experiências entre os agentes envolvidos.	33- Favorecer o desenvolvimento da autonomia intelectual do estudante e de sua criticidade. 34- Desenvolver parcerias e convênios com Instituições, identificando e atendendo às demandas sociais, articuladas com as políticas e as prioridades institucionais. 35- Envolver as Instituições parceiras no processo de avaliação das atividades de curso e no processo de atualização dos PPCs.		formando o cidadão, o profissional e a pessoa. - Articular as ações de estágio aos Projetos Pedagógicos de cada curso, atendendo às suas especificidades, considerando o disposto na Lei vigente. - Gerir o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais. - Definir os termos de convênio entre a Instituição e as agências integradoras. - Definir atividades de vivência profissional em um ambiente real ou simulado através da transposição e do aprimoramento de conhecimentos teórico-práticos característicos do exercício profissional afeto aos cursos - Acompanhar a obrigatoriedade dos estágios obrigatórios.	
POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO) 39 - Estímulo à produção de	36 - Incentivar a iniciação científica, estimulando os alunos a futuras atividades de investigação e criação de conhecimentos. 37 - Proporcionar condições para a reflexão crítica e autônoma sobre os conhecimentos gerados pela Faculdade face aos desafios	37 - Organizar a produção de conhecimento de 100% dos discentes concluinte dos cursos.	- Incentivar a iniciação científica, monitorias e trabalhos extracurriculares dos estudantes. - Incentivar a prática investigativa. - Proporcionar condições para a reflexão crítica e autônoma sobre os conhecimentos gerados pela Instituição. - Realizar ações de estímulo à participação discente em eventos. - Incentivar à participação de atividades vinculadas à iniciação científica como bolsistas ou voluntários de projetos de	Constanteme nte

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
POLÍTICAS	**OBJETIVOS**	**METAS**	**AÇÕES PROJETADAS**	**CRON.**
trabalhos de cunho científico e cultural e a promoção d a troca de conhecimentos e de experiências, proporcionando a integração de professores, alunos e demais pessoas envolvidas.	mundiais contemporâneos.		iniciação científica e de extensão. - Disponibilizar o acesso a todo conteúdo gerado pela Instituição, como Trabalhos de Conclusão de Curso - TCCs da Graduação e da Pós-graduação. - Selecionar os melhores trabalhos para a publicação na REFS.	
POLÍTICAS DE GESTÃO 40- Gestão responsável e comprometida com a formação de qualidade. 41- Organização de forma a atender as atividades de 'meios' (processos de tratamento da informação) e atividades 'fins' (atendimento ao usuário). 42- Planejamento a partir dos resultados avaliativos divulgados pela CPA.	38- Implementar uma gestão moderna e eficiente, buscando sempre a racionalização dos custos e a otimização dos recursos existentes, dentro de uma filosofia de autonomia financeira e de decisão colegiada sobre os destinos institucionais.	38- Atender 100% das fragilidades da Avaliação Institucional, conforme demanda e as possibilidades financeiras da instituição.	- Aperfeiçoar os serviços prestados aos alunos, professores e comunidade. - Realizar programas/projetos destinados às comunidades locais. - Desenvolver ações educativas e sociais, por meio de parcerias e convênios, destinados à difusão de conhecimento. - Atualizar constantemente as novas tecnologias. - Racionalizar os gastos com custeio evitando-se o desperdício de recursos. - Desenvolver parcerias e convênios com entidades públicas e privadas, visando à captação de recursos e à cooperação para a implementação de projetos e programas de interesse comum. - Promover a profissionalização da gestão.	Até 2023
POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA	39 - Reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus colegas e professores, em seus aspectos sociais, culturais e	39 - Adotar no dia a dia atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, e de respeito à diversidade do público que frequenta a Instituição, ou	- Promover o debate sobre preconceito, violência e tolerância de gênero, bem como fomentar ações de inclusão e ações afirmativas para grupos vulneráveis.	Até 2022

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
POLÍTICAS	**OBJETIVOS**	**METAS**	**AÇÕES PROJETADAS**	**CRON.**
DIVERSIDADE 43- Respeito às diversidades, superando qualquer tipo de racismo ou de preconceito. 44- Conscientização da diversidade social do nosso país, promovendo discussões sobre a pluralidade e a valorização dos aspectos socioculturais de outros povos e culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e de grupos. 45 - Acompanhamento de alunos com necessidades educacionais especiais, relacionadas às questões psicossociais.	físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação.	pertencentes à sociedade em geral.	- Estimular os estudantes para que sejam capacitados a identificar e superar as manifestações do racismo, como o preconceito e a discriminação racial e de gênero. - Valorizar as diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade resgatando e respeitando os direitos humanos, individuais e coletivos e as várias manifestações de cada comunidade.	
POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DO MEIO AMBIENTE	40 - Promover uma formação acadêmica na perspectiva da compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações.	40 - Criar a cada semestre e em cada curso de Graduação, um projeto referente à preservação do equilíbrio ambiental, até 2021, como exercício de cidadania.	- Fortalecer a criação da consciência crítica cidadã sobre a problemática ambiental. - Definir estruturas curriculares temáticas que permitam a formação de profissionais para atuar em áreas estratégicas multidisciplinares. - Aperfeiçoar e ampliar parcerias com a	Até 2022

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
POLÍTICAS	**OBJETIVOS**	**METAS**	**AÇÕES PROJETADAS**	**CRON.**
46 - Fortalecimento e criação da consciência crítica cidadã sobre a problemática ambiental. 47 - Respeito e preservação ao meio ambiente através de apoio e desenvolvimento de projetos que incluam a abordagem da temática ambiental de forma transversal e interdisciplinar nos cursos de graduação.			comunidade utilizando os recursos disponíveis da Instituição.	
POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL 48 - Preservação da memória do patrimônio cultural. 46 - Apoio a projetos institucionais de preservação da memória do patrimônio histórico-cultural.	41 - Fortalecer o processo de formação cultural da comunidade interna e externa da Instituição. 42- Zelar pela memória do patrimônio cultural local, regional e nacional. 43 - Incentivar o registro, a proteção e a promoção do patrimônio cultural e das manifestações culturais de povos e comunidades.	41 -Realizar eventos, com ações que impliquem na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou memória cultural, ficando um curso responsável a cada semestre. 42 - Desenvolver ações culturais e educativas que tornem visíveis o patrimônio e a memória construídos pelos africanos e seus descendentes no Brasil e que valorizem a riqueza cultural do negro, de suas experiências, nas discussões do dia-a-dia da comunidade escolar e na sociedade.	- Desenvolver ações para a permanência e o fortalecimento da memória cultural por meio da preservação, criação e divulgação de acervos de valor histórico e cultural. - Estimular a preservação, recuperação e difusão de patrimônio artístico, cultural e histórico (bens culturais móveis e imóveis, obras de arte, arquitetura, espaço urbano, paisagismo, música, literatura, teatro, dança, artesanato, folclore, manifestações religiosas populares), natural (natureza, meio ambiente) material e imaterial (culinária, costumes do povo), mediante organização e manutenção da biblioteca, não envolvimento com centros culturais, arquivos e outras organizações culturais; proteção e promoção do folclore, do artesanato, das tradições culturais e dos movimentos religiosos populares; valorização	Até 2022

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
POLÍTICAS	**OBJETIVOS**	**METAS**	**AÇÕES PROJETADAS**	**CRON.**
			do patrimônio; memória, produção e difusão cultural e artística.	
POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL 50 - Promoção, produção, acesso e divulgação das diversas expressões artísticas. 51 - Fomento à acessibilidade cultural na perspectiva da inclusão social favorecendo a produção e o acesso à cultura.	44- Valorizar e apoiar os grupos artísticos de representação institucional. 45 - Incentivar, proteger, difundir e valorizar a diversidade artística na e da região.	43 - Desenvolver ações para a permanência e o fortalecimento da criação e divulgação da arte regional.	- Criar projetos que utilizem mídias contemporâneas, multimídia, web-arte, arte digital; formação, memória, produção e difusão cultural e artística. - Oferecer um ambiente físico e organizacional favorável à livre circulação de ideias e de apresentação de manifestações artísticas e culturais. - Realizar ações focadas à preservação da memória do patrimônio cultural. - Elaborar o Plano Anual de Atividades Culturais e Artísticas.	Até 2022
POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS. 52 - Responsabilidade com	46 - Promover a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos direitos humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis municipal e regional.	44 - Criar oportunidades para que os acadêmicos participem de ações que possam reduzir os problemas gerados pela exclusão social.	- Fortalecer práticas individuais e coletivas que favoreçam a promoção, proteção e defesa dos direitos humanos. - Inserir conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos componentes curriculares que podem ocorrer por meio de temas relacionados e tratados interdisciplinarmente.	Até 2022

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
POLÍTICAS	**OBJETIVOS**	**METAS**	**AÇÕES PROJETADAS**	**CRON.**
a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos direitos humanos. 53 - Reconhecimento da sociedade como um espaço privilegiado de produção e difusão do conhecimento na busca da superação das desigualdades sociais.				
POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA PROMOÇÃO DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL 54 - Valorização da identidade étnico-racial, cultural e histórica da região. 55 - Consideração da dimensão formativa e informativa no s processos de ensino e aprendizagem, a partir da compreensão dos alunos nas suas inserções de classe	47- Promover discussão com toda comunidade acadêmica e a sociedade em geral sobre temáticas que busquem a formação de uma sociedade que reconheça e respeita as diversidades étnico-raciais brasileira.	45- Estimular projetos de pesquisa, ensino e extensão voltados às temáticas étnico-raciais.	- Divulgar e produzir conhecimentos, formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial. - Realizar seminários e fóruns de discussão com toda comunidade acadêmica e a sociedade em geral em temáticas que busquem a formação de uma sociedade que reconheça e respeita as diversidades étnico-raciais brasileira. - Fomentar eventos temáticos sobre as desigualdades sociorraciais.	Até 2022

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
POLÍTICAS	**OBJETIVOS**	**METAS**	**AÇÕES PROJETADAS**	**CRON.**
social, de gênero e de religião, nas suas expressões de valores sociais, culturais e ideológicas e nas suas relações étnico-raciais. 56 - Garantia, nos múltiplos espaços em que se desenvolvem as atividades acadêmicas, da convivência com a pluralidade das áreas de saber e de formação, com as diferenças sociais, intelectuais, culturais e étnico-raciais.				
POLÍTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E A RESPONSABILIDADE SOCIAL 57 - Responsabilidade social da educação superior, especialmente quanto à construção de conhecimentos científicos, à formação da cidadania e ao aprofundamento dos valores democráticos. 58 - Fortalecimento da luta	48 - Promover atividades de responsabilidade social, considerando os impactos administrativos, financeiros e socioculturais desse processo. 49 - Comprometer a comunidade acadêmica com a promoção da ética, do desenvolvimento sustentável e da inclusão social. 50 - Criar consciência quanto aos impactos sociais, econômicos, culturais e políticos.	46- Manter e ampliar ações que garantam acessibilidade no sentido amplo. 47- Atender 100% dos alunos que necessitam dos Programas Federais de concessão de bolsas e Programas de Financiamento Estudantil. 48 - Criar oportunidades para que os acadêmicos participem de ações que possam reduzir os problemas gerados pela exclusão social.	- Eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência. - Aplicar princípios da educação inclusiva nas atividades didático-pedagógicas de todos os cursos da Instituição. - Estimular a formação da consciência cidadã e política a respeito das diferenças e das diversidades, promovendo ações educativas de combate ao racismo e às discriminações. - Apoiar programas comunitários e governamentais de alcance social. - Conceder bolsa de estudo, tanto para a Graduação e ou Pós-graduação, aos alunos que se encontram em situação de	Constantemente

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
POLÍTICAS	**OBJETIVOS**	**METAS**	**AÇÕES PROJETADAS**	**CRON.**
em defesa da inclusão de grupos minoritários violados em seus direitos sociais. 59 - Compromisso com o desenvolvimento de habilidades ligadas ao empreendedorismo e à gestão.	51 - Valorizar a solidariedade e a cooperação e não a competitividade e o sucesso individual.		vulnerabilidade social e ou para alunos de segunda graduação. - Estimular a participação em programas federais de concessão de bolsas e Programas de Financiamento Estudantil. - Estimular o Empreendedorismo Social, por meio de capacitação contínua com professores da Instituição e especialistas nesta temática , bem como de projetos didáticos. - Constituir uma empresa Junior que integre todos os cursos de graduação e outras ações voltadas para a identificação, aproveitamento de novas oportunidades e recursos de maneira inovadora, com foco na criação de empregos e negócios estimulando a pró-atividade. - Organizar estratégias para o enfrentamento e superação das fragilidades constatadas no cotidiano acadêmico. - Conduzir todos os cursos da **Faculdade Sinergia** para a organização de ações que lhes permitam atuar com pessoas com deficiência, em idade de preparação e inclusão no mercado de trabalho.	
POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A MODALIDADE EAD 60 - Entendimento da educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-	52 - Desenvolver e expandir a oferta de cursos de graduação na modalidade a distância em consonância com as demandas de formação, dos setores da sociedade civil e organizações não governamentais.	49 - Desenvolver programas de educação continuada permanente para docentes, equipe técnica e suporte administrativo até 2022. 50 - Garantir infraestrutura de apoio necessária ao desenvolvimento dos cursos e atividades até 2022.	- Criar novos ambientes de aprendizagem com a utilização de Educação a Distância. - Ampliar o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem. - Estimular a criação e implementação de metodologias adequadas à EaD, tendo por objetivo a construção significativa de	Até 2022

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
POLÍTICAS	**OBJETIVOS**	**METAS**	**AÇÕES PROJETADAS**	**CRON.**
pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis em projetos diversos e integrados às atividades educativas presenciais e a distância. 61 - Democratização do conhecimento com a garantia de possibilidades de acesso às metodologias, estratégias e recursos específicos para o ensino e a aprendizagem. 62 - Exploração de recursos tecnológicos que propiciem uma grande variedade de representações, analogias, simulações, enfim, de usos pedagógicos que contribuam para tornar o conteúdo mais acessível aos aprendizes. 63 - Valorização das	53 - Criar novas metodologias adequadas à Educação a Distância, tendo por objetivo a construção de conhecimentos.	51 - Criar uma equipe multidisciplinar responsável por gerenciar a elaboração dos projetos, a concepção de materiais didáticos, a implementação dos cursos e seu acompanhamento.	conhecimentos. - Ultrapassar os limites geográficos e temporais e levar educação superior de qualidade para uma parcela da sociedade carente de qualificação profissional. - Criar equipes multidisciplinares responsáveis pela proposição de cursos e atividades nas modalidades a distância, semipresencial ou presencial com uso de recursos tecnológicos digitais. - Produzir material instrucional específico para as modalidades. - Adequar o modelo de gestão acadêmico-administrativa à modalidade. - Captar projetos na área visando a contribuir com o aumento da receita da Instituição. - Melhorar o ambiente virtual, configurado-o para garantir a oferta da educação a distância. - Monitorar continuamente as ações empreendidas e compartilhar os dados com a comunidade interna e externa. - Avaliar periodicamente os cursos e atividades, com vistas ao seu constante aprimoramento.	

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
POLÍTICAS	**OBJETIVOS**	**METAS**	**AÇÕES PROJETADAS**	**CRON.**
atividades de EAD, de educação semipresencial e de atividades de aprendizagem mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na difusão do conhecimento produzido por essas atividades pela **Faculdade Sinergia.**				
POLÍTICAS DE GESTÃO PARA O CORPO DOCENTE-TITULAÇÃO 64 - Apoio às iniciativas individuais de ingresso e progressão em programas de Pós-graduação, respeitadas as possibilidades financeiras da Instituição. 65- Prioridade ao quadro docente existente para a ocupação de vagas na instituição com titulação e qualificação adequadas.	54- Valorizar a titulação do corpo docente da instituição, considerando sua experiência docente e profissional.	52 - Ter pelo menos 80% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de Pós-graduação stricto sensu.	- Aumentar o número de professores com tempo parcial ou integral, a cada semestre, de acordo com a realidade institucional. - Atualizar o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração com acréscimo salarial em função da produtividade. - Valorizar a participação de docentes em todas as atividades da Faculdade. - Ofertar oportunidades para ministrar disciplinas no programa de Pós-graduação *lato sensu* e o envolvimento em projetos de pesquisa e de extensão. - Contratar somente Mestres e Doutores com experiência docente e profissional. - Remanejar professores para atendimento às disciplinas, diminuindo o máximo possível de novas contratações (Na abertura de novos períodos, deverá ser realizada consulta ao corpo docente existente, para aproveitamento dos mesmos professores, evitando o aumento da rotatividade).	Constantemente

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
POLÍTICAS	**OBJETIVOS**	**METAS**	**AÇÕES PROJETADAS**	**CRON.**
			- Possibilitar a extensão de carga horária por meio de orientações de monografia e ou TCCs.	
POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA 66 - Atendimento ao Programa de Formação Continuada dos docentes da instituição. 67 - Incentivo à participação em eventos científicos/ técnicos/ culturais, em situações que o docente represente a **Faculdade Sinergia**.	55- Investir no aprimoramento da qualificação do corpo docente, por meio do Programa de Formação Continuada e apoio a eventos e Formação em Pós-graduação *lato sensu* ou *stricto-sensu*.	53 - Realizar ações para a Formação Continuada dos docentes a cada início de semestre. 54 - Gerar novos saberes curriculares a partir da análise reflexiva sobre a práxis dos cursos.	- Manter o Programa de Formação Continuada da Faculdade Sinergia, oferecendo Formação no início de todos os semestres letivos. - Auxiliar financeiramente e ou com adequação de horários para professores que frequentem cursos de Programas de Pós-graduação *lato sensu* ou *stricto-sensu* e, ainda, para participação em eventos. - Incentivar a apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais de relevância para as diferentes áreas do conhecimento. - Divulgar os trabalhos publicados por docentes da Instituição. - Promover reuniões pedagógicas gerais para troca de experiências docentes. - Refletir sobre a ação docente, procurando-se analisar a ação docente com o objetivo de aperfeiçoá-la.	Constantemente
POLÍTICAS PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 68 - Aprimoramento constante da qualificação do corpo técnico-administrativo.	56 - Promover melhorias da e na qualidade das funções.	55 - Implantar ações para qualificação e formação continuada de 100% do corpo técnico-administrativo.	- Garantir a prestação de serviços por profissionais qualificados. - Aproveitar o quadro existente nas diversas funções da instituição. - Aumentar o número de funcionários com nível superior. - Realizar cursos de capacitação para os funcionários da Instituição.	Constantemente

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
POLÍTICAS	**OBJETIVOS**	**METAS**	**AÇÕES PROJETADAS**	**CRON.**
			- Vender cursos e treinamentos *in company*. - Admitir segundo o regime das leis trabalhistas, observados os critérios e normas estabelecidos no Regimento Interno da Faculdade e no Plano de Cargos e Salários. - Ofertar cursos de treinamento e atualização profissional aos funcionários. - Manter os espaços organizacionais em plenas condições de trabalho.	
POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA 69 - Promoção do desenvolvimento de habilidades e competências pedagógicas e técnicas para atuação tutorial como mediador nos processos de ensino e de aprendizagem à distância.	57 - Capacitar profissionais para o desempenho da tutoria a distância em cursos na modalidade de Educação a Distância. 58 - Desenvolver um conjunto de ações educativas com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento e potencialização das capacidades e habilidades básicas dos tutores.	56 - Orientar 100% dos tutores, por meio da prática, para a metodologia da educação a distância.	- Promover a compreensão histórica e crítica dos fundamentos, conceitos, concepções e políticas em EaD. - Analisar criticamente as formas de gestão nos processos de administração, identificando a sua inserção e responsabilidades dentro do sistema de EaD. - Promover o desenvolvimento, a compreensão e a metodologia acerca da comunicação bidirecional contínua de todos os atores de um sistema de EaD. - Capacitar a atuação do tutor no que diz respeito a os diferentes formatos de material didático e suas tecnologias de produção, disponibilização e mediação em EaD. - Analisar os critérios de acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem em EaD.	Até 2022
POLÍTICAS PARA A SUSTENTABILIDADE	59 - Assegurar a sustentabilidade financeira da	57- Otimização dos custos da atividade meio da Instituição.	- Manter a estrutura física geral, visando atender o bem-estar de todos que utilizam as	Constanteme nte

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
POLÍTICAS	**OBJETIVOS**	**METAS**	**AÇÕES PROJETADAS**	**CRON.**
FINANCEIRA 70- Assegurar uma gestão acadêmica, administrativa e financeira, adequada à realidade da faculdade.	faculdade, garantindo os recursos necessários para honrar os compromissos trabalhistas e as despesas gerais do funcionamento da faculdade.	58 - Captar recursos por meio de projetos, junto aos órgãos fomentadores e financiadores.	dependências da Instituição, bem como atualizações e reformas de acordo com as diretrizes legais de estrutura e acessibilidade que possam surgir. - Criar e implantar novos cursos e/ou modalidades diversas de ensino que atendam às necessidades regionais. - CRIAR NOVOS PRODUTOS.	
POLÍTICAS DE INFRAESTRUTURA 71 - Aprimoramento constante da infraestrutura da **Faculdade Sinergia**	60 - Oferecer infraestrutura física, mobiliária e de equipamentos condizentes com as necessidades dos cursos e da comunidade 61 - Garantir a biblioteca com acervo quantitativo e qualitativo que atenda à demanda dos cursos.	59 - Atender 100% das necessidades prioritárias da Instituição. 60 - Manter atualizados e renovados 100% do acervo bibliográfico e as redes de informação da biblioteca, conforme demanda e possibilidade financeira da instituição.	- Investir na expansão, melhoria e/ou modernização da infraestrutura física, de apoio e dos laboratórios da Faculdade, conforme demanda e possibilidade financeira da instituição. - Avaliar e atualizar constantemente o acervo da biblioteca. - Cumprir o Regulamento da Biblioteca. - Manter comunicação direta com a bibliotecária. - Oferecer infraestrutura física, mobiliária e de equipamentos condizente com as necessidades dos cursos e da comunidade.	Constantemente

Quadro 7: Plano De Desenvolvimento Institucional
Fonte: Elaboração Institucional

2.2 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL A PARTIR DOS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (indicador 1.1)

A **Faculdade Sinergia** tem como práxis institucional um sistema contínuo de avaliação em todas as suas áreas de atuação, bem como de seus profissionais em todos os níveis de atuação. Este sistema de avaliação, aliado ao Programa de Autoavaliação institucional tem como objetivo precípuo a reflexão sobre as práticas cotidianas didático-pedagógicas, de Gestão e Relacionais.

A **Faculdade Sinergia** nos últimos anos tem envidado esforços para o seu crescimento enquanto instituição de ensino e enquanto referência de ensino na região de Navegantes (SC). Muitas conquistas foram possíveis neste período, graças aos investimentos em infraestrutura física, capacitação profissional, contratação de novos funcionários e abertura de novos cursos.

Os cursos de graduação da **Faculdade Sinergia** têm conceito mínimo 3 nas avaliações externas do MEC, ressaltando que a **Faculdade Sinergia** foi a primeira de toda a Região do Vale do Itajaí a ter o conceito 5 no curso de Direito.

Para entender a evolução da **Faculdade Sinergia** ao longo de sua história, é necessário conhecer os resultados avaliativos que contribuíram para as decisões de melhoramentos, ações planejadas e implantadas para alcançar melhores resultados, e os principais resultados alcançados pela **Faculdade Sinergia** ao longo de sua história.

Nos quadros que se seguem apresentam-se resultados dos últimos ENADEs, CPC, CC e IGC.

CURSOS	ENADE	CPC	CC
Adm.	3	3	3
Dir.	3	4	5
Ped.	3	3	-
Eng. Prod.	-	-	-
Eng.. Civil	-	-	3
Log.	3	-	4

Quadro 9: Conceitos da Avaliação Externa
Fonte: MEC/Inep

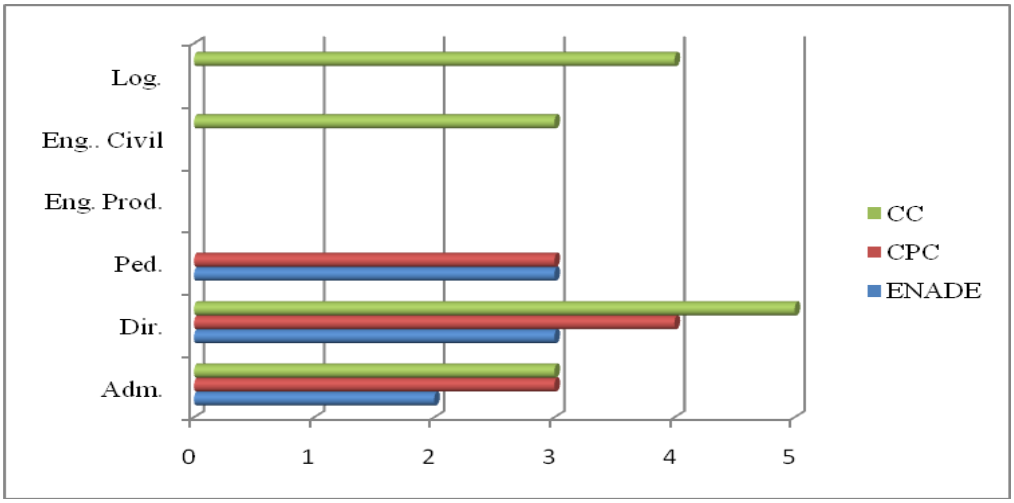

Gráfico 1: Processos Avaliativos Externos da Faculdade Sinergia
Fonte: MEC/Inep

O gráfico 01 demonstra, de maneira inequívoca, a constante busca por qualidade nos processos de ensino e de aprendizagem da **Faculdade Sinergia**, pois os procedimentos de avaliação externa apresentam de forma constante que a instituição mantém índices que apontam para resultados equilibrados e inseridos dentro dos parâmetros de qualidade exigidos pelo SINAES.

ÍNDICE GERAL DE CURSOS DA FACULDADE SINERGIA- PERCURSO HISTÓRICO										
FACULDADE SINERGIA	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2016
	5	3	3	2	3	3	3	3	3	3

Quadro 10: Índice Geral de Cursos da Faculdade Sinergia- Percurso Histórico
Fonte: MEC/Inep http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores/indice-geral-de-cursos-igc

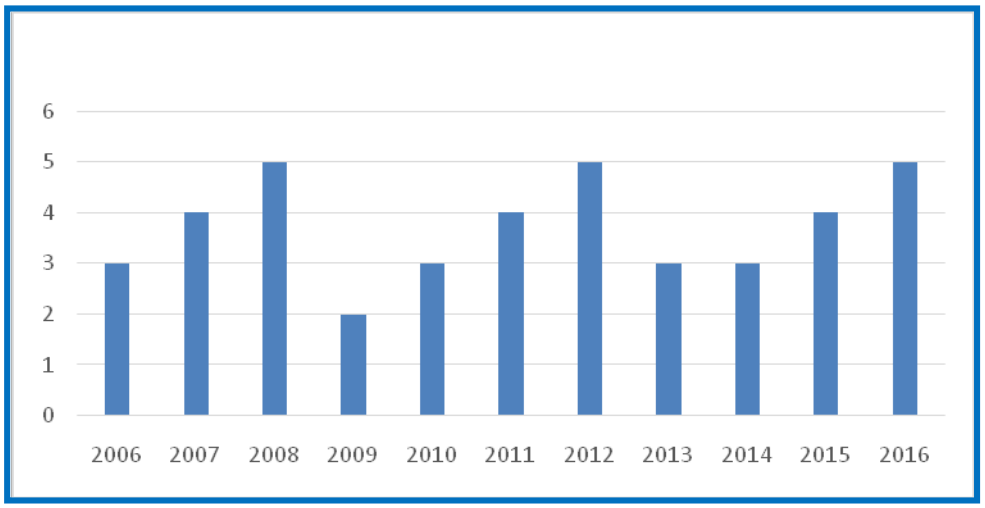

Gráfico 02 – IGC da Faculdade Sinergia – Percurso Histórico
Fonte: MEC/Inep http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores/indice-geral-de-cursos-igc

No contexto do gráfico 02 percebe-se, de forma clara e linear, que a **Faculdade Sinergia** buscou aprimorar seus processos internos, sejam administrativos ou pedagógicos, a partir de uma série de melhorias, investimentos e processos que estão contemplados nos relatórios da CPA, mas que conduzem à recuperação do seu nível de qualidade a partir dos anos de 2011, onde a instituição retomou sua caminhada exitosa e retomou o lugar de destaque qualitativo pedagógico e administrativo que permeia a sua história.

Neste sentido, parte-se do reconhecimento do papel fundamental das Instituições na produção, transmissão e socialização do conhecimento numa perspectiva universal, entendendo o conhecimento não apenas como conteúdos cognitivos, mas também, como valores, atitudes e habilidades que se irradiam na sociedade, a partir da escola. Por outro lado, considerando que há uma diversidade de práticas educativas na sociedade, é preciso contemplar a possibilidade de formar profissionais da educação para atuarem em âmbito escolar formal, tanto na docência como na gestão do espaço escolar; e em esferas mais amplas da educação, como por exemplo, em empresas, organizações não-governamentais, clubes de serviços, etc., onde são previstos conhecimentos pedagógicos.

Dentre as ações realizadas, destacam-se a participação coletiva e democrática dos atores institucionais (Coordenadores, Docentes, Alunos, Técnicos-administrativos) na elaboração do PDI; a análise do diagnóstico feito pela instituição quanto às fragilidades, potencialidades e propostas de melhorias de cada curso de graduação; a análise dos pareceres técnico-pedagógicos dos cursos de graduação emitidos pela Coordenação Pedagógica; a análise dos relatórios emitidos pelo INEP, concernentes à avaliação de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação

Melhorias da IES também ocorreram no âmbito de infraestrutura, principalmente no que se refere aos laboratórios para as Engenharias

Contratações foram feitas no decorrer dos últimos anos, entre corpo técnico-administrativo e docente para atender aos novos alunos. Além das contratações, foram realizados cursos de capacitação dos funcionários já vinculados a IES.

No quadro abaixo são revelados alguns dados do Relatório de Série Histórica da IES. São eles:

Comparativo anual		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
TOTAL DE FUNÇÕES DE DOCENTES POR REGIME DE TRABALHO	Tempo Integral:	3	5	4	1	2	3	5	6
	Tempo Parcial:	9	6	12	9	12	15	12	20
	Horista	39	32	23	34	27	29	33	33
Docentes em exercício		**51**	**43**	**39**	**44**	**41**	**47**	**50**	**59**
Docentes afastados		**1**	**1**	**0**	**3**	**2**	**7**	**1**	**0**
TOTAL DE DOCENTES POR GRAU DE FORMAÇÃO	Sem Graduação:	0	0	0	0	0	0	0	0
	Com Graduação:	1	0	0	0	0	0	0	0
	Com Especialização:	20	15	3	8	8	13	9	14
	Com Mestrado:	27	27	31	34	30	32	35	35
	Com Doutorado;	4	2	5	5	5	9	7	10
TOTAL DE TÉCNICOS POR GRAU DE FORMAÇÃO	Fundamental Incompleto	0	0	1	0	0	0	0	0
	Fundamental completo	0	0	1	12	0	0	3	0
	Ensino Médio	3	3	2	5	7	1	4	7
	Ensino Superior	3	7	6	3	4	0	4	6
	Especialização	4	3	5	6	6	1	5	6
	Com Mestrado	2	3	5	8	5	10	9	8
	Com Doutorado	0	1	1	1	1	1	1	2
Total de Financiamento Estudantil Reembolsável		51	91	192	233	316	344	284	265
Total de Financiamento Estudantil não Reembolsável[1]		163	213	126	105	129	154	180	310
Total de alunos com Apoio Social		13	0	2	1	0	1	0	6
Total de alunos em Atividade Extra Escolar		11	12	5	6	4	3	6	4
Anos		**2010**	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**2017**
Total de Vagas Oferecidas - Graduação		330	330	310	330	470	420	489	442
Número de Matrícula		472	508	485	457	505	583	589	652
Número de Concluintes		22	169	101	85	57	137	92	87
Número de Matrícula Trancada		74	33	58	72	80	74	78	34

Quadro 11 - Dados do Relatório de Série Histórica da IES
Fonte: Elaboração institucional.

Durante o período 2010-2017, como mostra o quadro 9, cabe destacar a Formação e Titulação do corpo docente e técnico-adminitrativo, o financiamento estudantil e o aumento do número de estudantes.

Neste contexto, as avaliações interna e externa têm papel significativo para o desenvolvimento da Instituição.

A abertura dada para as comunidades interna e externa participarem do processo, foi fundamental para a atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

[1] PROUNI – UNIEDU – Convênios com Empresas e Prefeitura

A gestão democrática e participativa mesmo preconizada na regulação do Ensino Superior esteve presente no perfil institucional desde a sua fundação. A naturalidade, espontaneidade aliada ao compromisso foram internalizadas no processo gerencial, como a participação da comunidade interna e externa.

A credibilidade conquistada pela instituição no mercado é fruto de um processo de gestão planejado e executado, considerando as leis de mercado. Estes aspectos geram valor percebido pela comunidade interna e externa e contribuem significativamente, considerando os aspectos socioculturais, em prol da manutenção de ingressos no corpo discente. Outro aspecto é a recomendação positiva dos formandos e egressos, este é nosso maior e melhor marketing.

Neste contexto, afirma-se uma política geral para a evolução institucional como se segue:

POLÍTICA GERAL PARA A EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL
Compromisso com a orientação humanística e com a preparação para exercício pleno da ética e da cidadania.

Quadro 12 - Política geral para a evolução institucional
Fonte: Elaboração institucional.

2.3 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (indicador 1.2)

2.3.1 Avaliação Interna

A Avaliação Interna é um processo contínuo que se constitui na autoavaliação institucional por meio da participação de todos os segmentos da **Faculdade Sinergia** a partir dos indicadores de avaliações do ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa, bem como análise documental e de dados secundários provenientes de bases de dados institucional.

A Autoavaliação Institucional da **Faculdade Sinergia** é desenvolvida por sua comunidade acadêmica, consolidada com as ações da CPA. Visa o aprimoramento da gestão e o maior conhecimento de indicadores para ações de desenvolvimento da qualidade de sua oferta educacional.

Os aspectos avaliados primam-se pela utilização de parâmetros de qualidade reconhecida pela comunidade acadêmica e implantada em consonância com o modelo de Avaliação Externa proposto pelo MEC.

Partindo-se destes indicadores, o esforço tem sido de incluir a análise de todas as estruturas da oferta institucional. As orientações e instrumentos propostos na autoavaliação institucional fundamentam-se na legislação educacional vigente e reforçam o compromisso da **Faculdade Sinergia** com o autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que esta instituição oferece para a sociedade.

Confirma-se também a sua responsabilidade em relação à oferta de Educação Superior e seus resultados orientarão as decisões de sua gestão na condução de ações voltadas à melhoria da qualidade de seus serviços.

Os critérios e normas estabelecidos para a Avaliação Interna seguem a Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e a Lei 10.861/04, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

A Autoavaliação Institucional é planejada e realizada pelos membros da CPA para planejar, organizar, refletir e cuidar do interesse de toda a comunidade pelo processo, com a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica, com o apoio da alta gestão da IES e com a disponibilização de informações e dados confiáveis.

A Avaliação Institucional da **Faculdade Sinergia** avalia, na medida do possível e de forma continuada, seus projetos, processos, sua estrutura e os resultados percebidos por todos os seus públicos. Assim, o PDI e os PPCs de seus cursos são documentos de referência para o processo de Avaliação Institucional. Contudo, é importante considerar que os procedimentos que envolvem a elaboração e a implantação do PDI e dos PPCs são, evidentemente, dinâmicos e, a cada ano, podem passar por mudanças em face das inúmeras variáveis que interferem e interagem a vida de uma Faculdade.

Dessa forma, ficou estabelecido que a avaliação não pode ser concebida como um mero instrumento de diagnóstico para retratar a realidade, mas como um processo capaz de gerar mudanças no cotidiano Instituição e de oferecer ajuda à criação de políticas que conduzam à melhoria da Faculdade. Para alcançar seus objetivos é importante que todos os segmentos, sem maioria absoluta de nenhum destes, se envolvem no processo de avaliação institucional respondendo a questionários,

participando de entrevistas, analisando os aspectos positivos e negativos dos cursos e da instituição como um todo, discutindo em grupo as debilidades e fortalezas da Faculdade, também dando sugestões que provoquem a melhoria da sua qualidade.

A Avaliação Institucional na **Faculdade Sinergia** consiste em um processo permanente de elaboração, análise e de intervenção prática, que permite retroalimentar as mais diversas atividades, durante todo o seu desenvolvimento.

Sua história indica que, até aqui, a IES foi vitoriosa e, daqui em diante, precisará ser cada vez mais eficiente e eficaz para manter sua curva de crescimento e evolução em todas as suas áreas de atuação. É com segurança e tranquilidade que se afirma que, entre tantos fatores, a história vitoriosa da **Faculdade Sinergia** deve-se, em boa parte, ao entusiasmo de seus dirigentes e à força de sua equipe de trabalho considerando nesta os colaboradores que vão desde o Presidente da Mantenedora até os funcionários da base de seu organograma institucional.

A partir de 2014, a Avaliação Institucional foi realizada por um instrumento *on line*, disponível em uma plataforma de pesquisa do Google. Foram utilizados diversos questionários e métodos combinados, conforme as necessidades, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação da IES.

Em 2016 passou a ser realizada pelo Sistema Acadêmico. Na Avaliação Institucional é adotada uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa.

A metodologia proposta orienta todo o processo quanto às decisões, técnicas e métodos de forma flexível para, diante de situações concretas, assumirem novos contornos, adotar decisões e técnicas mais oportunas e diretamente vinculadas às situações em pauta.

O questionário eletrônico tem a função de compor o perfil, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências e investiga, ainda, a opinião dos estudantes frente à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a percepção dos alunos quanto ao atendimento das áreas internas da instituição.

São avaliados os atendimentos das áreas internas da instituição como: biblioteca; coordenação do curso; direção acadêmica; direção financeira; direção pedagógica;

laboratórios; núcleo socioeconômico – administração; núcleo de prática jurídica – direito; brinquedoteca – pedagogia e secretaria geral da instituição.

A infraestrutura, em geral é avaliada nos seguintes setores, em particular: biblioteca, laboratórios, salas de aula, sanitários, cantina e central de cópias.

Ainda são avaliados: o docente pelo discente; o discente pelo docente, autoavaliação do docente e a autoavaliação do discente.

Para a Avaliação a ser respondida pelos funcionários, são avaliados os seguintes itens: - Comunicação

- Infraestrutura
- Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI
- Relação Interpessoais com a Chefia Imediata
- Relação Interpessoais no Setor de Trabalho

Os questionários e métodos combinados atendem às necessidades, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação da IES.

A instituição, no intuito de aprimorar o processo de autoavaliação institucional e seguindo seus objetivos, definiu políticas e ações que se apresentam a seguir.

2.3.1.1 Políticas para a Autoavaliação Institucional

POLÍTICAS
POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
- Melhoria constante da qualidade do ensino, expansão de oferta, aumento da eficácia institucional e da efetividade acadêmica e social e, especificamente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais da instituição por meio da valorização de sua missão, da promoção dos valores democráticos, do respeito às diferenças e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Quadro 13 - Políticas para a Autoavaliação Institucional
Fonte: Elaboração institucional.

2.4 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA (indicador 1.3)

A Avaliação conta com a participação de uma Comissão que foi designada para planejar, organizar, refletir e cuidar do interesse de toda a comunidade pelo processo, com a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica, com o apoio da alta gestão da IES e com a disponibilização de informações e dados confiáveis.

A Comissão da CPA eleita em 2018 foi a que se apresenta a seguir.

Nome	Segmento que representa	E-mail
Josiane Elias Nicolodi	Coordenação CPA	josianenicolodi@ig.com.br
Gislaine Aparecida Rossa	Corpo técnico administrativo	gislaine@sinergia.edu.br
Regina Célia Correia	Docente	regina1408@uol.com.br
Cristiana Rennó D'Oliveira Andrade	Docente	cristiana@sinergia.edu.br
Quendra Lidiane da Silva Goetz	Sociedade civil org.	quendragoetz@gmail.com
Zaine Vieira Custódio	Sociedade civil org.	jrzaine@hotmail.com
Thais Costa de Magalhães	Discente	thaizmagalhaes2011@hotmail.com
Jessana Cristina Caldeira	Discente	jessana-cris@hotmail.com

Quadro 14: Comissão da CPA eleita em 2018
Fonte: Elaboração Institucional

Assim, a Autoavaliação Institucional é um processo democrático que se construiu ao longo de toda a sua aplicação, contando com modificações de acordo com as variáveis próprias do processo.

A participação de todos contribui para as discussões e coleta de opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa.

2.5 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÕES EXTERNAS: ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS (indicador 1.4)

A avaliação externa integra a avaliação *in loco*, por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep a fim de reconhecer ou renovar o reconhecimento dos cursos de graduação ou recredenciar as instituições de educação superior, bem como o Exame Nacional de Avaliação do

Desempenho dos Estudantes – Enade. Nesse contexto as políticas de avaliação ficam assim definidas a partir do instrumento de Avaliação Institucional externa (BRASIL, 2014).

Essa política busca a articulação entre o planejamento e a avaliação institucional, possibilitando uma análise da evolução do desenvolvimento institucional, uma vez que esses dois elementos caminham paralelamente, tendo em vista que a avaliação deve subsidiar o planejamento. Contempla a Missão e PDI, bem como a Responsabilidade Social. Sua intenção é analisar a coerência entre a missão e o PDI, assim como a articulação entre este e as ações institucionais que promovam a diversidade, o meio ambiente, a memória cultural, a produção artística e patrimônio cultural, a inclusão social, as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e a igualdade étnico racial. Busca aprimorar cada vez mais a indissociabilidade desta tríade, bem como a efetiva comunicação tanto interna quanto externa e o atendimento aos estudantes.

Aborda, também, as políticas de pessoal, organização e gestão, bem como a sustentabilidade financeira da instituição, considerando a importância e reflexo que esta política possui na vida acadêmica. Pretende-se acompanhar os indicadores de avaliação com a finalidade de identificar o nível de satisfação dos colaboradores, a transparência da gestão e a sustentabilidade financeira da universidade. Por fim, contempla a infraestrutura existente na Faculdade para dar apoio ao ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica. Pretende-se acompanhar a qualidade das instalações físicas para atender às necessidades acadêmico-administrativas.

2.5.1 Divulgação e análise dos resultados da autoavaliação

A análise dos resultados da Autoavaliação é efetivada pelos membros da CPA, disponíveis em dias e horários destinados a esta ação e as ferramentas e metodologias utilizadas facilitam o processo, pois permitem diagnosticar os pontos fortes e fracos da instituição, revelando a necessidade de novas tomadas de decisão frente às possibilidades institucionais.

Os dados são analisados e classificados por curso, demonstrando todos os aspectos que atendem às necessidades da comunidade acadêmica, como também, os que devem ser melhorados. Nesta análise é possível perceber a convergência dos pontos positivos e negativos de todos os segmentos da instituição no processo de avaliação.

A divulgação dos resultados é realizada pela Coordenação da CPA no auditório ou em salas de aula da instituição, reunindo as turmas em quantas etapas forem necessárias. Os alunos têm a liberdade de fazerem seus comentários e de acrescentarem sugestões. Da mesma forma que é divulgada no mural externo da área coberta da Instituição.

A cada semestre percebe-se que o nível de satisfação dos alunos aumenta, diante dos melhoramentos da infraestrutura e, quando necessário, da troca de docentes.

Nesse contexto, a **Faculdade Sinergia**, como Instituição de Ensino Superior, comprometida e preocupada em ofertar ensino de qualidade e que atenda às expectativas da população, ministra o ensino visando à formação de pessoas para o atendimento de necessidades de desenvolvimento econômico, social, cultural, científico e tecnológico, regional e do mundo do trabalho, além de contribuir para o desenvolvimento de atividades que promovam a difusão do conhecimento.

Além disso, busca-se difundir a necessidade de preservação do meio em que se vive, procurando a racionalização e a utilização plena dos recursos materiais, naturais e humanos.

2.5.2 Divulgação e análise dos resultados da Avaliação Externa

Na concepção avaliativa do SINAES, a qualidade das IES é referenciada e dinamizada pela participação dos diferentes atores institucionais, o que lhe confere um estatuto de responsabilidade democrática, desenvolvido e divulgado pela criação de uma cultura de qualidade, que se estabelece com a combinação de critérios científicos de avaliação e participação de atores acadêmicos e sociais. De acordo com o Parágrafo 3º do Art. 3.° da Lei n.º 10.861, de 14.4.2004, que instituiu o SINAES, os instrumentos de Avaliação de Cursos, Avaliação das Instituições de Educação Superior e Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes devem adotar a escala de conceitos de 1 a 5. O

Art. 32 da Portaria N.º 2.051, de 09.7.2004, por sua vez, estabeleceu que estes conceitos fossem assim codificados:

- Conceitos 1 e 2 – situação ou desempenho fracos;
- Conceito 3 – mínimo aceitável;
- Conceitos 4 e 5 – situação ou desempenho fortes.

No processo de Avaliação Externa da IES, os indicadores explicitam elementos que, para além da presença, denotam condições, relações, interações, aplicações e dinâmicas resultantes de um projeto de instituição e de formação que pretendem assegurar a qualidade das práticas e atividades desenvolvidas. Deste modo, implicam a percepção de elementos subjacentes que, ao mesmo tempo, transcendem as condições objetivas da realidade/cotidiano da instituição, expressando valores e intenções que ela busca consolidar

A **Faculdade Sinergia** já está atendendo plenamente as novas normas expressas para os seus procedimentos que estão consignados nas Normas Técnicas Nº 62 de 09/10/2014 e a Nº 65 de 09/10/2014.

Ademais, os resultados devem embasar discussões com a comunidade externa, sobretudo os empregadores locais e representantes de associações, com visitas a manter a formação adequada dos estudantes para o mercado de trabalho e ampliar ações de responsabilidade social e extensão no entorno da IES.

A análise e a divulgação dos dados da Avaliação Externa são divulgadas em forma de quadro, no Mural Externo da área coberta.

O quadro divulgado da última avaliação externa da Instituição, no processo de Renovação de Recredenciamento é o que se apresenta no próximo quadro.

FACULDADE SINERGIA

Portaria de Renovação de Recredenciamento MEC nº 261 D.O.U. de 23/03/2018.

DIMENSÃO	SUBTÍTULO	CONCEITO	PONTOS FRACOS
Dimensão 1 EIXO 1 Planejamento e Avaliação Institucional	1.1. Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional (indicador aplicado para fins de Recredenciamento e Credenciamento para transformação de Organização Acadêmica).	**5**	Não apresenta
	1.2. Projeto/processo de autoavaliação institucional.	**3**	A CPA é coordenada e tem a participação de dirigentes da IES.
	1.3. Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica (indicador aplicado para fins de Recredenciamento e Credenciamento para transformação de Organização Acadêmica).	**3**	A CPA é coordenada e tem a participação de dirigentes da IES, o que pode interferir nos resultados da avaliação.
	1.4. Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados (indicador aplicado para fins de Recredenciamento e Credenciamento para transformação de Organização Acadêmica).	**4**	Não apresenta
	1.5. Elaboração do relatório de autoavaliação (indicador aplicado para fins de Recredenciamento e Credenciamento para transformação de Organização Acadêmica).	**4**	Não apresenta
Dimensão 2 EIXO 2 - Desenvolvimento Institucional	2.1. Missão institucional, metas e objetivos do PDI.	**4**	Não apresenta
	2.2. Coerência entre o PDI e as atividades de ensino de graduação e de pós-graduação.	**4**	Não apresenta
	2.3. Coerência entre o PDI e as práticas de extensão.	**4**	Não apresenta
	2.4. Coerência entre o PDI e as atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural.	**4**	Não apresenta
	2.5. Coerência entre o PDI e as ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural.	**4**	Não apresenta
	2.6. Coerência entre o PDI e as ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social.	**4**	Não apresenta
	2.7. Coerência entre o PDI e ações de responsabilidade social: inclusão social.	**4**	Não apresenta
	2.8. Coerência entre o PDI e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e	**4**	Não apresenta

DIMENSÃO	SUBTÍTULO	CONCEITO	PONTOS FRACOS
	igualdade étnico-racial.		
	2.9. Internacionalização: coerência entre o PDI e as ações institucionais (aplica-se quando previsto no PDI).		Não se apresentam ações de internacionalização da IES
Dimensão 3 EIXO 3 Políticas Acadêmicas	3.1. Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação.	**5**	Não apresenta
	3.2. Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação stricto sensu (aplica-se também às Faculdades e Centros niversitários, quando previstos no PDI).	-	NSA
	3.3. Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação lato sensu (aplica-se quando previsto no PDI).	**4**	Não apresenta
	3.4. Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural.	**3**	Não apresenta
	3.5. Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão.	**5**	Não apresenta
	3.6. Políticas Institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural.	**5**	Não apresenta
	3.7. Comunicação da IES com a comunidade externa.	**5**	Não apresenta
	3.8. Comunicação da IES com a comunidade interna.	**4**	Não apresenta
	3.9. Programas de atendimento aos estudantes.	**4**	Não apresenta
	3.10. Programas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente.	**4**	Não apresenta
	3.11. Política e ações de acompanhamento dos egressos.	**4**	Não apresenta
	3.12. Atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico.	**4**	Não apresenta
	3.13. Inovação tecnológica e propriedade intelectual: coerência entre o PDI e as ações institucionais (aplica-se quando previsto no PDI).		NSA
Dimensão 4 EIXO 4 Políticas De Gestão	4.1. Política de formação e capacitação docente.	4	Na reunião com docentes os mesmos relataram a existência de ajudas

DIMENSÃO	SUBTÍTULO	CONCEITO	PONTOS FRACOS
			de custo esporádicas da IES para professores interessados na participação de congressos e cursos em outras instituições.
	4.2. Política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo.	**4**	Não apresenta
	4.3. Gestão institucional.	**4**	Não apresenta
	4.4. Sistema de registro acadêmico.	**5**	Não apresenta
	4.5. Sustentabilidade financeira.	**4**	Não apresenta
	4.6. Relação entre o planejamento financeiro (orçamento) e a gestão institucional.	**4**	Não apresenta
	4.7. Coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo docente (indicador aplicado para fins de Recredenciamento e Credenciamento para transformação de Organização Acadêmica).	**4**	Não apresenta
	4.8. Coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo técnico-administrativo (indicador aplicado para fins de Recredenciamento e Credenciamento para transformação de Organização Acadêmica).	**4**	Não apresenta
Dimensão 5 EIXO 5 Infraestrutura Física	5.1. Instalações administrativas.	**5**	Não apresenta
	5.2. Salas de aula.	**5**	Não apresenta
	5.3. Auditório(s).	**5**	Não apresenta
	5.4. Sala(s) de professores.	**4**	Não apresenta
	5.5. Espaços para atendimento aos alunos.	**3**	Sala de Serviço de Apoio Pedagógico: utilizada para atendimento de alunos com necessidade de apoio psico-pedagógico, com uma profissional com formação em Administração e Psicologia. Outras

DIMENSÃO	SUBTÍTULO	CONCEITO	PONTOS FRACOS
			demandas de reuniões individuais professor-aluno (problemas em sala, orientação de pesquisa) são realizadas nas salas da biblioteca ou na sala de coordenação de cada curso. Nesse quesito, atende de maneira SUFICIENTE às necessidades institucionais.
	5.6. Infraestrutura para CPA.	**3**	A CPA ocupa espaço de 22,79m2, que é dividido com o Conselho de Representação de Turmas (ex Diretório Acadêmico). Possui uma mesa, cadeiras, armário, um laptop. Nesse quesito, atende de maneira SUFICIENTE às necessidades institucionais.
	5.7. Gabinetes/estações de trabalho para professores Tempo Integral – TI.	**4**	Não apresenta
	5.8. Instalações sanitárias.	**5**	Não apresenta
	5.9. Biblioteca: infraestrutura física.	**5**	Não apresenta
	5.10. Biblioteca: serviços e informatização.	**4**	Não apresenta
	5.11. Biblioteca: plano de atualização do acervo.	**4**	Não apresenta
	5.12. Salas(s) de apoio de informática ou infraestrutura equivalente.	**4**	Não apresenta
	5.13. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação.	**4**	Não apresenta
	5.14. Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física.	**4**	Não apresenta
	5.15. Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: serviços.	**3**	Não apresenta

DIMENSÃO	SUBTÍTULO	CONCEITO	PONTOS FRACOS
	5.16. Espaços de convivência e de alimentação.	**5**	Não apresenta
REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	6.1. Alvará de funcionamento.	**SIM**	Não apresenta
	6.2. Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB).	**SIM**	Não apresenta
	6.3. Manutenção e Guarda do Acervo Acadêmico, conforme disposto na Portaria N° 1.224, de 18 de dezembro de 2013.	**SIM**	Não apresenta
	6.4. Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.	**SIM**	Não apresenta
	6.5. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.	**SIM**	Não apresenta
	6.6. Plano de Cargos e Carreira Docente.	**SIM**	Não apresenta
	6.7. Plano de Cargos e Carreira dos técnicos administrativos.	**SIM**	Não apresenta
	6.8. Titulação do Corpo Docente Universidades e Centros Universitários: Percentual mínimo (33%) de docentes com pós-graduação stricto sensu , conforme disposto no Art. 52 da Lei N° 9.394/96 e nas Resoluções N° 1/2010 e N° 3/2010. Faculdades: No mínimo docentes com formação em pós-graduação *lato sensu* , conforme disposto na Lei N° 9.394/96.	**SIM**	Não apresenta
	6.9. Regime de Trabalho do Corpo Docente Universidades: Percentual mínimo (1/3) de docentes contratados em regime de tempo integral, conforme disposto no Art. 52 da Lei N° 9.394/96 e na Resolução nº 3/2010. Centros Universitários: Percentual mínimo (20%) de docentes contratados em regime de tempo integral, conforme disposto na Resolução N° 1/2010.		**NSA**
	6.10. Forma Legal de Contratação dos Professores.	**SIM**	Não apresenta
	6.11. Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme disposto no Art. 11 da Lei N° 10.861/2004.	**SIM**	Não apresenta
	6.12. Comissão Local de Acompanhamento e	**SIM**	Não apresenta

DIMENSÃO	SUBTÍTULO	CONCEITO	PONTOS FRACOS
	Controle Social (COLAPS), conforme disposto na Portaria N° 1.132, de 2 de dezembro de 2009.		
	6.13. Normas e procedimentos para credenciamento e recredenciamento de Centros Universitários, conforme disposto na Resolução CNE/CES N° 1/2010.		**NSA**
	6.14. Normas e procedimentos para credenciamento e recredenciamento de Universidades, conforme disposto na Resolução CNE/CES N° 3/2010.		**NSA**
	6.15. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004.	**SIM**	Não apresenta
	6.16. Políticas de educação ambiental, conforme disposto na Lei N° 9.795/1999, no Decreto N° 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP N° 2/2012.	**SIM**	Não apresenta
	6.17. Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto N° 7.746, de 05/06/2012 e na Instrução Normativa N° 10, de 12/11/2012.	**SIM**	Não apresenta
	6.18. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012.	**SIM**	Não apresenta

Quadro 15: Análise da Avaliação Externa para a Renovação de Recredenciamento
Fonte: Elaboração Institucional

2.6 RELATÓRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO (indicador 1.5)

Os Relatórios da CPA encontram-se sintetizados no Relatório Integral de Autoavaliação Institucional da **Faculdade Sinergia** e cumprem a determinação prevista na Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, consolidada e republicada em 29 de dezembro de 2010, Art. 61-D, de que, até o final de março de cada ano, toda instituição de ensino superior envie ao MEC seu Relatório de Autoavaliação. Bem como pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065, que dispõe sobre o Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional.

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

Instituição, pois, entende-se que o sujeito deve ser um cidadão crítico, participativo e propositivo. Será incentivado a ser empreendedor, consciente das riquezas nacionais, humanas e naturais, de seu papel de transformação social, comprometido com a preservação da vida no planeta (fraterno, ecológico e espiritualizado). Todos estes sentimentos contribuirão para o delineamento de sua própria identidade, vivenciando valores que o tornam um ser humano melhor e mais feliz.

Esses valores devem ser vividos na família, na escola, na universidade e em toda sociedade, buscando construir para o ser humano uma vida digna, respeitando as suas necessidades básicas fundamentais. Contribuindo para construção dessa sociedade, a **Faculdade Sinergia**, com nível de excelência educacional, conquistará espaço no mundo regionalizado e globalizado em que se instaura.

Para isso, sua gestão deve ser transparente e participativa, que respeite as diferenças individuais e permita a liberdade de expressão política, filosófica, cultural e religiosa, que ouça a comunidade acadêmica em suas necessidades, esforçando-se por atendê-las, mediante critérios justos e equânimes, incentivando as ações positivas existentes, ampliando-as, quando possível, para todas as áreas.

Assim, torna-se imprescindível que as relações sejam de respeito mútuo, independentemente de cargos ou titulação, pois todas as ações são fundamentais na construção de uma educação de qualidade, baseada em valores humanos essenciais. As relações interpessoais neste contexto devem ser pautadas pelos princípios da compreensão, solidariedade, cooperação e compromisso com o bem comum.

Ademais, procura-se trabalhar com uma proposta de avaliação diagnóstica, processual, inclusiva e emancipatória.

Neste contexto institucional, torna-se necessário formar um corpo docente qualificado e conhecedor do meio ao qual está inserido, que não seja apenas um reprodutor de ideologias, mas que possibilite aos alunos a percepção de que sejam sujeitos da prática social capaz de modificar a sociedade com a construção de conhecimentos científicos. O corpo docente deverá ser capaz de construir uma proposta metodológica para que as aulas não se tornem apenas reprodução de conteúdo, mas possibilidades de reflexão e construção de conhecimentos.

1 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - EIXO 2

1.1 MISSÃO, OBJETIVOS, VALORES E METAS INSTITUCIONAIS (indicador 2.1)

1.1.1 Missão

A Faculdade Sinergia tem sua missão baseada na educação contemporânea, pois contempla a formação humana para a vida social e produtiva, considerando os pontos de vista das articulações dos diferentes fatores primordiais das relações que ocorrem com o homem no trabalho, na vida coletiva, nos acessos às informações, no domínio do método científico, nos contatos com o saberes, nas participações das manifestações culturais e sócio-históricas e políticas do lugar. Estas formas de mediações inserem-se em uma nova perspectiva de vida (universitária) ou de cidadania, em que o trabalho e a ética sejam norteadores da qualificação científico-tecnológica e sócio-histórica para o exercício das funções vinculadas à gestão da criação, onde os produtos finais das ações pedagógicas culminem em uma ação que vise formação para a vida.

Nestes termos, a missão da Faculdade Sinergia se traduz na seguinte forma:

Atuar na área educacional pautado em uma perspectiva humanística e comprometida com o desenvolvimento humano e social.

1.1.2 Visão

A Faculdade tem como visão ser referência no setor educacional como protagonista na produção do conhecimento voltado para o bem comum.

1.1.3 Objetivos da Instituição

1.1.3.1 Objetivo Geral

Contribuir para o desenvolvimento do progresso intelectual da Região, promovendo a cultura, a ciência e a tecnologia como bem comum da humanidade, como saber e conhecimento universal.

1.1.3.2 Objetivos Específicos

1- Cumprir a missão institucional, os objetivos e metas institucionais do PDI.
2- identificar o perfil institucional e o significado de sua atuação por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando, obrigatoriamente, as diferentes dimensões institucionais estabelecidas pelo SINAES, instituído pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (Artigo 3°).
3 - Promover o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais da instituição por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.
4 - Promover oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, pressupondo-se práticas exitosas ou inovadoras para a formação acadêmica.
5 - Formar os acadêmicos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira com senso ético, crítico e de cidadania.
6- Valorizar a modalidade EaD.
7 - Oferecer estudos de aprofundamento em determinado campo de conhecimento científico ou artístico, técnico ou tecnológico, a candidatos graduados em ensino superior, com vistas ao aprimoramento de sua atuação profissional.

8- Agregar e gerar conhecimentos, competências, habilidades e técnicas aos profissionais de nível superior que buscam complementar seu nível educacional, intelectual e profissional.

9 - Incentivar a iniciação científica, como forma de produção de novos conhecimentos pelos alunos da Instituição, por meio de iniciativas próprias e de parcerias com a comunidade local e regional.

10 - Desenvolver a iniciação científica, mediante cursos e serviços especiais prestados à sociedade civil organizada e aos cidadãos, promovendo a difusão de novos conhecimentos, resultantes dos estudos acadêmicos.

11- Promover a extensão, sempre que possível, visando à difusão de saberes e técnicas para o aperfeiçoamento da comunidade interna e externa.

12 - Promover práticas pedagógicas que exijam o uso de tecnologias para o desenvolvimento e o entendimento do homem ao meio em que vive.

13 - Possibilitar aos docentes e alunos o acesso às informações, novidades e procedimentos referentes aos processos tecnológicos.

14 - Valorizar e respeitar a diversidade cultural, étnica, social, regional, histórica e os movimentos de desenvolvimento social.

15 - Garantir espaços em que se desenvolvem atividades artísticas que contemplem as diferenças sociais, intelectuais, culturais e étnico-raciais, com questões e temas relativos à cidadania, ética e cultura, dentre outros.

16 - Incentivar e apoiar a produção científica dos professores e suas iniciativas individuais e/ou coletivas para a capacitação continuada.

17 - Possibilitar aos docentes a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.

18 - Acompanhar os egressos, levando-se em consideração as oportunidades de formação continuada, a inserção profissional e a participação na vida institucional.

19- Compreender como toda a forma de interação entre as pessoas, as diferentes línguas, destacando-se a Língua Brasileira de Sinais (Libras), o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil.

20- Reconhecer que a pessoa com deficiência possa gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais.

21 - Atentar aos serviços de transporte coletivo, conforme a realidade da Instituição.

22 - Adaptar os serviços de apoio especializados, voltados a eliminar as barreiras pedagógicas que possam obstruir os processos de aprendizagem e de trabalho.

23 - Criar oportunidades de acordos, protocolos e convênios de cooperação e intercâmbio internacional, além de incentivo e promoção, no meio acadêmico, de iniciativas diversas de internacionalização.

24 - Planejar e desenvolver programas, projetos e atividades de internacionalização no âmbito do ensino, da iniciação à pesquisa e da extensão respectivamente.

25 - Garantir os processos de comunicação eficazes.

26 - Planejar a comunicação Institucional para que a Faculdade Sinergia se posicione como uma instituição moderna, séria e de qualidade no cenário da Educação Superior catarinense.

27 - Garantir os processos de comunicação eficazes.

28 - Planejar a comunicação Institucional para que a Faculdade Sinergia se posicione como uma instituição moderna, séria e de qualidade no cenário da Educação Superior catarinense.

29 - Promover o bem estar dos relacionamentos interpessoais e institucionais por meio de orientação e aconselhamento, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida acadêmica aos alunos, nos aspectos cognitivos e emocionais.

30- Articular teoria e prática, de acordo com os regulamentos de cada curso observando-se a concepção e composição das atividades bem como as diferentes formas e condições de realização.

31- Consolidar e articular com as respectivas competências estabelecidas em cada curso.

32- Avaliar continuamente a política institucional de estágio curricular.

33- Favorecer o desenvolvimento da autonomia intelectual do estudante e de sua criticidade.

34- Desenvolver parcerias e convênios com Instituições, identificando e atendendo às demandas sociais, articuladas com as políticas e as prioridades institucionais.

35- Envolver as Instituições parceiras no processo de avaliação das atividades de curso e no processo de atualização dos PPCs.

36 - Incentivar a iniciação científica, estimulando os alunos a futuras atividades de investigação e criação de conhecimentos.

37 - Proporcionar condições para a reflexão crítica e autônoma sobre os conhecimentos gerados pela Faculdade face aos desafios mundiais contemporâneos.

38- Implementar uma gestão moderna e eficiente, buscando sempre a racionalização dos custos e a otimização dos recursos existentes, dentro de uma filosofia de autonomia financeira e de decisão colegiada sobre os destinos institucionais.

39 - Reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus colegas e professores, em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação.

40 - Promover uma formação acadêmica na perspectiva da compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações.

41 - Fortalecer o processo de formação cultural da comunidade interna e externa da Instituição.

42- Zelar pela memória do patrimônio cultural local, regional e nacional.

43 - Incentivar o registro, a proteção e a promoção do patrimônio cultural e das manifestações culturais de povos e comunidades.

44- Valorizar e apoiar os grupos artísticos de representação institucional.

45 - Incentivar, proteger, difundir e valorizar a diversidade artística na e da região.

46 - Promover a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos direitos humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis municipal e regional.

47- Promover discussão com toda comunidade acadêmica e a sociedade em geral sobre temáticas que busquem a formação de uma sociedade que reconheça e respeita as diversidades étnico-raciais brasileira.

48 - Promover atividades de responsabilidade social, considerando os impactos administrativos, financeiros e socioculturais desse processo.

49 - Comprometer a comunidade acadêmica com a promoção da ética, do desenvolvimento sustentável e da inclusão social.

50 - Criar consciência quanto aos impactos sociais, econômicos, culturais e políticos.

51 - Valorizar a solidariedade e a cooperação e não a competitividade e o sucesso individual.

52 - Desenvolver e expandir a oferta de cursos de graduação na modalidade a distância em consonância com as demandas de formação, dos setores da sociedade civil e organizações não governamentais.

53 - Criar novas metodologias adequadas à Educação a Distância, tendo por objetivo a construção de conhecimentos.

54- Valorizar a titulação do corpo docente da instituição, considerando sua experiência docente e profissional.

55- Investir no aprimoramento da qualificação do corpo docente, por meio do Programa de Formação Continuada e apoio a eventos e Formação em Pós-graduação lato sensu ou stricto-sensu.

56 - Promover melhorias da e na qualidade das funções.

57 - Capacitar profissionais para o desempenho da tutoria a distância em cursos na modalidade de Educação a Distância.

58 - Desenvolver um conjunto de ações educativas com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento e potencialização das capacidades e habilidades básicas dos tutores.

59 - Assegurar a sustentabilidade financeira da faculdade, garantindo os recursos necessários para honrar os compromissos trabalhistas e as despesas gerais do funcionamento da faculdade.

60 - Oferecer infraestrutura física, mobiliária e de equipamentos condizentes com as necessidades dos cursos e da comunidade

61 - Garantir a biblioteca com acervo quantitativo e qualitativo que atenda à demanda dos cursos.

1.1.4 Valores Institucionais

Os valores institucionais se constituem por:

1- Democracia participativa e representativa

2- Ética e respeito às diversidades

3- Excelência no ensino

4- Atenção ao desenvolvimento da pesquisa e da extensão

5- Solidariedade

6-Autonomia

1.1.5 Metas da Instituição

As Metas da Instituição são construídas em frequentes reuniões entre o corpo gestor, o corpo docente e representantes do corpo discente, a fim de que a **Faculdade Sinergia** mantenha unidade e entrosamento em suas ações. Neste sentido, em 2017 iniciaram-se importantes discussões a respeito da instituição que se quer, definindo-se inicialmente as seguintes metas institucionais:

1 - Estabelecer esforços para o cumprimento de 100% das metas e dos objetivos previstos no PDI, visando sempre o ensino de qualidade e que atenda às necessidades locais e regionais.

2 - Aplicar questionários a 100% dos alunos, professores e corpos técnico e administrativo, com o objetivo de avaliar os pontos fortes e fracos da Instituição.

3 - Ampliar em 25% o número de alunos matriculados nos cursos de Graduação, ao ano.

4- Elevar o resultado dos cursos no ENADE em 100% dos cursos.

5- Assegurar práticas de nivelamento e de monitoria para 100% de alunos com dificuldades de aprendizagem.

6- Garantir a oferta de materiais pedagógicos e de apoio a 100% de alunos com necessidades educacionais especiais.

7 - Oferecer a 100% dos acadêmicos a possibilidade de conhecer os problemas do mundo presente, em particular os regionais e nacionais.

8- Criar cursos de Graduação e ou tecnólogos a distância.

9 - Realizar pesquisa de mercado para identificar a necessidade do mercado até 2022.

10 - Ampliar as ações de divulgação dos cursos de Pós-Graduação, aumentando os canais de comunicação com potenciais candidatos.

11 - Consolidar o conceito de excelência nos cursos de Pós-Graduação.

12 - Identificar áreas preferenciais para a expansão dos cursos de Pós-Graduação.

13 - Manter um quadro docente com 100% de formação acadêmica Lato Sensu e Stricto Sensu.

14 - Fortalecer a produção científica em 100% dos cursos de Graduação e Pós-graduação lato sensu.

15 - Promover e realizar pesquisas que objetivem a solução de problemas comuns da sociedade.

16 - Incrementar e qualificar a publicação de resultados da iniciação científica na Instituição.

17- Fortalecer 100% dos programas e/ou ações institucionais nas áreas social, ambiental e cultural que venham contribuir acadêmica e socialmente.

18 - Potencializar a atualização e a utilização das tecnologias de informação e comunicação até a data limite deste PDI.

19- Conduzir alunos e professores a pesquisarem/utilizarem os mais avançados recursos tecnológicos para a elaboração prática de trabalhos, projetos, produtos, relacionados à sua área de atuação.

20 - Apoiar 100% das atividades de produção e preservação cultural e artística, como forma de enriquecimento da própria educação.

21 - Realizar atividades e eventos artísticos institucionais amplamente divulgados à comunidade local e acadêmica através dos veículos impressos e virtuais.

22 - Realizar atividades e eventos artísticos institucionais amplamente divulgados à comunidade local e acadêmica através dos veículos impressos e virtuais.

23 - Fomentar pesquisas técnicas e tecnológicas que auxiliem a desenvolver processos, produtos e serviços em parceria com os setores produtivos da região e da sociedade em geral.

24- Orientar o maior número possível de alunos egressos para inserção no mercado de trabalho criando um vínculo dos mesmos com a Instituição através de oferta de formação continuada com cursos pontuais ou ações de qualificação profissional e da Política de Ensino de Pós- Graduação.

25- Garantir as comunicações e informações, considerando as diferentes línguas, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, a linguagem escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações.

26- Remover barreiras urbanísticas existentes nas vias e nos espaços internos, bem como barreiras arquitetônicas nos prédios e no mobiliário , realizando possíveis adaptações, utilizando os critérios de razoabilidade.

27- Destituir as barreiras de atitudes ou comportamentos que possam estar presentes nos atendimentos administrativos, prestações de serviços, nas atividades pedagógicas e outros.

28 - Detectar possibilidades de atividades de intercâmbio de professores, estudantes, pesquisas, publicações, internacionalização de matrizes curriculares e formação em línguas estrangeiras.

29 - Elaborar planos com atividades de internacionalização no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, respectivamente.

30 - Aperfeiçoar o processo de comunicação interna em 100% dos setores da instituição.

31 - Reforçar ações de comunicação com a sociedade

32 - Ampliar a comunicação com a sociedade na oferta de cursos e programas da instituição.

33 - Gerenciar o serviço de bolsas; serviço psicopedagógico; seguro de proteção escolar; apoio a projetos acadêmicos e sociais e estudos complementares de 100% dos acadêmicos.

34- Criar 100% da estrutura necessária ao apoio do estágio curricular obrigatório e não obrigatório.

35- Trabalhar a formação de competências próprias à atividade profissional e à 100% da contextualização do currículo.

36- Acompanhar 100% do desenvolvimento dos Estágios, de acordo com regulamento estabelecido pela Instituição.

37 - Organizar a produção de conhecimento de 100% dos discentes concluinte dos cursos.

38- Atender 100% das fragilidades da Avaliação Institucional, conforme demanda e as possibilidades financeiras da instituição.

39 - Adotar no dia a dia atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, e de respeito à diversidade do público que frequenta a Instituição, ou pertencentes à sociedade em geral.

40 - Criar a cada semestre e em cada curso de Graduação, um projeto referente à preservação do equilíbrio ambiental, até 2021, como exercício de cidadania.

41 -Realizar eventos, com ações que impliquem na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou memória cultural, ficando um curso responsável a cada semestre.

42 - Desenvolver ações culturais e educativas que tornem visíveis o patrimônio e a memória construídos pelos africanos e seus descendentes no Brasil e que valorizem a riqueza cultural do negro, de suas experiências, nas discussões do dia-a-dia da comunidade escolar e na sociedade.

43 - Desenvolver ações para a permanência e o fortalecimento da criação e divulgação da arte regional.

44 - Criar oportunidades para que os acadêmicos participem de ações que possam reduzir os problemas gerados pela exclusão social.

45- Estimular projetos de pesquisa, ensino e extensão voltados às temáticas étnico-raciais.

46- Manter e ampliar ações que garantam acessibilidade no sentido amplo.

47- Atender 100% dos alunos que necessitam dos Programas Federais de concessão de bolsas e Programas de Financiamento Estudantil.

48 - Criar oportunidades para que os acadêmicos participem de ações que possam reduzir os problemas gerados pela exclusão social.

49 - Desenvolver programas de educação continuada permanente para docentes, equipe técnica e suporte administrativo até 2022.

50 - Garantir infraestrutura de apoio necessária ao desenvolvimento dos cursos e atividades até 2022.

51 - Criar uma equipe multidisciplinar responsável por gerenciar a elaboração dos projetos, a concepção de materiais didáticos, a implementação dos cursos e seu acompanhamento.

52 - Ter pelo menos 80% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de Pós-graduação stricto sensu.

53 - Realizar ações para a Formação Continuada dos docentes a cada início de semestre.

54 - Gerar novos saberes curriculares a partir da análise reflexiva sobre a práxis dos cursos.

55 - Implantar ações para qualificação e formação continuada de 100% do corpo técnico-administrativo.

56 - Orientar 100% dos tutores, por meio da prática, para a metodologia da educação a distância.

57- Otimização dos custos da atividade meio da Instituição.

58 - Captar recursos por meio de projetos, junto aos órgãos fomentadores e financiadores.

59 - Atender 100% das necessidades prioritárias da Instituição.

60 - Manter atualizados e renovados 100% do acervo bibliográfico e as redes de informação da biblioteca, conforme demanda e possibilidade financeira da instituição.

1.2 PLANEJAMENTO DIDÁTICO-INSTRUCIONAL E POLÍTICA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO (indicador 2.2)

A **Faculdade Sinergia** procura atender às necessidades do município onde está inserida e de sua região. A implantação de novos cursos dá-se após séria pesquisa de mercado. Cada curso constrói seu PPC - Projeto Pedagógico do Curso.

A Instituição se organiza para oferecer os cursos que se seguem.

1.2.1 Cursos de Graduação em Funcionamento

O Quadro 15 apresenta as informações sobre a oferta dos cursos presenciais de graduação e Tecnólogo, em 2018.

CURSOS de 2018		CARGA HORÁRIA	TURNO	VAGAS	SITUAÇÃO	MODALIDADE
01	Administração - Bacharelado	3000 horas	Noturno	100	Ativo	Presencial
02	Direito - Bacharelado	3500 horas	Noturno	150	Ativo	Presencial
03	Engenharia da Produção	3600 horas	Noturno	80	Ativo	Presencial
04	Engenharia Civil	3420 horas	Noturno	40	Ativo	Presencial
05	Pedagogia - Licenciatura	3.343 horas	Noturno	50	Ativo	Presencial
06	Tecnólogo em Logística	2.040 horas	Noturno	100	Ativo	Presencial

Quadro 16: Oferta dos cursos presenciais de graduação e Tecnólogo, em 2018 Fonte: Elaboração da Instituição.

1.2.2 Organização Didático-Pedagógica na Graduação

A **Faculdade Sinergia** apresenta seus currículos dos cursos de graduação, estruturado em regime presencial e semipresencial, por meio de um conjunto de atividades de ensino e aprendizagem, composto por disciplinas, estágios, trabalhos de curso, prática integrada-pedagógica (licenciatura) e atividades complementares.

Os cursos constroem seu próprio Projeto Pedagógico de Cursos (PPC), respeitando às suas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e a legislação vigente, convergindo para a proposta geral da IES, de forma a manter unidade e articulações indispensáveis, respeitadas às diversidades, em coerência com os documentos institucionais: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Os cursos de graduação da **Faculdade Sinergia** apresentam seus princípios teóricos metodológicos no interior dos Projetos Pedagógicos dos Cursos que são acompanhados de processos que incidem na elaboração e na execução dos planos de ensino de cada disciplina dos cursos de graduação, como por exemplo: as mais variadas técnicas de apresentação, como aulas expositivas, trabalhos práticos e escritos em grupo e individuais, visitas técnicas, seminários, estudos dirigidos, debates, vivências, metáforas, entre outras. Todas estas técnicas e estratégias são instrumentalizadas por quadros brancos, vídeos, projetores multimídia, lousas eletrônicas, uso do laboratório de informática e de laboratórios específicos, bibliografias físicas e virtuais, periódicos, etc.

Os Planos de Ensino de cada disciplina são analisados e aprovados pelas Coordenações dos cursos, Coordenação de Ensino Superior e Coordenação Pedagógica.

O acompanhamento das atividades está sob a supervisão da Coordenação de Ensino e a dos cursos. Em reuniões pedagógicas são definidos procedimentos didáticos correspondentes a cada turma e curso. Com o resultado da Avaliação Institucional é possível conferir o cumprimento do professor em sua ação docente, ou não.

Nas propostas de formação pretende-se que os egressos dos diferentes cursos apresentem, entre outras, algumas das características: as inter-relações e suas influências sobre a vida humana, compreensão da biodiversidade, versatilidade, prontidão de pensamento, preparo técnico-científico, visão de justiça social, respeito mútuo, em oposição a qualquer forma de discriminação, criatividade e senso ético.

Espera-se que a ação pedagógica, que considera o estudante como sujeito de suas aprendizagens, inclua propostas decorrentes de pressupostos éticos, antropológicos, fundamentando-se em princípios de contextualização, reflexão na ação, articulação ensino/iniciação científica /extensão, questionamento teoria/prática e inserção social.

A avaliação, percebida como processo monitor do aperfeiçoamento constante de ações e desempenhos, percebido como atividade constante, possibilita retornos ao processo acadêmico, para reorientá-lo, conforme necessidades apresentadas.

As Atividades Complementares como estudos e práticas estudantis independentes, possibilitam enriquecimento das propostas do currículo institucionalizado, contribuindo para a flexibilização curricular e participação social.

A **Faculdade Sinergia** ainda possibilita atividades curriculares, caracterizadas como estágios obrigatórios ou não, em que o estudante encontra oportunidade de conceber, criar, realizar, em situação real, ações específicas à área profissional pela qual optou, com acompanhamento sistemático do professor.

1.2.3 Princípios metodológicos que favorecem o atendimento educacional especializado

O atendimento educacional especializado (AEE) é um serviço da educação especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas" (SEESP/MEC, 2008).

O atendimento educacional especializado realizado na **Faculdade Sinergia** se operacionaliza por meio:

- da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
- do código BRAILLE
- de material impresso diferenciado no tamanho da fonte
- comunicação alternativa
- recursos de acessibilidade ao computador
- orientação e mobilidade
- preparação e disponibilização ao aluno de material pedagógico acessível, entre outros.

1.2.4 Seleção de Conteúdos

Os conteúdos curriculares selecionados em cada projeto pedagógico de curso apresentam coerência com os objetivos do curso e com o perfil desejado dos egressos e estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Os Planos de Ensino dos cursos de Graduação da **Faculdade Sinergia** passam constantemente por um processo de reelaboração. Para tanto, é mister que os conteúdos de ensino sejam construídos para atender à integração com a realidade local, regional e nacional. Procura-se, também, atentar para a necessidade de estratégias que venham ao encontro das expectativas das novas tecnologias.

1.2.5 Processos de Avaliação

A Faculdade Sinergia adota a avaliação, percebida como processo viabilizador do aperfeiçoamento constante de ações e desempenhos. Como atividade permanente possibilita retornos ao processo acadêmico, no sentido de reorientá-lo, conforme necessidades detectadas.

Organiza-se de acordo com os seguintes focos estratégicos e níveis de responsabilidade:

- avaliação institucional, sob a responsabilidade de Comissão Própria de Avaliação - CPA, abrangência geral;

- avaliação de desempenho dos cursos;

- avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem, com base no Regimento da Instituição e em princípios de caráter científico-pedagógicos.

Assim, o sistema de avaliação da aprendizagem dos cursos de graduação da **Faculdade Sinergia** procura seguir os princípios constantes no Regimento Interno da Instituição, garantindo, a partir dessas premissas, ampla liberdade ao corpo docente para definir o processo de avaliação de aprendizagem dos alunos.

Em relação à avaliação do processo de aprendizagem, os professores são orientados a utilizarem os seguintes instrumentos de avaliação:

- relatórios de estudo de atividades teóricas ou práticas;

- verificação de assimilação de conteúdo com provas individuais sem consulta, em número mínimo de uma por bimestre letivo;

- atividades de ensino, incluindo práticas investigativas, extensão, seminários, simpósios, congressos, monitoria e iniciação à pesquisa, entre outras.

As atividades possuem critérios de avaliação específicos, de acordo com normas estabelecidas pelos professores.

1.2.6 Articulação entre teoria e prática

O ensino é concebido na **Faculdade Sinergia** como um processo pedagógico interativo, intencional e corresponsável visando à aprendizagem, no qual o saber universalmente elaborado deve ser valorizado, a fim de favorecer a construção de novos conhecimentos, com a articulação entre teoria e prática, respeitando os diferentes métodos e concepções pedagógicas.

A educação superior tem o compromisso de romper com a dualidade entre teoria e prática, dimensões indissociáveis para a formação integral, pois nenhuma atividade humana se realiza sem elaboração mental, sem uma teoria em que se referencie e lhe dê sustentação. Tal princípio educativo não admite a separação entre as funções intelectuais e as técnicas e respalda uma concepção de formação profissional que unifique ciência, tecnologia e trabalho, bem como atividades intelectuais e instrumentais.

Os docentes da **Faculdade Sinergia** caminham na direção de integrar teoria e prática (práxis) utilizando recursos e metodologias apropriadas que contextualize os conteúdos. Entende-se que o docente pode oportunizar a ida de estudantes a campo, envolvendo o aluno em trabalhos de iniciação à pesquisa e extensão que possibilite uma nova leitura da realidade.

1.2.7 Flexibilidade curricular

O Plano Nacional de Educação 2014-2024, aprovado por meio da Lei nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014, define nos objetivos e metas, as diretrizes curriculares que assegurem a necessária flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes IES, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientelas e às peculiaridades das regiões nas quais se inserem (BRASIL, 2014).

Os Pareceres CNE/CES n° 776/97 (CNE, 1997) e n° 583/2001 (CNE, 2001) ressaltam, entre outros aspectos:

- necessidade de assegurar maior flexibilidade na organização de cursos e carreiras, atendendo à crescente heterogeneidade tanto da formação prévia como das expectativas e dos interesses dos estudantes;

- necessidade de orientar os cursos de graduação por meio de diretrizes curriculares, a abandonar as características de que muitas vezes se revestem, quais sejam as de atuarem como meros instrumentos de transmissão do conhecimento;

- necessidade de uma profunda revisão de toda a tradição que burocratiza os cursos e se revela incongruente com as tendências contemporâneas de considerar a boa formação no nível de graduação como uma etapa inicial da formação continuada.

O tempo presente exige a superação dos modelos de ensino estruturados sob a ótica de grades curriculares inflexíveis, estanques, caracterizadas pela fragmentação e hierarquização das disciplinas, alternativas pessoais e percursos acadêmicos diferenciados.

A flexibilização curricular surge das seguintes demandas:

- da sociedade – que requer formar profissionais críticos para compreender as novas relações de produção e de trabalho e suas exigências, uma vez que elas ocorrem com a sociedade em geral. Assim, é importante analisar a influência de cada curso ofertado pela Instituição, permitindo ampliar a interação com a comunidade nos mais variados meios e espaços;

- do conhecimento - que exige um processo permanente de investigação articulado com a produção do saber e de novas tecnologias;

- da formação crítica e cidadã de profissionais - a Instituição deve assumir seu papel protagonista no processo da construção de uma nação menos desigual.

Na **Faculdade Sinergia**, a flexibilização curricular, baseada na indissociabilidade entre ensino, iniciação à pesquisa e extensão, na visão do ensino centrada na aprendizagem, que tem como exigência a construção do conhecimento na relação com a realidade profissional e a interdisciplinaridade. Neste contexto a Instituição propõe:

- a formação profissional voltada para ampla competência e o domínio de muitas habilidades técnicas e cognitivas;

- a construção científica sólida;

- o rompimento com o enfoque unicamente disciplinar e sequenciado a partir de uma hierarquização artificial de conteúdos;

- o não confinamento do ensino à sala de aula;

-. a não submissão do ensino a conteúdos descritivos. O saber é dinâmico e ao estudante deve ser dada a possibilidade de ampliar os horizontes do conhecimento e da aquisição de uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional;

- a negação da diversidade de experiências vivenciadas pelos estudantes;

- o estímulo à aprendizagem permanente.

A **Faculdade Sinergia** organiza as disciplinas em áreas afins e/ou correlatas entre os cursos e que possam contribuir para o perfil profissional do egresso previsto no Projeto Pedagógico de cada Curso (PPC).

Visando a maior flexibilidade, os pré-requisitos nos cursos de graduação são minimizados, podendo ser dispensados, desde que a organização didático-pedagógica do curso assegure a sequência lógica dos conteúdos.

Currículos menos densos devem, também, ser buscados, dentro de uma tendência presente nas principais instituições de ensino do Brasil e do mundo, visando à formação de um profissional com perfil moderno, adequado às demandas presentes e que podem ser projetadas para cenários futuros.

1.2.8 Políticas de Ensino de Graduação

As Políticas do ensino de graduação da **Faculdade Sinergia** foram construídas a partir das discussões coletivas e de reflexões sobre as práticas pedagógicas no contexto dos cursos. O processo de elaboração envolveu docentes, coordenadores de cursos de graduação e demais gestores da Instituição, por meio de reuniões, de grupos de estudos e outros, visando o ensino de qualidade.

A proposição dessas políticas tem por objetivo qualificar o ensino, em estreita relação com a iniciação à pesquisa e a extensão, e contribuir para a consolidação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Assim, representam o conjunto de intenções que se configuram na forma de princípios que norteiam e concretizam o processo de gestão e organização didático-pedagógica dos cursos de Graduação. As mesmas estão amparadas na legislação vigente e no Regimento Geral, constituindo-se nos pressupostos que orientarão e definirão ações com vistas a possibilitar uma educação que promova a formação humana e profissional dos estudantes.

Neste contexto foram definidas ações para as políticas de ensino como se seguem.

POLÍTICAS PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO
3 - Expansão e garantia da qualidade do ensino de Graduação. 4 - Articulação entre teoria e prática mediadas pela reflexão e ação. 5 - Atualização sistemática dos currículos como um processo dialógico. 6 - Compromisso com a qualidade, com a orientação humanística e com a preparação para exercício pleno da cidadania. 7 - Planejamento a partir dos processos avaliativos institucionais.

Quadro 17: Políticas de Ensino de Graduação
Fonte: Elaboração da Instituição.

1.2.9 Pós-graduação

A oferta de cursos de pós-graduação *Lato Sensu* na **Faculdade Sinergia** é motivada por demandas da comunidade e por iniciativa dos docentes para atendê-las. A

oferta de cursos *lato sensu* é condicionada à submissão e à aprovação da Direção Geral. A seguir apresentam-se os cursos *Lato Senso* em andamento na Faculdade Sinergia.

N°	CURSOS	Ano previsto para Implantação	CARGA HORÁRIA	TURNO	VAGAS	MODALIDADE
01	Pós-Graduação *lato sensu*, Esp. em Direito Tributário e Previdenciário	2017/2018	450 horas	Noturno	40	Presencial
02	Pós-Graduação *lato sensu*, MBA em Gestão de Pessoas	2017/2019	450 horas	Noturno	40	Presencial

Quadro 18: Oferta de cursos de pós-graduação Lato Sensu
Fonte: Elaboração da Instituição.

No quadro a seguir são registrados os Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, planejados para oferta durante a vigência do PDI 2018-2022. Cabe ressaltar que a abertura destes cursos depende da demanda por parte da sociedade, da disponibilidade de recursos humanos para viabilizar as disciplinas, bem como a existência de espaço físico para realização das atividades programadas.

N°	CURSOS	Ano previsto para Implantação	CARGA HORÁRIA	TURNO	VAGAS	MODALIDADE
01	Gestão Empresarial e de Negócios	2018	360	noturno	40	Presencial
02	Gestão Educacional e Escolar	2019	360	noturno	40	Presencial
03	Gestão de Pessoas	2019	360	noturno	40	Presencial
04	Direito	2019	360	noturno	40	Presencial
05	Psicopedagogia Institucional	2020	360	noturno	40	Presencial
06	Segurança no Trabalho	2020	360	noturno	40	Presencial
07	Direito Civil e Processual Civil	2020	360	noturno	40	Presencial

Quadro19: Previsão da oferta de cursos *Lato Sensu*
Fonte: Elaboração da Instituição.

1.2.9.1 Princípios metodológicos da Pós-graduação

As práticas de ensino na pós-graduação seguem as aplicadas na Graduação, com as mesmas tecnologias e metodologias.

Na Pós-graduação os conteúdos programáticos dos cursos em andamento, contemplam a demanda local, regional e nacional.

A metodologia de avaliação da aprendizagem dos cursos de Pós-Graduação da **Faculdade Sinergia** também se encontra de acordo com as normas regulamentadas da instituição.

As atividades de pós-graduação *lato sensu* se caracterizam por não necessariamente apresentarem atividades de pesquisa sistemáticas. O objetivo principal é formar especialistas, em áreas selecionadas do conhecimento, por meio de disciplinas concatenadas de forma coerente e orientar a elaboração de um trabalho de conclusão de curso, quando for opção da coordenação.

Ressalta-se que todas estas atividades têm forte correlação com as atividades de graduação, caráter fortemente incentivado pela Capes e também, pela própria **Faculdade Sinergia**, em sua procura pela excelência dos cursos de graduação.

Docentes e discentes atuantes em atividades de iniciação à pesquisa são fortes candidatos a trazerem o 'estado da arte' em suas áreas de conhecimento para discussões em espaços formais e não formais de ensino dos cursos de graduação. Para tanto, foram criadas a seguinte política e ações.

1.2.10 Políticas de Pós-graduação

POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
8- Promoção do ensino de qualidade na Pós- graduação, atrelados à demanda local e regional.
9 - Formação de profissionais com perfil e desempenho adequados às exigências do mundo de trabalho generalista ou especialista, nas áreas de conhecimento específico.
10 - Integração com o ambiente cultural, político, econômico, social e ambiental da região, buscando o crescimento e desenvolvimento regional através da formação de profissionais mais capacitados e pesquisadores que queiram contribuir com a sociedade e o mundo acadêmico.

Quadro 20: Política e ações de Pós-graduação
Fonte: Elaboração da Instituição.

1.3 POLÍTICA E PRÁTICAS DE PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL (indicador 2.3)

1.3.1 Iniciação Científica

A Iniciação Científica - IC - é uma prática que permite, desde cedo, conduzir o discente de Graduação e da Pós-graduação no universo da pesquisa científica. Nesta perspectiva a IC se caracteriza por ser um passo importante para o discente construir e reconhecer os processos formativos necessários à educação da contemporaneidade.

A **Faculdade Sinergia** entende que a IC é uma oportunidade que pode gerar mudanças de mentalidade tanto em discentes quanto em docentes, potencializando e ampliando a construção do conhecimento acadêmico. Afinal, os discentes aprendem a pensar como pesquisadores e cientistas e, dessa forma, ampliam-se as possibilidades de inserção no mercado de trabalho e na vida acadêmica.

As ações de IC da Instituição visam a potencializar os processos ensino e aprendizagem dos discentes por meio do ato de pesquisar, agregando elementos científicos, pressupostos epistemológicos, procedimentos sistemáticos, raciocínio lógico com o objetivo de encontrar respostas, provocar discussões, apontar soluções e desenvolver a consciência dos pesquisadores (discentes, professores e demais) acerca dos problemas sociais, ambientais, culturais, educacionais entre inúmeros outros temas que cerceiam o ser humano e sua condição existencial.

Assim, o processo de investigação em nível de IC dos campos relacionados aos respectivos cursos ofertados, se realiza por meio de fundamentação teórica e levantamento de dados, como meio de instrumentalizar o ensino e como forma de ampliar os conhecimentos, mantendo um diálogo inteligente com o mundo.

Para que se possam operacionalizar ações de IC, definiram-se as seguintes políticas.

1.3.1.1 Políticas para a Iniciação Científica

POLÍTICA PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA
11 - Incentivo à produção de iniciação científica, apoiando os estudos e pesquisas sobre aspectos da realidade local e regional. 12 - Desenvolvimento de iniciação científica e sua aplicação imediata nos respectivos campos do saber, estabelecendo, assim, um canal de realimentação recíproca entre a sociedade e a Instituição. 13 - Responsabilidade com a qualificação da formação acadêmica e profissional dos estudantes, por meio da iniciação científica, na relação com as dinâmicas sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade.

Quadro 21: Políticas para a Iniciação Científica
Fonte: Elaboração da Instituição.

1.3.1.2 Articulação entre Ensino, a Iniciação Científica e à Extensão

O ensino é o alicerce formativo do futuro profissional. É nele que se ancora a iniciação científica e a extensão, de forma indissociável, proporcionando uma visão de mundo ampliada.

A iniciação científica acadêmica permite desvendar as diversas áreas do conhecimento humano e constitui-se como parte inseparável do ensino superior, dando-lhe significação sempre renovada.

As atividades extensionistas constituem práticas acadêmicas articuladas ao ensino e à iniciação científica, que permitem estabelecer os vínculos entre as necessidades de soluções para problemas reais da comunidade e o conhecimento acadêmico. O contato com a comunidade constitui espaço privilegiado para a socialização do conhecimento produzido na Instituição, assim como para a criação de novos conhecimentos que possam contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e cultural e deve ser, por esses motivos, preocupação fundamental da Instituição.

A legislação traduz, assim, o entendimento do que já faz parte da cultura desta Instituição, que o ensino não se reduz à transmissão de conhecimentos, mas que é indissociado da iniciação científica e da extensão e deve buscar condições de produção de conhecimentos novos, que possam ser transferidos à sociedade.

1.3.2 Inovação Tecnológica

Dentro do contexto de novos desafios que se colocam para o ensino superior é reconhecido que o fortalecimento das iniciativas voltadas à disseminação da inovação tecnológica nas IES é um elemento chave para promoção do ensino, da pesquisa, da competitividade e do desenvolvimento regional.

A **Faculdade Sinergia** considera importante identificar as oportunidades e fomentar na comunidade acadêmica com os fundamentos da proteção intelectual, disseminação da cultura e da educação empreendedora. Também considera que a inovação tecnológica poderá abrir oportunidades para, futuramente, criar a incubação de empresas de base tecnológica, transferência de tecnologia e aproximação Faculdade-empresa. Nesta perspectiva, algumas ações e políticas foram pensadas a este respeito.

1.3.2.1 Políticas de Inovação Tecnológica

POLÍTICAS PARA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
15- Incentivo às pesquisas técnicas e tecnológicas que auxiliem a desenvolver processos, produtos e serviços em parceria com os setores produtivos em especial a industrial, e com a sociedade em geral. 16 - Manutenção e atualização dos equipamentos tecnológicos por meio de contratos acadêmicos de licenciamento de software, de modo a ofertar suporte tecnológico para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Quadro 22: Políticas de Inovação Tecnológica
Fonte: Elaboração da Instituição.

1.3.3 Desenvolvimento artístico e cultural

A **Faculdade Sinergia** executa projetos pautados na valorização da cultura respeitando as suas mais diversas vertentes, proporcionando aos acadêmicos da instituição a oportunidade de vivenciar situações e ações desenvolvidas para aproximar os mesmos de temas culturais e artísticos que valorizam a história de nossa região.

Neste contexto a IES busca constantemente parcerias entre movimentos sociais, gestores educacionais e sociedade civil com o objetivo de divulgar, promover e implementar atividades e eventos artísticos institucionais.

Neste sentido, também foram definidas política e ações para o desenvolvimento artístico e cultural, de acordo com as possibilidades da Instituição.

1.3.3.1 Políticas para o desenvolvimento artístico e cultural

POLÍTICA PARA O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL
17 - Fortalecimento do processo de formação cultural da comunidade interna e externa da **Faculdade Sinergia**, por meio de conhecimentos e experiências estéticas e poéticas, visando a ampliação de repertório, a reflexão e a inserção social. 18 - Valorização de experiências culturais e artísticas de indivíduos oriundos de diferentes grupos sociais, incluindo pessoas portadoras de deficiências.

Quadro 23: Políticas para o desenvolvimento artístico e cultural
Fonte: Elaboração da Instituição.

1.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL, E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL (indicador 2.4)

A **Faculdade Sinergia** considera o que dispõe o Ministério da e o Conselho Nacional de Educação através da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH), quando planeja e executa ações práticas educativas para a defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas, nos âmbitos de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, a fim de garantir a igualdade e de defesa da dignidade humana, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, independente da área de estudo ou formação.

No que tange ao meio ambiente, a abordagem do tema é feita não apenas na transmissão do conhecimento, mas na valorização e resgate do conhecimento prévio, possibilitando uma aprendizagem significativa, na qual se aproximam os conceitos com a realidade da comunidade.

A **Faculdade Sinergia** compreende a importância da mobilização da comunidade acadêmica para reflexões que envolvem questões relacionadas à Educação Ambiental para que se realizem ações de acordo com os princípios éticos, bem como com a legislação específica, incorporada pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, proporcionando uma visão crítica da conservação da biodiversidade, de gerenciamento de resíduos, de manejo sustentável de recursos ambientais, e melhoria de qualidade ambiental, a partir de uma visão mais globalizada da questão ambiental como propiciadora do pleno exercício da cidadania.

Em se tratando de direitos humanos e igualdade étnico-racial, pode-se citar o Programa Mundial de Educação Superior em Direitos Humanos tratando da sua implantação no ensino superior, que destaca a responsabilidade da IES com a formação de cidadãos éticos e comprometidos com a construção da paz, em defesa dos direitos

humanos e dos valores da democracia, além da responsabilidade de gerar conhecimento mundial.

As ações propostas visam à expressão artística da comunidade acadêmica, a divulgação e respeito pelo patrimônio cultural. Com isto, docentes, discentes e colaboradores da IES têm a oportunidade de demonstrar suas habilidades artísticas e culturais e de conhecer o talento das pessoas com quem convivem.

A IES também busca constantemente parcerias com empresas da região e com a sociedade civil com o objetivo de divulgar, promover e implementar as recomendações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, na Lei n° 11.645 de 10/03/2008, na Resolução CNE/CP n° 01, de 17 de junho de 2004 e na Lei n° 10.639, de 09 de janeiro de 2003.

A partir de uma perspectiva interdisciplinar a **Faculdade Sinergia** busca atingir e conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância das inter-relações por meio da inserção de eventos culturais, interdisciplinares, artísticos e sobre temas que englobem a educação para as relações étnico-raciais.

Foi com estes pensamentos que se definiram políticas abrangentes às estas questões e ações institucionais como se apresentam no quadro que se segue.

1.4.1 Políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE
35 - Respeito às diversidades, superando qualquer tipo de racismo ou de preconceito. 36 - Conscientização da diversidade social do nosso país, promovendo discussões sobre a pluralidade e a valorização dos aspectos socioculturais de outros povos e culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e de grupos. 37 - Acompanhamento de alunos com necessidades educacionais especiais, relacionadas às questões psicossociais.

Quadro 24: Políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade
Fonte: Elaboração da Instituição.

1.4.2 Políticas institucionais voltadas à valorização do meio ambiente

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DO MEIO AMBIENTE
38 - Fortalecimento e criação da consciência crítica cidadã sobre a problemática ambiental. 39 - Respeito e preservação ao meio ambiente através de apoio e desenvolvimento de projetos que incluam a abordagem da temática ambiental de forma transversal e interdisciplinar nos cursos de graduação.

Quadro 25: Políticas institucionais voltadas à valorização do meio ambiente
Fonte: Elaboração da Instituição.

1.4.3 Políticas institucionais voltadas à valorização da memória cultural

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL
40 - Preservação da memória do patrimônio cultural. 41 - Apoio a projetos institucionais de preservação da memória do patrimônio histórico-cultural.

Quadro 26: Políticas institucionais voltadas à valorização da memória cultural
Fonte: Elaboração da Instituição.

1.4.4 Políticas institucionais voltadas à valorização produção artística e do patrimônio cultural

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL
42 - Promoção, produção, acesso e divulgação das diversas expressões artísticas. 43 - Fomento à acessibilidade cultural na perspectiva da inclusão social favorecendo a produção e o acesso à cultura.

Quadro 27: Políticas institucionais voltadas à valorização produção artística e do patrimônio cultural
Fonte: Elaboração da Instituição.

1.4.5 Políticas institucionais voltadas à valorização promoção dos direitos humanos

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS
44 - Responsabilidade com a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos direitos humanos. 45 - Reconhecimento da sociedade como um espaço privilegiado de produção e difusão do conhecimento na busca da superação das desigualdades sociais.

Quadro 28: Políticas institucionais voltadas à valorização promoção dos direitos humanos.
Fonte: Elaboração da Instituição.

1.4.6 Políticas institucionais voltadas à valorização promoção da igualdade étnico-racial

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO PROMOÇÃO DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL
46 - Valorização da identidade étnico-racial, cultural e histórica da região. 47 - Consideração da dimensão formativa e informativa no s processos de ensino e aprendizagem, a partir da compreensão dos alunos nas suas inserções de classe social, de gênero e de religião, nas suas expressões de valores sociais, culturais e ideológicas e nas suas relações étnico-raciais. 48 - Garantia, nos múltiplos espaços em que se desenvolvem as atividades acadêmicas, da convivência com a pluralidade das áreas de saber e de formação, com as diferenças sociais, intelectuais, culturais e étnico-raciais

Quadro 29: Políticas institucionais voltadas à valorização promoção da igualdade étnico-racial
Fonte: Elaboração da Instituição.

1.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E À RESPONSABILIDADE SOCIAL (INDICADOR 2.5)

A **Faculdade Sinergia** tem como componentes da sua função social o desenvolvimento pleno de seu corpo discente, docente e técnico administrativo, o preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho no contexto de Ensino em seus diversos níveis, de Iniciação Científica e de Extensão. Visa, ainda, à gradativa eliminação das desigualdades sociais dentro de um contexto de desenvolvimento.

O maior compromisso social da **Faculdade Sinergia** é a construção de uma sociedade mais justa, enfatizando a contribuição para a inclusão social e o desenvolvimento da região.

Neste sentido, a Instituição não se contenta em somente proporcionar um aprendizado com qualidade aos que se matriculam em seus cursos, mas está consciente da importância de sua contribuição para a inclusão social e para o desenvolvimento econômico e social da região.

Vale ressaltar que a **Faculdade Sinergia** tem contribuído para reduzir as desigualdades sociais, mediante políticas de inclusão social, orientando e oferecendo, por exemplo, bolsas de estudos para estudantes de baixa renda, permitindo assim, o acesso à educação superior.

Neste contexto, configuram as seguintes políticas e ações ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social do município e da região.

1.5.1 Políticas e ações ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social

POLÍTICAS E AÇÕES AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E À RESPONSABILIDADE SOCIAL
49 - Responsabilidade social da educação superior, especialmente quanto à construção de conhecimentos científicos, à formação da cidadania e ao aprofundamento dos valores democráticos.
50 - Fortalecimento da luta em defesa da inclusão de grupos minoritários violados em seus direitos sociais.
51 - Compromisso com o desenvolvimento de habilidades ligadas ao empreendedorismo e à gestão.

Quadro 30: Políticas e ações ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social
Fonte: Elaboração da Instituição.

1.6 POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A MODALIDADE EaD (Indicador 2.6)

1.6.1 Educação na Modalidade a Distância - EaD

De acordo com o estabelecido na legislação vigente, a educação a distância é caracterizada como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e de aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementariedade entre a presencialidade e a virtualidade 'real', o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e de aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.

A partir das novas regras estabelecidas no Decreto no 9.057/2017, a **Faculdade Sinergia** incentivará e apoiará ações na modalidade (EAD) independentemente de projetos de governo. Para a implementação de ações que fortaleçam a EAD na Instituição, objetiva-se intensificar a realização de encontros, seminários e congressos,

com foco na inovação tecnológica e pedagógica e na mobilização nacional e internacional.

A educação a distância está prevista na Instituição para se integrar a uma tendência que já é real e indiscutivelmente necessária.

Nesse sentido, a **Faculdade Sinergia** entende que a educação a distância se caracteriza como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e de aprendizagem, deverá ocorrer com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis em projetos diversos e integrados às atividades educativas presenciais e a distância.

Cabe, portanto, aos PPCs dos cursos proverem a educação a distância como modalidade, observando as peculiaridades dos PPCs, bem como a estrutura necessária para sua efetivação atendendo os referenciais de qualidade e as orientações regulatórias previstas nas Diretrizes Nacionais para a Educação a Distância.

As políticas da EaD previstas, avaliadas e definidas pela comunidade acadêmica como tem acontecido com todas as políticas institucionais, são as que se apresentam a seguir.

1.6.2 Políticas Institucionais para a modalidade EaD

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA A MODALIDADE EAD
52 - Entendimento da educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis em projetos diversos e integrados às atividades educativas presenciais e a distância.
53 - Democratização do conhecimento com a garantia de possibilidades de acesso às metodologias, estratégias e recursos específicos para o ensino e a aprendizagem.
54 - Exploração de recursos tecnológicos que propiciem uma grande variedade de representações, analogias, simulações, enfim, de usos pedagógicos que contribuam para tornar o conteúdo mais acessível aos aprendizes.
55 - Valorização das atividades de EAD, de educação semipresencial e de atividades de aprendizagem mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na difusão do conhecimento produzido por essas atividades pela **Faculdade Sinergia.**

Quadro 31: Políticas Institucionais para a modalidade EaD
Fonte: Elaboração da Instituição.

1.6.3 Previsão de Cursos de Graduação - EaD

N°	CURSOS	Ano previsto para Implantação	CARGA HORÁRIA	VAGAS	MODALIDADE
01	Pedagogia	2020	3.200	50	EaD
02	Licenciatura em Letras Português	2021	2.400	50	EaD
03	Licenciatura em Matemática	2021	2.400	50	EaD
04	Licenciatura em História	2021	2.400	50	EaD
05	Licenciatura em Geografia	2021	2.400	50	EaD

Quadro 32: Previsão de Cursos de Graduação EaD
Fonte: Elaboração da Instituição.

1.6.4 Previsão de Cursos de EaD - Pós-graduação *Lato Sensu*

A oferta de cursos de especialização a distância compõe uma das macro metas da Instituição para este período de 2018 a 2022, consolidando a EAD na **Faculdade Sinergia.** Assim sendo, são os seguintes cursos previstos para este quinquênio:

N°	CURSOS	Previsão para Implantação	Carga Horária	Vagas
01	Alfabetização e Letramento	2020	360	40
02	Gestão Empresarial e de Negócios	2020	360	40
03	Direito Previdenciário e do Trabalho	2020	360	40
01	Segurança no Trabalho	2021	360	40
02	Gestão de Pessoas	2021	360	40
03	Planejamento e Direito Tributário	2021	360	40
04	Psicopedagogia Institucional	2021	360	40
01	Liderança e Coaching	2022	360	40
02	Competências para o Ensino na Educação Infantil	2022	360	40
03	Direito Civil e Processual Civil	2022	360	40
04	Logística Empresarial	2022	360	40

Quadro 33: Previsão de Cursos de EaD – Pós-graduação – *Lato Sensu*
Fonte: Elaboração da Instituição.

1.7 ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE POLOS EaD (Indicador 2.7)

Investir em pólos de educação a distância no Brasil é uma grande oportunidade de negócio aos seus empreendedores. Entretanto, a **Faculdade Sinergia** em um primeiro momento vislumbra a oferta da EaD apenas na Sede, primando pela qualidade e pelo amadurecimento desta experiência para, depois, pensar em expandir seus horizontes. Assim, para este PDI

NÃO SE APLICA.

2 POLÍTICAS ACADÊMICAS - EIXO 3

2.1 POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO (Indicador 3)

A epistemologia dos processos de ensino e de aprendizagem está pautada na construção do conhecimento, articulando teoria e prática mediadas pela reflexão e ação. Neste modelo a Teoria expressa a Prática porque as formas de agir estão inter-relacionadas às formas de pensar.

A construção da ética pessoal e profissional prioriza a vivência solidária e interdisciplinar. A alteridade implica a aprendizagem da diversidade, da convivência com princípios solidários, direcionados à consolidação do exercício da cidadania e aos parâmetros constitucionais vigentes.

A qualificação para a cidadania é encarada como um processo coletivo e ético que incorpora a missão institucional às atitudes pessoais e profissionais, comprometendo estes espaços com a comunidade local, com os anseios de justiça e solidariedade.

O humanismo busca a superação do individualismo em todas às suas instâncias pessoais e coletivas, estimulando à ética e os ideais de solidariedade humana.

Considerando estes princípios epistemológicos, a **Faculdade Sinergia** definiu o perfil que se segue para o egresso da instituição.

2.1.1 Perfil do Egresso

A **Faculdade Sinergia** visa formar e qualificar profissionais, com habilidades e competências profissionais necessárias ao exercício de suas funções, desenvolvendo o senso crítico, ético, criativo e empreendedor, para atuar no mercado de trabalho competitivo, especialmente, ao mercado de abrangência local, regional e nacional.

O egresso deve ser conhecedor de questões econômicas, sociais e culturais da região, do país e do mundo globalizado, objetivando desempenhar as tarefas inerentes a sua profissão, com competência suficiente para diagnosticar as dicotomias existentes e

as possíveis alternativas de soluções. Para tanto, a **Faculdade Sinergia** oferece mecanismos para a educação continuada aos seus egressos.

O Projeto Pedagógico de cada curso deverá abranger as aptidões, competências e habilidades necessárias ao futuro profissional. Elas devem estar coerentes com os objetivos dos cursos, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, o projeto de iniciação à pesquisa e o trabalho de conclusão de curso.

Para alcançar este perfil profissional delineado, os acadêmicos deverão desenvolver, ao longo dos cursos, competências e habilidades para:

- realizar ações, tanto em nível individual quanto coletivo, dentro de seu âmbito profissional;

- assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema a que esteja ligado, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos;

- prestar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética;

- ter capacidade de tomar decisões, visando o uso apropriado, a eficácia e o custo-efetividade, dos valores humanos e recursos materiais disponíveis;

- ser acessível e manter a confidencialidade das informações a ele confiadas, na interação com outros profissionais e o público em geral;

- dominar a comunicação verbal, não-verbal, habilidades de escrita e leitura e de tecnologias de comunicação e informação;

- trabalhar em equipe multiprofissional;

- assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade, além de compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

- ter iniciativas e atuarem com criatividade e inovação;

- dominar os conhecimentos científicos básicos da sua área de atuação e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas e na sua resolução;

- aplicar os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;

- lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de sua área profissional.

- ser capaz de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática;

- ser empreendedor;

- ter responsabilidade social no exercício de suas atividades profissionais.

Contudo, ao final dos cursos, o egresso estará habilitado a exercer suas funções de acordo com as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

Para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem na graduação foram definidas as políticas e ações acadêmico-administrativas a seguir.

2.1.2 Políticas institucionais de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação

POLÍTICAS	AÇÃOES
POLÍTICAS PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO 3 - Expansão e garantia da qualidade do ensino de Graduação. 4 - Articulação entre teoria e prática mediadas pela reflexão e ação. 5 - Atualização sistemática dos currículos como um processo dialógico. 6 - Compromisso com a qualidade, com a orientação humanística e com a preparação para exercício pleno da cidadania. 7 - Planejamento a partir dos processos avaliativos institucionais.	-Realizar Campanhas de Matrículas nas escolas de Ensino Médio da Região. - Divulgar nas Redes Sociais, jornais, rádio e televisão as possibilidades de Bolsas que a instituição oferece. - Investir em estratégias de marketing. - Avaliar e atualizar os currículos dos cursos existentes considerando a realidade vigente e os cenários futuros. - Conduzir o processo de avaliação da aprendizagem na mesma lógica do ENADE. - Promover Formação Continuada aos professores da instituição sobre elaboração de provas. - Realizar uma avaliação diagnóstica na área de Português e Matemática para conhecer o nível de dificuldade dos alunos. - Reativar o Programa de Nivelamento da Instituição. - Oferecer serviços de monitoria aos acadêmicos com necessidade de atenção redobrada para a aprendizagem dos conteúdos. - Criar parcerias com ONG`s, órgãos e instituições públicas e privadas para garantir o atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais. - Reproduzir materiais escritos em fonte adequada para que os alunos de baixa visão tenham acesso ao conteúdo - Ofertar a disciplina de Língua Brasileira de sinais – LIBRAS em todos os semestres para todos os cursos. - Criar um Setor de Projetos integrados e interdisciplinares, incluindo projetos de extensão. - Realizar projetos integrados entre os cursos de graduação. (ensino, extensão e iniciação de pesquisa). - Promover a participação em Feiras da região e parcerias com escolas públicas da cidade de Navegantes (visitação e

POLÍTICAS	AÇÃOES
	conversas com os alunos a respeito dos cursos ofertados pela Faculdade Sinergia). - Criar comissões integrando colegiados e NDEs para as revisões curriculares necessárias. - Revisar constante as Matrizes Curriculares dos Cursos adequando-as às Diretrizes Curriculares Nacionais e à modernização do curso. - Planejar semestral e sistematicamente ações com vistas à excelência do ensino superior na **Faculdade Sinergia** - Realizar eventos tais como Semanas Acadêmicas, Palestras e Seminários e oportunidades de investigação a respeito dos problemas do mundo presente, em particular os regionais e nacionais. - Ampliar a oferta de eventos para a promoção das Atividades Complementares. - Elaborar projetos de atividades extracurriculares. - Viabilizar a presença de professores visitantes em disciplinas da Graduação. - Ampliar participação dos professores e acadêmicos do curso de Pedagogia nas escolas da região por meio de convênios para desenvolvimento de trabalhos diferenciados e formação continuada dos professores. - Promover a aprendizagem de conhecimentos referentes aos problemas do mundo presente, em particular dos regionais e nacionais. - Cadastrar a Instituição na modalidade EaD. - Aprimorar o ambiente virtual de aprendizagem para o ensino semipresencial. - Realizar formação com os professores para atuarem na modalidade semipresencial. -Realizar mini cursos de elaboração de materiais didáticos. - Planejar os componentes curriculares para os cursos EaD.

Quadro 34: Políticas institucionais de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação.
Fonte: Elaboração da Instituição.

Para o atendimento às políticas de graduação, explícitas no quadro anterior, são mantidas frequentes reuniões entre os coordenadores dos cursos, corpo docente e representantes do corpo discente, a fim de que a **Faculdade** mantenha unidade e entrosamento em suas ações e sejam distribuídos os encargos segundo as possibilidades e a potencialidade de cada um, promovendo-se a permuta e o intercâmbio de materiais e de recursos humanos, criando-se, enfim, condições para a emulação construtiva e a formação do espírito acadêmico.

2.2 POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* (INDICADOR 3.2)

Os cursos de Graduação e Pós-graduação existentes na Instituição procuram atender às necessidades diferenciais de sua clientela, com o estabelecimento de um currículo flexível e sempre atualizado.

As políticas de Pós-graduação da instituição têm incentivado a prática da formação continuada, não só para o público interno, mas também em parceria com empresas e para comunidade, como elemento integrante do processo educacional, ampliando as possibilidades e a qualidade de ação no mundo do trabalho.

Assim, a Pós-graduação na **Faculdade Sinergia** objetiva atualizar e ampliar conhecimentos e técnicas de trabalho, preparando especialistas em setores específicos das atividades acadêmicas e profissionais.

Os cursos de Pós-graduação *lato sensu* poderão, dentro dos limites estabelecidos em seus respectivos regulamentos, aproveitar, para sua integralização curricular, módulos/disciplinas correspondentes aos programas de cursos regulares de Pós-graduação em Instituições credenciadas, nos quais o aluno tenha sido aprovado, observadas as normas regimentais.

Para a realização deste nível acadêmico difiram-se as políticas expressas no quadro a seguir.

2.2.1 Políticas institucionais de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de Pós-graduação *lato sensu*.

POLÍTICAS	AÇÕES
POLÍTICAS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO 8- Promoção do ensino de qualidade na Pós- graduação, atrelados à demanda local e regional. 9 - Formação de profissionais com perfil e desempenho adequados às exigências do mundo de trabalho generalista ou especialista, nas áreas de conhecimento específico. 10 - Integração com o ambiente cultural, político, econômico, social e ambiental da região, buscando o crescimento e desenvolvimento regional através da formação de profissionais mais capacitados e pesquisadores que queiram contribuir com a sociedade e o mundo acadêmico.	- Elaborar projetos em consonância com a demanda apresentada pelas respectivas comunidades externas e interna, coerente com a legislação própria e com a missão da IES. - Renovar constantemente a oferta de cursos de Pós-graduação *Lato Sensu,* conforme a demanda social e de mercado. - Articular atividades do Programa de Pós-graduação com as dos cursos de Graduação, visando o fortalecimento da inovação tecnológica e pedagógica. - Cadastrar a Instituição na modalidade EaD. - Criar parcerias para a realização de cursos *Lato Sensu* em áreas diversas para atendimento à demanda local e regional. - Atualizar e ofertar, a cada semestre, cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*. - Desenvolver critérios para a implantação, acompanhamento, reformulação e atualização dos Cursos de Pós-graduação, de modo a se buscar a expansão e o aprimoramento dos mesmos. - Promover um trabalho conjunto entre a graduação e a pós-graduação, com o objetivo de: realizar cursos e seminários de capacitação para elaboração de projetos de pesquisa e eventos científicos. - Contratar professores com formação acadêmica *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* preferencialmente. - Realizar encontros como seminários e mesas redondas, com foco na inovação tecnológica e pedagógica. - Ofertar cursos de especialização à distância.

Quadro 35: Políticas institucionais de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de Pós-graduação *lato sensu*.
Fonte: Elaboração da Instituição.

2.3 POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* (Indicador 3.3)

Obs. Não se aplica

2.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL (Indicador 3.4)

Na Instituição, o processo de investigação metódica e sistemática de um determinado campo ou domínio da realidade se realiza por meio de fundamentação teórica e levantamento de dados, como meio de instrumentalizar o ensino e como forma de ampliar os conhecimentos, mantendo um diálogo inteligente com o mundo.

Na **Faculdade Sinergia**, a iniciação científica se efetiva por meio da inserção dos acadêmicos em projetos de pesquisa realizados por equipes de professores e pesquisadores da Instituição. A iniciação científica auxilia sobremaneira no desenvolvimento de concepções importantes para o aluno, tanto acadêmica quanto profissionalmente, utilizando a pesquisa científica como fonte de apoio teórico e metodológico.

É neste sentido que a pesquisa científica na **Faculdade Sinergia** é realizada na Graduação e na Pós-graduação, por meio de atividades como: trabalhos de conclusão de curso e monografias e estas, transformadas em artigos científicos e publicadas tanto na Rvista da Instituição, quanto em revistas externas à Instituição.

Estes trabalhos de conclusão de curso podem ser considerados uma modalidade de iniciação científica e objetivam iniciar o estudante na pesquisa. As monografias de especialização, elaboradas a partir de projetos de pesquisa e sob orientação de um docente credenciado, destinam-se também a iniciar, não só os graduandos, mas, também, os pós-graduandos na atividade científica.

Para que este processo seja sistematicamente realizado, foram definidas algumas políticas, com suas respectivas ações como pode-se constatar a seguir.

2.4.1 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a Iniciação Científica

POLÍTICAS	AÇÕES
11 - Incentivo à produção de iniciação científica, apoiando os estudos e pesquisas sobre aspectos da realidade local e regional. 12 - Desenvolvimento de iniciação científica e sua aplicação imediata nos respectivos campos do saber, estabelecendo, assim, um canal de realimentação recíproca entre a sociedade e a Instituição. 13 - Responsabilidade com a qualificação da formação acadêmica e profissional dos estudantes, por meio da iniciação científica, na relação com as dinâmicas sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade.	- Normatizar a produção de iniciação científica pelos alunos, com orientação dos professores da Instituição. - Manter o processo de publicação na Revista Eletrônica da Faculdade, visando maior divulgação da produção científica da instituição. - Premiar os TCCs mais bem avaliados com a publicação dos mesmos na Revista da **Faculdade Sinergia** (REFS). - Ampliar e manter as atividades de iniciação científica. - Promover atividades relacionadas à socialização do conhecimento entre a **Faculdade Sinergia** e a sociedade, representada por suas organizações sociais, empresariais, governamentais e não governamentais. - Investigar possibilidades de atendimento à sociedade nas diversas áreas do saber por meio de estudos de campo e de mercado. - Contribuir para o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. - Propor ao estudante oportunidades de formação acadêmica através de atividades integradas entre ensino, pesquisa. - Realizar reuniões periódicas com os representantes discentes e corpo docente para identificar e propor atividades de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com os interesses da comunidade interna e externa a partir de 2019.

Quadro 36: Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a Iniciação Científica.
Fonte: Elaboração da Instituição.

2.4.2 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a inovação tecnológica

POLÍTICAS	AÇÕES
15- Incentivo às pesquisas técnicas e tecnológicas que auxiliem a desenvolver processos, produtos e serviços em parceria com os setores produtivos em especial a industrial, e com a sociedade em geral. 16 - Manutenção e atualização dos equipamentos tecnológicos por meio de contratos	- Divulgar a produção científica pelos meios de comunicação social, das redes sociais, de portais de internet. - Desenvolver pesquisas e tecnologias que atendam às necessidades das empresas da Região. - Utilizar as tecnologias da informação como ambiente de aprendizagem e como meio de acesso aos mais atualizados saberes socialmente construídos. - Realizar pesquisas na aplicação de novas tecnologias na educação presencial, mas também desenvolver programas interativos a distância na graduação, pós-graduação e extensão. - Elaborar projetos e programas que envolvam a utilização de ambientes virtuais que facilitem os processos de ensino e de aprendizagem. - Utilizar tecnologias, recursos e ferramentas interativas de comunicação e

POLÍTICAS	AÇÕES
acadêmicos de licenciamento de software, de modo a ofertar suporte tecnológico para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.	informação aplicadas à sua área de atuação profissional. Desenvolver pesquisa por intermédio das tecnologias de busca interativa em rede. - Mostrar onde o aluno pode encontrar as informações que necessita para a complementação de seu trabalho e pesquisa. - Utilizar sistemas e Tecnologias de Ensino a distância (*e-learning*) para o aprimoramento da aprendizagem presencial, semipresencial e a distância. - Mostrar a possibilidade de utilizar os mais avançados recursos tecnológicos para a elaboração prática de trabalhos, projetos, produtos, relacionados às respectivas áreas dos cursos oferecidos pela Instituição. - Lançamento das novas edições da revista própria da IES.

Quadro 37: Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a inovação tecnológica.
Fonte: Elaboração da Instituição.

2.4.3 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural

POLÍTICAS	AÇÕES
POLÍTICA PARA O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL 17 - Fortalecimento do processo de formação cultural da comunidade interna e externa da **Faculdade Sinergia**, por meio de conhecimentos e experiências estéticas e poéticas, visando a ampliação de repertório, a reflexão e a inserção social. 18 - Valorização de experiências culturais e artísticas de indivíduos oriundos de diferentes grupos sociais, incluindo pessoas portadoras de deficiências.	20 - Apoiar 100% das atividades de produção e preservação cultural e artística, como forma de enriquecimento da própria educação. 21 - Realizar atividades e eventos artísticos institucionais amplamente divulgados à comunidade local e acadêmica através dos veículos impressos e virtuais.

Quadro 38: Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural.
Fonte: Elaboração da Instituição.

2.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO (Indicador 3.5)

Com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências, a **Faculdade Sinergia** passou a entender a Extensão como

> [..] a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. (BRASIL, 2018, Art. 3).

Na Instituição, a Extensão está sendo continuamente expandida e fortalecida. Diversas ações são fomentadas pela Direção Geral, apoiadas pelas Coordenadorias de Ensino, Pedagógica, Acadêmica e dos cursos.

As ações desenvolvidas visam à consolidação das atividades e políticas extensionistas, devendo atender a uma mais ampla gama de problemas e pessoas, em especial àquelas parcelas da sociedade que não têm acesso aos bens científicos e culturais, produzidos ou sistematizados pelo saber humano.

No intuito de adequar-se ao aumento das propostas de extensão em programas, projetos, cursos e eventos estabeleceu-se em 2018 a meta de análise, revisão e atualização de todos os regulamentos pertinentes à extensão.

Com isso, a idéia é fomentar projetos de extensão para que seja possível o atendimento da meta 12.7 do Plano Nacional de Educação para o decênio 2014-2024 (BRASIL, 2014). Esta meta estabelece que seja ofertada aos estudantes a participação em projetos ou programas de extensão que correspondam a pelo menos 10% da carga horária nos cursos de graduação. Para viabilizar este processo, a Instituição tem realizado discussões com os diversos setores para normatizar tal processo.

A **Faculdade Sinergia** envidará esforços para o alcance da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, seja apoiando os colegiados dos cursos, adequando documentos,

e orientando os professores com o intuito de expandir as atividades de extensão até o final deste Plano.

Ressalta-se que as atividades de extensão aderem integralmente aos objetivos da instituição que se propõe promover a extensão, sempre que possível, visando à difusão de saberes e técnicas para o aperfeiçoamento da comunidade interna e externa.

Os cursos de extensão são estruturados com base nas seguintes orientações:

a) são propostos por iniciativa dos servidores (cursos abertos) ou demandados por instituições externas (cursos fechados);

b) os participantes são pessoas da comunidade (para cursos abertos) ou grupo de funcionários (para cursos fechados);

c) são ofertados em diversas áreas do conhecimento para as quais há a competência interna;

d) são de curta duração e, ao final, o participante recebe um certificado de conclusão.

Neste contexto, as políticas específicas para a extensão são as que se seguem.

2.5.1 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a Extensão

POLÍTICAS	AÇÕES
POLÍTICAS PARA A EXTENSÃO 14 - Articulação entre ações de interesse comum entre a Faculdade e a sociedade, de caráter artístico, cultural, educativo, tecnológico e/ou científico, que atendam demandas gerais da população.	- Definir de Linhas de Extensão (Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente. Tecnologia e Produção, Trabalho, Empreendedorismo, Direitos Individuais e Coletivos, Educação Profissional, Emprego e Renda, Formação de Docentes, Gestão do Trabalho, Gestão Institucional, Metodologias e Estratégias de Ensino e de Aprendizagem, Questões Ambientais...) - Organizar espaços de sociabilidade para a comunidade interna e externa, promovendo programas de apoio à convivência acadêmica. - Articular os projetos e atividades de extensão acadêmica com a estrutura curricular dos cursos. - Aprimorar os meios de divulgação das atividades de extensão acadêmica. - Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade. - Executar projetos institucionais de preservação do patrimônio histórico-cultural. - Articular projetos de sustentabilidade com os de preservação do meio ambiente. - Atualizar a Biblioteca sempre que for possível e necessário. - Elaborar produtos que instrumentalizem ou que sejam resultados de

POLÍTICAS	AÇÕES
	atividades de extensão, tais como cartilhas, vídeos, filmes, softwares, CDs, livros, revistas, entre outros. - Promover a participação de alunos e professores em atividades extensionistas que contribuam para a diminuição das desigualdades sociais. - Investigar escolas que possam se interessar pela realização de seminários – feiras – visitas técnicas (intercâmbios com o ensino médio e empresas).

Quadro 39: Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a Extensão
Fonte: Elaboração da Instituição.

2.6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE (Indicador 3.6)

Compreende-se que a implementação de uma política institucional relacionada à difusão da produção acadêmica docente da instituição contribui para a socialização e democratização do conhecimento, estabelecendo, dessa forma, uma relação dialógica entre a produção acadêmica e a sociedade.

Assim, entende-se que não se pode negar a dimensão da difusão da produção acadêmica do docente, pois, esta política não só terá a contribuir na formação do hábito e da atitude de investigação, no estímulo à criatividade e no despertar da curiosidade, mas, acima de tudo para um novo olhar para a ação docente.

A curiosidade científica do docente deverá ser compreendida como uma das possibilidades para um planejamento mais reflexivo e intencional da prática docente, como necessidade cotidiana, partindo da prática e retornando a ela para o aprimoramento continuado e necessário.

Dessa forma, as políticas a serem implantadas até 2022 direcionam as várias ações que permitirão a realização de idéias coletivas que possam contribuir ao desenvolvimento técnico, científico, didático e pedagógico da **Faculdade Sinergia**.

Vejamos o quadro a seguir que trata destas questões.

2.6.1 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a produção acadêmica docente

POLÍTICAS	AÇÕES
POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ESTÍMULO E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE 19 - Ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos pelos docentes da Instituição. 20 - Incentivo à Pesquisa de temas regionais e locais, objetivando a prestação de serviços especializados à comunidade para fortalecer uma relação de reciprocidade.	- Incentivar a participação em seminários, encontros e congressos internos e externos à instituição, bem como a publicação dos trabalhos acadêmicos através da Revista on line da Faculdade Sinergia e redes sociais da instituição. - Promover a participação dos discentes e docentes em seminários, congressos e encontros acadêmicos nacionais e internacionais, publicações em anais e revistas acadêmicas referenciadas, realização de seminários internos e com participação externa, nacional e estrangeira. - Incentivar os docentes a participarem de ações de intercâmbio e participação em eventos de diferentes instituições. - Estimular o docente à criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. - Investigar, prioritariamente, demandas das empresas industriais, serviços de apoio técnico e tecnológico, visando a melhoria da qualidade no setor e da competitividade.

Quadro 40: Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a produção acadêmica docente.
Fonte: Elaboração da Instituição.

2.7 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS (Indicador 3.7)

O acompanhamento dos egressos caracteriza-se pela execução do Programa de Acompanhamento dos Egressos – PAE, essencialmente, pelo contato com o aluno já formado pela Instituição, desenvolvendo ações no sentido de promover a educação continuada, posicionar o profissional formado pela **Faculdade Sinergia** no mundo do trabalho.

O ex-aluno recebe, periodicamente, com o fim de aperfeiçoá-lo profissionalmente, informações quanto a eventos, cursos de Extensão e de Pós-Graduação oferecidos pela Instituição. Também são divulgados concursos e ofertas de emprego em sua área de atuação.

O acompanhamento do egresso da instituição prevê sistematicamente suas atividades em diferentes momentos de atualização e formação continuada.

A **Faculdade Sinergia** promove todos os anos, no mês de outubro, a 'Semana Sinergia', onde são realizadas diferentes atividades, desde seminários e palestras, até apresentações artístico-culturais, com a participação de seus egressos.

A **Faculdade Sinergia** criou mecanismos que permitem a interação com ex-alunos por meio das mídias sociais como o *Facebook*, *Instagram, Twitter , Google+, YouTube, LinkedIn* e *WhatsApp,* que funcionam como ferramentas de comunicação, nas quais o ex-aluno toma conhecimento das ações diárias da instituição, cursos de aperfeiçoamento, palestras, promoções, entre outras. No site oficial, foi criado um *link* que permite o cadastro de ex-alunos - e sua constante atualização - para que a instituição tenha acesso aos dados pessoais, como endereço residencial, eletrônico, telefone e situação profissional atual. O cadastro permite um acompanhamento da vida profissional e o contato sempre que necessário.

A intenção é que todos os egressos participem dessa interação, construindo um espaço de desenvolvimento profissional e de atualização científica.

As políticas e ações destinadas aos egressos da **Faculdade Sinergia** e, apresentadas a seguir, estão calcadas na possibilidade de potencializar as competências e as habilidades em prol do desenvolvimento qualitativo de sua oferta educacional. A Instituição lida com as dificuldades de seus egressos e colhe informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

2.7.1 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para o atendimento aos Egressos

POLÍTICAS	AÇÕES
POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS EGRESSOS 21 - Construção de um espaço de mediação entre os egressos, o mundo do trabalho e a atualização profissional, com possibilidades de oferecer cursos de atualização profissional e confraternizações comemorativas. 22– Acompanhamento	- Aprimorar o sistema de acompanhamento dos egressos, mantendo seus registros atualizados. - Avaliar o desempenho da instituição, por meio da pesquisa de satisfação do egresso e do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos mesmos. - Avaliar a qualidade do ensino e adequação dos currículos; - Analisar trajetórias profissionais. - Avaliar situações profissionais. - Promover o intercâmbio entre os egressos, formandos e calouros e entre eles e a Faculdade Sinergia. - Promover encontros, cursos de extensão e outros eventos

POLÍTICAS	AÇÕES
dos egressos, em especial, na relação à sua profissão/formação. 23 - Programa de Acompanhamento dos Egressos – PAE. 24 - Inserção do egresso na instituição como professor e ou funcionário.	direcionados aos profissionais formados pela Instituição. - Assegurar um canal de comunicação para a satisfação de interesses comuns. - Caracterizar o perfil do egresso, para subsidiar o aperfeiçoamento e desenvolvimento curricular. - Viabilizar a criação de uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos. - Acompanhar a carreira dos egressos, discutindo-as periodicamente. - Fidelizar o relacionamento entre o egresso e a Faculdade Sinergia. - Acompanhar o vínculo com o egresso após sua inserção no mercado de trabalho. - Identificar problemas apontados pelos egressos visando a oferta de novos cursos de capacitações e melhoramentos das matrizes curriculares existentes. - Manter a comunicação com os egressos por meio do site da Faculdade; correio eletrônico e as mídias disponibilizadas como *Facebook, Instagram, Twitter , Google+, YouTube, LinkedIn* e *WhatsApp,* para que possibilite o acompanhamento da vida dos egressos obtendo informações sobre suas inserções no mercado de trabalho e suas vivências e dificuldades profissionais, como fonte de informação para a manutenção da qualidade dos cursos de graduação. - Realizar pesquisas para coletar dados dos egressos. - Executar o Programa de Apoio ao Egresso - PAE. - Oferecer descontos em forma de Bolsa quando do ingresso em um segundo curso de Graduação ou de cursos de Pós-graduação na instituição. - Permitir o acesso livre à biblioteca da instituição. - Contratar egressos para atuarem na própria instituição como professores e/ou funcionários. - Convidá-los à participarem de eventos promovidos pela instituição, como palestras, cursos e confraternizações. - Convidá-los a relatarem suas experiências profissionais com as turmas ativas oportunamente. - Condecorar egressos que se destacam nas atividades profissionais.

Quadro 41: Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para o atendimento aos Egressos
Fonte: Elaboração da Instituição.

2.8 POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA INTERNACIONALIZAÇÃO (Indicador 3.8)

As tendências mundiais e os diversos setores da economia que se defrontam com a realidade internacional, conduzem as IES a repensarem suas propostas pedagógicas incluindo nestas, a promoção da cultura da internacionalização.

Parcerias com organizações de outros países, para intercâmbio e desenvolvimento de pesquisas tornam-se uma necessidade considerável.

A formação de profissionais capacitados para atuarem no mundo do trabalho cada vez mais internacionalizado aponta para a atualização de currículos com saberes que correspondam à realidade social, econômica e política.

Assim, a internacionalização na **Faculdade Sinergia**, em seu devido momento, será caracterizada como um processo pedagógico e formativo, que ocorrerá por meio de acordos de cooperação técnica, científica e cultural, firmados com instituições de ensino superior, bem como de outras instituições relacionadas à área de interesse. Esses processos envolvem atividades de intercâmbio de professores, estudantes, pesquisas, publicações, internacionalização de matrizes curriculares, dupla certificação e formação em línguas estrangeiras. Deverá ser um Programa regulamentado e com coordenação própria, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente.

Para tanto, torna-se importante conduzir o aluno a desenvolver as habilidades exigidas pela economia global, proporcionar-lhe vivência profissional enquanto realiza o curso e prepará-lo para criar oportunidades de trabalho, estimulando-o na busca permanente de informação e de conhecimento, incentivando-o ao aprendizado de uma língua estrangeira.

A promoção da internacionalização nos cursos da **Faculdade Sinergia** pode ser complementada por meio do incentivo à participação em congressos internacionais, seminários, intercâmbio de alunos e professores, professores visitantes de outros países, estudos de caso e pesquisas internacionais, palestras e videoconferências.

Para esta fase de transição dos saberes e fazeres acadêmicos, a **Faculdade Sinergia** inicia um processo de revisão e atendimento às novas exigências definindo algumas políticas e ações como se apresenta a seguir.

2.8.1 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a internacionalização

POLÍTICAS	AÇÕES
POLÍTICAS de INTERNACIONALIZAÇÃO	- Capacitar professores e funcionários para os processos de internacionalização.

POLÍTICAS	AÇÕES
25 - Cooperação entre instituições de ensino e centros de pesquisa por meio da participação em ações internacionais e da interação de conhecimentos. 26 - Expansão, consolidação e internacionalização dos cursos de Graduação e de Pós-graduação.	- Promover a cultura da internacionalização no âmbito da IES. - Estimular o engajamento de discentes para a participação em ações internacionais. - Divulgar programas, atividades e eventos de ensino em âmbito internacional. - Desenvolver dispositivos que favoreçam o acompanhamento da internacionalização no âmbito da graduação. - Participar de eventos de internacionalização para a divulgação das potencialidades da Faculdade Sinergia, bem como para contatar e propor colaborações junto aos parceiros. - Investigar a multiplicidade de canais de comunicação, com a diversificação dos cenários de aprendizagem a partir das vivências acadêmicas, culturais e do cotidiano das pessoas, de forma presencial e virtual. - Realizar ações junto às instituições internacionais de interesse para buscar e ampliar oportunidades de internacionalização. - Promover diferentes atividades de aprimoramento de línguas estrangeiras, incluindo o Português como língua adicional para a comunidade interna da Faculdade.

Quadro 42: Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a internacionalização.
Fonte: Elaboração da Instituição.

2.9 COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE EXTERNA (Indicador 3.9)

O objetivo fundamental dos canais de comunicação da **Faculdade Sinergia** encontra-se em prover alunos, professores e funcionários modernas ferramentas de apoio ao ensino, baseadas nas tecnologias hoje disponíveis.

Tais canais disponibilizam um leque de recursos que permitem o enriquecimento do processo educacional e o estreitamento do relacionamento entre professore, estudantes e funcionários, constituindo-se em um instrumento sem paralelo no auxílio ao processo educacional.

A Internet tem proporcionado o crescimento das funções e recursos de um sistema pedagógico com ferramentas de integração da comunidade acadêmica e do ensino colaborativo, permitindo que não somente o pessoal da área da secretaria, biblioteca e administrativo utilizem seus benefícios, mas também estudantes e professores.

Assim, visando à disseminação de conhecimento e informação, o discente, o egresso, os docentes e os funcionários contam com vias de comunicação tais como:

sistema de gestão acadêmica; *home page* da IES; correio físico e eletrônico; mala direta; panfletos; portal do egresso; *outdoor*; jornais; rádios e TVs locais e regionais e, ainda, as mídias sociais disponíveis como por exemplo: Facebook, Instagram, Twitter , Google+, YouTube, LinkedIn e WhatsApp .

Para que a comunicação se efetive da melhor forma possível, foram estabelecidas políticas, estratégias e ações para aos processos de comunicação externa como se segue.

2.9.1 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a Comunicação da IES com a comunidade externa

POLÍTICAS	AÇÕES
POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO EXTERNA 27- Aperfeiçoamento constante do processo, de comunicação e externa. 28 - Garantia de um intercâmbio eficiente das informações necessárias ao cotidiano acadêmico. 29 - Promoção da divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade.	- Atualizar o site da instituição frequentemente. - Aperfeiçoar o Sistema Acadêmico de acordo com a demanda de necessidades. - Atender todas as pessoas com cortesia, flexibilidade, acessibilidade, clareza na comunicação e qualidade. - Manter parcerias com a comunidade, instituições e empresas para a consecução de seus fins educacionais, por meio de contratos e convênios acadêmicos com fulcro no desenvolvimento educacional, social, e cultural. - Organizar mecanismos para a coleta de opiniões e avaliações sobre a qualidade da comunicação externa. - Criar um banco de dados com informações que possibilitem manter comunicação permanente com o egresso. - Manter os murais de comunicação atualizados. - Disponibilizar os resultados das avaliações no site, bem como a divulgação de seus cursos de graduação, pós-graduação e extensão, seus projetos e resultados de pesquisa, demais informações acadêmicas e institucionais. - Possibilitar à comunidade externa a interação com a Faculdade através de ouvidoria (fale conosco) e atendimento presencial por meio de sua recepção. - Manter um vínculo com o egresso e criar um mecanismo de comunicação entre a Instituição e os egressos no que diz respeito à informação das novas oportunidades de capacitação, qualificação e atualização relativas ao campo de atuação do egresso e este poderá informar as novas necessidades do mercado de trabalho. - Promover eventos, tais como: Semana Sinergia e Semana dos cursos com palestras envolvendo a ACIN - Associação do Comércio e da Indústria de Navegantes, abertos à comunidade externa.

Quadro 43: Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a Comunicação da IES com a comunidade externa
Fonte: Elaboração da Instituição.

2.10 COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE INTERNA (Indicador 3.10)

A comunicação interna na Faculdade Sinergia se dá por meio de sua estrutura organizacional. Os canais de comunicação, já implantados e citados anteriormente, foram desenvolvidos por meio de mídia informatizada, site da IES, Portarias, Resoluções, Instruções Normativas, comunicação diretamente com as chefias e coordenações, ouvidoria, folhetos internos à IES, murais, dentre outros.

No que se referir a resultados de avaliações pesquisas, oferta de cursos de qualquer modalidade adotada pela IES, estes estão amplamente divulgados no site e nos murais da Instituição. Outras ações e comunicação com a sociedade se originam no próprio relacionamento com os alunos, diretamente, uma vez que são todos da comunidade, estando cotidianamente em contato estreito com a Faculdade.

São realizadas, ainda, reuniões com representantes de classes para discussão acerca de ações acadêmico-administrativas derivadas de avaliações institucionais internas, externas e ouvidoria.

A IES mantém canais permanentes de comunicação e atendimento aos alunos. Os coordenadores dos cursos e o Coordenador de Ensino são os canais imediatos, além da comunicação direta com a Direção, com os professores, funcionários e entre si.

A formalização dos instrumentos e procedimentos de comunicação interna na Faculdade Sinergia ocorre por políticas e ações a serem descritas a seguir.

2.10.1 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a Comunicação da IES com a comunidade interna

POLÍTICAS	AÇÕES
POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO INTERNA 30 - Aperfeiçoamento constante do processo, de comunicação interna. 31 - Garantia de um intercâmbio eficiente das	- Atualizar o site da instituição frequentemente. - Organizar mecanismos para a coleta de opiniões e avaliações sobre a qualidade da comunicação interna. - Divulgar trabalhos, cursos, palestras, atividades, como também avaliações, além de documentos oficiais de interesse da comunidade acadêmica, pelos murais, no site, nas reuniões dos colegiados, pelos líderes de turmas e por todo trabalho realizado pela equipe de Comunicação da instituição. - Disponibilizar, em todos os setores, do software Skype que possibilite a interação em tempo real com a comunidade interna.

POLÍTICAS	AÇÕES
informações necessárias à comunidade externa.	- Utilizar informativos nos jornais locais, programas de rádio, como também, televisão para a divulgação das ações desenvolvidas por toda a comunidade acadêmica. - Difundir o serviço de Ouvidora, sendo este setor o canal de comunicação com a comunidade interna e externa. - Divulgar a possibilidade de participação da comunidade externa Semana de Iniciação Cientifica dos cursos. - Envolver a comunidade empresarial, egressos, associados da ACIN e do CDL em atividades acadêmicas.

Quadro 44: Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a Comunicação da IES com a comunidade interna.
Fonte: Elaboração da Instituição.

2.11 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES (Indica dor 3.11)

2.11.1 Formas de acesso

As formas de acesso à Faculdade Sinergia são:

- processo seletivo próprio;
- análise de Currículo - Processo Seletivo Especial;
- ENEM;
- transferência externa de curso legalmente constituídos;
- aluno especial - possibilita a frequência em no máximo duas (2) disciplinas em cada curso de graduação.

2.11.2 Programas de apoio pedagógico

A política de Atendimento aos Discentes da IES, atendendo às legislações pertinentes e em conformidade com os Projetos Pedagógicos dos Cursos, privilegia ações que visam democratizar o ensino e estimular a permanência dos alunos.

O atendimento ao aluno é realizado de forma individual e destinado àqueles que possuem algum problema de ordem pedagógica ou acadêmica, que esteja interferindo

no seu processo de aprendizagem, como, por exemplo, dificuldade de adaptação ao curso, dificuldade de relacionamento com o professor, dificuldades com o pagamento das mensalidades, necessidades de bolsa, entre outros. O objetivo desses atendimentos é o auxílio na busca de soluções de fatores, resultantes do cotidiano vivenciado pelo aluno, que contribuem na eclosão de um desajuste emocional com reflexo negativo no rendimento escolar, fato que em muitos casos podem resultar em evasão.

Assim, a instituição possui setores e programas de atendimento específicos que facilitam e oportunizam o desenvolvimento acadêmico do aluno como se apresenta a seguir.

2.11.2.1 Programa de Atendimento ao Acadêmico - PAA

O PAA visa enfatizar as ações pedagógicas e administrativas que envolvem diretamente o acadêmico, tendo como finalidades:

I - promover o bem estar integral do acadêmico no ambiente institucional;

II - minimizar os fatores que interferem no desempenho acadêmico;

III - promover ações que favoreçam o encaminhamento profissional;

IV - criar mecanismos de acompanhamento dos egressos e oportunizar a formação continuada

V - promover o espírito de solidariedade e companheirismo

O PAA é considerado o principal órgão de apoio aos acadêmicos, da promoção e execução de projetos e serviços prestados pela Instituição, observando a democratização da permanência, a integração, a participação, apoio e atendimento devidos aos acadêmicos devidamente matriculados.

Este Programa de tem por objetivos:

I - receber e acolher de modo especial os novos alunos, seja por ingresso no processo seletivo ou por transferência objetivando a sua integração no contexto acadêmico;

II - realizar a inclusão dos alunos portadores de deficiências físicas, visuais e auditivas, com ações específicas e personalizadas;

III - identificar lacunas que os alunos ingressos trazem de sua formação anterior, oferecendo condições para a construção de uma aprendizagem significativa na educação superior, através de estratégias e procedimentos didáticos diferenciados;

IV - identificar problemas de ordem pessoal; psicológica ou emocional que interfiram na aprendizagem, oportunizando aos alunos condições acadêmicas necessárias para adaptação na Instituição e melhoria de qualidade de vida;

V - proporcionar ao aluno, orientação profissional para o conhecimento da área de atuação escolhida, mercado de trabalho, empreendedorismo e empregabilidade;

VI - realizar orientação ao aluno no que se refere às dificuldades acadêmicas, proporcionando a identificação dos principais fatores envolvidos nas situações problemas e estratégias de enfrentamento pessoais e institucionais;

VII - acompanhar o desenvolvimento de competências e habilidades pelos índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades acadêmicas;

VIII - incentivar e manter o clima harmonioso na Instituição, através do cultivo da excelência das relações interpessoais;

IX - investir nas potencialidades evidenciadas pelos alunos, estimulando o realização de ações que reforcem o desenvolvimento humano e profissional;

X - realizar pesquisas a partir dos dados coletados nos atendimentos, relacionados à tipologia das dificuldades apresentadas pelos alunos e encaminhar relatórios junto às coordenações dos cursos e à Direção de Ensino com a finalidade de desenvolver estratégias de intervenção institucional;

XI- encontrar alternativas para os problemas de ordem financeira, que impedem a permanência dos alunos nos cursos, frustrando as expectativas pessoais e profissionais, através de programas de bolsa de estudos e/ou negociações financeiras;

XII - enfatizar a importância da representação estudantil na gestão administrativa através da participação dos alunos no Diretório Acadêmico e/ou Conselho de Representantes de Turmas (CRT) da Faculdade Sinergia, conforme disposições do Regimento da Instituição;

XIII - estimular a participação dos alunos no processo de autoavaliação institucional utilizando os resultados como pré-requisitos para o planejamento de novas ações e tomadas de decisão com vistas à melhoria da oferta de ensino da Instituição;

XIV- apoiar os alunos egressos para inserção no mercado de trabalho criando um vínculo dos mesmos com a Instituição através de oferta de formação continuada com cursos pontuais ou ações de qualificação profissional e da Política de Ensino de Pós- Graduação.

2.11.2.2 Serviço de Apoio Psicopedagógico - SAP

O SAP proporciona o atendimento psicopedagógico aos colaboradores e estudantes da **Faculdade Sinergia** que apresentam indicadores de dificuldades de aprendizagem e de integração social. Os atendimentos são realizados por uma Psicóloga que faz a orientação e acompanhamento dos colaboradores e estudantes, resguardando o sigilo e os princípios éticos.

O SAP recebe, identifica e acompanha colaboradores e estudantes com dificuldades específicas no seu ingresso, convivência e integração no ambiente institucional. Além disso, desenvolve ações integradas com os diversos setores da instituição, contemplando a prevenção, orientação, intervenção e busca de soluções para os conflitos e problemas pessoais ou de grupos relativos à realidade educacional e profissional como um todo.

2.11.2.3 Seguro de proteção escolar

A **Faculdade Sinergia** dispõe do seguro MAPFRE. Este seguro atende eventuais acidentes, ocorridos dentro ou fora da instituição, através de reembolso das despesas Médicas, Hospitalares e Odontológicas, através do atendimento pela central da MAPFRE, indicado no verso da carteirinha. IMPORTANTE: Para garantir este reembolso é obrigatória a apresentação de documentação dos serviços médicos, hospitalares ou odontológicos prestados ao segurado.

2.11.2.4 Apoio a projetos acadêmicos e sociais

A **Faculdade Sinergia** oportuniza aos acadêmicos a participação em projetos integradores interdisciplinares para que tenham uma visão do todo e uma motivação maior em função de aplicações mais significativas dos conhecimentos construídos em seus respectivos cursos.

2.11.2.5 Programa de Monitoria

No Art.23 do PAA, consta a concessão de bolsas de monitoria que tem por objetivo cumprir a função social da instituição e também oferecer oportunidade ao discente dar seus primeiros passos rumo a uma carreira de docência através da bolsa monitoria. As normas para concessão de bolsa monitoria obedecem a um regulamento próprio.

2.11.2.6 Programa de Nivelamento

O Programa de Nivelamento do acadêmico na Faculdade Sinergia tem por finalidade promover a integração e a generalização de conhecimentos e saberes por meio de disciplinas relacionadas ao curso ofertado pela Instituição.

As disciplinas de Nivelamento discente visam proporcionar o acesso aos conhecimentos básicos em disciplinas fundamentais ao desenvolvimento dos estudos acadêmicos na área de formação.

2.11.2.7 Estudos Complementares

Estes estudos se efetivam pelas Atividades Complementares como estudos e práticas estudantis independentes, possibilitando o enriquecimento dos currículos de cada curso, contribuindo para a flexibilização curricular e a participação social. Da

mesma forma que oportunizam ao acadêmico ter outras experiências que complementem sua formação referente aos aspectos culturais, científicos e de cidadania.

2.11.2.8 Gerenciamento de Bolsas

Efetivamente, o apoio financeiro atualmente está expresso através dos seguintes programas:

- ProUni – Programa Universidade para Todos: a Instituição está credenciada para conceder, semestralmente, bolsas de estudos parciais e integrais;

- Bolsas de estudos e de pesquisa do art. 170 e Artigo 171 da Constituição Estadual: a Instituição recebe recursos do governo estadual para aplicação integral em bolsas de estudos e pesquisa, concedidas aos alunos comprovadamente carentes, em conformidade com a Lei Complementar Estadual nº 281/2005, que regulamenta o art. 170 da Constituição do Estado de Santa Catarina;

- Financiamento Estudantil – FIES: a Instituição também está credenciada para oferecer aos seus alunos financiamento estudantil, de parte do valor das mensalidades;

- Desconto família: a Instituição concede desconto no valor das mensalidades aos alunos que pertencem à mesma família.

- Destaca-se ainda, que a Administração Municipal em parceria com a Instituição oferece bolsas aos acadêmicos do curso de Pedagogia.

- A Instituição também oferece a cada semestre, bolsas especiais de acordo com suas possibilidades financeiras.

Ressalta-se o apoio aos acadêmicos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, visando à construção de políticas de apoio e inclusão acadêmica, oferecendo condições para que os mesmos obtenham autonomia e participem de todos os espaços de convivência e estudos da instituição.

2.11.2.9 Estágios Curriculares na Graduação

De acordo com as proposições previstas na legislação vigente, a **Faculdade Sinergia** compreende o estágio como um ato pedagógico que integra o processo formativo, preconizando o aprofundamento teórico, metodológico e prático das competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Há que se destacar que, quando obrigatório, o estágio deve ser supervisionado, integrado aos demais componentes curriculares e articulado com as políticas desde PDI, que prevêem o estágio como um movimento que integra o ensino, a iniciação à pesquisa e a extensão. Nesse sentido, os PPCs dos cursos devem compreendê-lo de modo a promover a articulação com as políticas institucionais, fortalecendo a práxis profissional.

No caso do estágio não-obrigatório, este deve considerar as especificidades da legislação vigente e das particularidades do processo de ensino e aprendizagem, além das políticas institucionais previstas no PPC dos cursos e no PDI.

2.11.2.9.1 Atividades Práticas e Estágio

O estágio é um processo que busca aprofundar conhecimentos e saberes visando a uma melhor aproximação do estudante com a realidade social e profissional em que atuará, por meio de ações práticas, reflexivas e investigativas. Concretiza-se em experiências que subsidiam o processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se em meios de integração, em termos de vivências práticas, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano, próprios de uma IES.

Prescinde de rigoroso planejamento, acompanhamento e avaliação, sendo sempre de caráter curricular obrigatório e curricular não obrigatório, conforme a legislação vigente.

O estágio permite que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, de saberes e posturas específicas ao exercício de uma profissão. Configura-se também como espaço de reflexão das práticas existentes, pois é uma forma de interação entre a IES e as Organizações/Empresas, possibilitando significativa via de

questionamentos, reavaliações e reestruturações curriculares na medida em que oportuniza novas formas de agir e de pensar.

2.11.2.9.2 Políticas de Estágio

POLÍTICAS	AÇÕES
POLÍTICAS DE ESTÁGIO 34- Cumprimento à legislação vigente de Estágio Supervisionado. 35- Distribuição dos estágios ao longo dos cursos como previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais. 36- Articulação entre o currículo acadêmico e o mundo do trabalho. 37- Integração instituição de ensino/instituições concedentes de estágio, tendo em vista permitir a realização de trabalhos conjuntos e, a consequente troca de conhecimentos e experiências entre os agentes envolvidos.	- Permitir a realização de estágios dentro de instalações da Instituição como: Empresa Jr.; NDS; NPJ e Colégio. - Atualizar os regulamentos de estágios conforme o previsto na legislação vigente. - Divulgar informações sobre convênios, intercâmbios, cursos, estágios, bolsas de estudos e programas de instituições governamentais e não governamentais. - Trabalhar constante o processo dialético entre teoria/prática da formação profissional. - Favorecer o diálogo, do questionamento, da interação entre os pares bem como a criatividade nas ações executadas. - Favorecer um trabalho interdisciplinar que beneficie a visão integrada do social; formando o cidadão, o profissional e a pessoa. - Articular as ações de estágio aos Projetos Pedagógicos de cada curso, atendendo às suas especificidades, considerando o disposto na Lei vigente. - Gerir o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais. - Definir os termos de convênio entre a Instituição e as agências integradoras. - Definir atividades de vivência profissional em um ambiente real ou simulado através da transposição e do aprimoramento de conhecimentos teórico-práticos característicos do exercício profissional afeto aos cursos - Acompanhar a obrigatoriedade dos estágios obrigatórios.

Quadro 45: Políticas de Estágio
Fonte: Elaboração da Instituição.

2.11.2.10 Aproveitamento de estudos, atividade prática profissional e complementares.

O aproveitamento de estudos se efetiva por meio de disciplinas integrantes nas Matrizes Curriculares dos cursos de Graduação oferecidos pela Faculdade, atendendo à

legislação educacional brasileira constantes na Resolução CFE nº 5/79 do antigo Conselho Federal de Educação e no Art. 47 § 2º da Lei 9.394/96, onde está disposto que "os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino".

As atividades complementares profissionais buscam promover o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural. Estimulam a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-se às diversas peculiaridades regionais e culturais. Estas deverão atingir uma carga horária a ser definida, conforme as exigências de cada curso, além do total já estabelecido no currículo institucionalizado, como exigência de sua integralização.

Os alunos deverão desenvolver Atividades Complementares em ensino, desde que pertinentes às áreas das abordagens previstas nos conteúdos curriculares constantes no plano pedagógico do Curso. Havendo compatibilidade entre o conteúdo e a posição ou adiantamento acadêmico do aluno no curso, são admitidas várias modalidades de Atividades Complementares, de acordo com a regulamentação em cada curso, tais como:

- participação em congressos, conferências, seminários, simpósios, palestras;
- projetos de extensão;
- trabalhos de iniciação científica;
- participação em cursos livres;
- participação e promoção de seminários internos ou externos à Instituição.

Para comprovação de atendimento às exigências relativas a atividades complementares, será exigida a apresentação de documentos comprobatórios à coordenação do curso, em conformidade com a regulamentação institucional.

Tais tipos de ação pedagógica caracterizam mecanismos de interação com o mundo do trabalho, assim como o confronto com possibilidades metodológicas visando à promoção de uma formação complexa.

2.11.2.11 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso representa uma reflexão sistemática da aprendizagem realizada durante o período escolar, proporcionando ao discente um posicionamento frente à profissão e à realidade social. O tema do trabalho deve estar relacionado a uma área específica do curso, aliando o conhecimento teórico adquirido pelo aluno no decorrer do curso a uma proposta de investigação científica. Não deverá constituir-se em uma mera obrigação acadêmica, mas numa oportunidade de relacionar interdisciplinarmente todo aprendizado com os interesses e os objetivos profissionais do discente.

Tais tipos de ação pedagógica caracterizam mecanismos de interação com o mundo do trabalho, assim como o confronto com possibilidades metodológicas visando à promoção de uma formação complexa.

2.11.2.12 Programa de acessibilidade

O Programa de Acessibilidade e Inclusão caracteriza-se como um projeto em contínua revisão, visando promover ações para a acessibilidade dos acadêmicos e colaboradores com deficiência física, intelectual ou sensorial, a fim de que o acadêmico ou colaborador com deficiência possa desfrutar, com autonomia, facilidade e dignidade, dos espaços e atividades acadêmicas em geral ou laborais.

A **Faculdade Sinergia** executa ações de acessibilidade e inclusão por meio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI, que tem por finalidade inserir na realidade acadêmica/institucional a pessoa com deficiência, no que concerne a participação deste em quaisquer atividades ofertadas pela Instituição, de forma a permitir acessibilidade dentro das dependências da Faculdade.

Segundo o Estatuto da Pessoa com Deficiência, no Artigo 101, Capítulo I, acessibilidade e inclusão "[...] é a condição de alcance para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência."

O trabalho psicopedagógico realizado junto aos acadêmicos para a viabilização do direito de acesso à educação, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) se dá por meio de uma planificação pedagógica diferenciada que proporciona acesso ao currículo e aos elementos curriculares. Isso, a partir das características de desenvolvimento de cada um dos grupos das deficiências que, por sua vez, em função de suas características, apresentam necessidades educacionais especiais no processo pedagógico, na totalidade ou em determinados momentos deste trabalho, conforme a legislação vigente.

A IES entende que o direito ao acesso está diretamente relacionado ao direito à eliminação de barreiras que impedem as pessoas de ir e vir e de usufruir de tudo aquilo que compõem o cenário social da cidadania.

Do ponto de vista educacional, os desafios em relação à acessibilidade são variados, pois as instituições de ensino, da educação básica à superior, terão de lidar com a eliminação de várias barreiras, desde as de caráter arquitetônico até as encontradas na comunicação e nas atitudes. Por isso o Programa trabalha, de forma crescente, com a acessibilidade viável nas áreas comunicacional, arquitetônica, programática, metodológica e atitudinal.

Resumidamente, o Programa de Acessibilidade e Inclusão propõe e gerencia a eliminação barreiras arquitetônicas, instrumentais, comunicacionais e atitudinais, tanto na sala de aula quanto nas demais dependências da IES, buscando sempre recursos e estratégias que promovam acesso e permanência dos acadêmicos e colaboradores com deficiência em todo contexto educacional e laboral.

O Programa tem como objetivo geral promover ações que garantam a acessibilidade atitudinais, físicas, pedagógicas e nas comunicações, efetivando as políticas de acessibilidade aos acadêmicos e colaboradores com deficiência, na **Faculdade Sinergia**.

E como objetivos específicos:

- Promover a eliminação de barreiras atitudinais, física, pedagógica e nas comunicações.

- Despertar o convívio com a diferença facilitando o convívio com a diversidade.

- Garantir uma convivência inclusiva.

- Assegurar a tecnologia assistiva[2] e a comunicação alternativa.

- Apoiar funcionários, técnicos e corpo docente nas demandas relacionadas ao processo educativo inclusivo;

- Garantir a segurança e integridade física de pessoas com deficiência.

Classificam-se as das deficiências como:

- Deficiência Física: alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções;

- Deficiência Auditiva: perda bilateral, parcial ou total, de 41 decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

- Deficiência Visual: cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores;

- Deficiência Intelectual: funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos 18 anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação; cuidado pessoal; habilidades sociais; utilização dos recursos da comunidade; saúde e segurança; habilidades acadêmicas; lazer; e trabalho.

- Deficiência Múltipla: associação de duas ou mais deficiências.

[2] No Brasil, o Comitê de Ajudas Técnicas - CAT, instituído pela PORTARIA N° 142, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2006 propõe o seguinte conceito para a tecnologia assistiva: "Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social" (ATA VII - Comitê de Ajudas Técnicas (CAT) - Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE) - Secretaria Especial dos Direitos Humanos - Presidência da República).

A concepção e a implantação de ações e projetos no que tange à acessibilidade devem atender aos princípios do Desenho Universal, valorizando e estimulando práticas de humanização em todos os seus ambientes.

Dessa forma, tem como referência básica a Lei Federal Nº 13.146/2015, que define como:

- comunicações e informações: no que tange à acessibilidade nas comunicações e informações, compreendida como toda a forma de interação entre as pessoas, devem ser consideradas as diferentes línguas, destacando-se a Língua Brasileira de Sinais (Libras), o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, a linguagem escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações.

- arquitetura e urbanismo: a acessibilidade arquitetônica e urbanística prima por remover barreiras urbanísticas existentes nas vias e nos espaços públicos, bem como barreiras arquitetônicas dos prédios e no mobiliário urbano, realizando possíveis adaptações, utilizando os critérios de razoabilidade para que "[...] a pessoa com deficiência possa gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais", conforme inciso VI do art. 3º da Lei Federal nº 13.146/2015. A construção, a reforma, a ampliação e/ou a mudança das edificações, salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários, devem proporcionar condições plenas de acessibilidade.

Transportes e mobilidade urbana: acessibilidade nos transportes e na mobilidade urbana, contemplando os serviços de transporte coletivo, assim como a qualificação dos profissionais que trabalham nesses serviços. Deve-se atentar para as condições de terminais, as estações, os pontos de parada, prestação do serviço, identificação e eliminação de todos os obstáculos e barreiras ao seu acesso; colocação de placas indicativas devidamente acessíveis e sinalizadas para o embarque; uso e desembarque seguro de todas as pessoas e, quando efetivados, a colocação do "Símbolo Internacional de Acesso

Acessibilidade educacional: a acessibilidade pedagógica deve alcançar suas metas por meio dos serviços de apoio especializados, voltados a eliminar as barreiras pedagógicas que possam obstruir os processos de aprendizagem e de trabalho. A IES tem a assistência de uma equipe multiprofissional composta por profissionais capacitados e atuantes nas áreas do conhecimento em questão, acompanhando, sempre que necessário, estudantes ou servidores para que possam, de modo eficiente, eficaz e com efetividade, alcançar seus objetivos na instituição. Idealmente, devem ser incentivados projetos e ações de ensino, pesquisa e extensão com a finalidade de ampliar o apoio pedagógico aos estudantes.

Acessibilidade atitudinal: a acessibilidade atitudinal objetiva destituir as barreiras de atitudes ou comportamentos que possam estar presentes nos atendimentos administrativos, prestações de serviços, nas atividades pedagógicas e outros. Algumas atividades já vêm sendo desenvolvidas, tais como ações de conscientização, conhecimento, informação por meio de palestras, curso e eventos alusivos. Essas ações devem ser incentivadas e ampliadas por diferentes setores da Instituição.

De acordo com a Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, no Art. 3º para fins de aplicação desta Lei, consideram-se:

I - acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;

II - desenho universal: concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva;

III - tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social;

IV - barreiras: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros, classificadas em:

a) barreiras urbanísticas: as existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo;

b) barreiras arquitetônicas: as existentes nos edifícios públicos e privados;

c) barreiras nos transportes: as existentes nos sistemas e meios de transportes;

d) barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação;

e) barreiras atitudinais: atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas;

f) barreiras tecnológicas: as que dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias;

V - comunicação: forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações;

VI - adaptações razoáveis: adaptações, modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que a pessoa com deficiência possa gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais;

VII - elemento de urbanização: quaisquer componentes de obras de urbanização, tais como os referentes a pavimentação, saneamento, encanamento para esgotos,

distribuição de energia elétrica e de gás, iluminação pública, serviços de comunicação, abastecimento e distribuição de água, paisagismo e os que materializam as indicações do planejamento urbanístico;

III - mobiliário urbano: conjunto de objetos existentes nas vias e nos espaços públicos, superpostos ou adicionados aos elementos de urbanização ou de edificação, de forma que sua modificação ou seu traslado não provoque alterações substanciais nesses elementos, tais como semáforos, postes de sinalização e similares, terminais e pontos de acesso coletivo às telecomunicações, fontes de água, lixeiras, toldos, marquises, bancos, quiosques e quaisquer outros de natureza análoga;

IX - pessoa com mobilidade reduzida: aquela que tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentação, permanente ou temporária, gerando redução efetiva da mobilidade, da flexibilidade, da coordenação motora ou da percepção, incluindo idoso, gestante, lactante, pessoa com criança de colo e obeso;

X - residências inclusivas: unidades de oferta do Serviço de Acolhimento do Sistema Único de Assistência Social (Suas) localizadas em áreas residenciais da comunidade, com estruturas adequadas, que possam contar com apoio psicossocial para o atendimento das necessidades da pessoa acolhida, destinadas a jovens e adultos com deficiência, em situação de dependência, que não dispõem de condições de autossustentabilidade e com vínculos familiares fragilizados ou rompidos;

XI - moradia para a vida independente da pessoa com deficiência: moradia com estruturas adequadas capazes de proporcionar serviços de apoio coletivos e individualizados que respeitem e ampliem o grau de autonomia de jovens e adultos com deficiência;

XII - atendente pessoal: pessoa, membro ou não da família, que, com ou sem remuneração, assiste ou presta cuidados básicos e essenciais à pessoa com deficiência no exercício de suas atividades diárias, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas;

XIII - profissional de apoio escolar: pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas;

XIV - acompanhante: aquele que acompanha a pessoa com deficiência, podendo ou não desempenhar as funções de atendente pessoal.

A **Faculdade Sinergia** é comprometida com o processo de inclusão social, e, por isso, preocupa-se em proporcionar acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida (permanente ou temporária) e à pessoa com deficiência, que apresente completo ou parcial comprometimento de suas capacidades motoras, visuais, auditivas ou quaisquer outras que necessitem de auxílio na busca por condições igualitárias, bem como aos acadêmicos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Na Instituição foi constituído o NAI deixa explícito que todos devem ter equidade de oportunidades na obtenção do conhecimento, relacionamento e direito à cidadania, com acesso a quaisquer cursos tecnológicos, de graduação ou pós-graduação que esta Instituição de Ensino Superior oferecer.

O objetivo geral do NAI da **Faculdade Sinergia** é implementar uma política de acessibilidade e inclusão na Instituição, promovendo ações para garantia do acesso à pessoa com deficiência motora, visual, auditiva, intelectual e TEA no convívio acadêmico/institucional.

A acessibilidade é uma condição básica para a inclusão social das pessoas com deficiências ou que tenham necessidades especiais. Numa sociedade em que cada vez mais estamos utilizando modernas tecnologias de informação e de comunicação para estudarmos, informar-nos, trabalharmos e entreter-nos, acaba sendo prioritário para todos garantir a acessibilidade plena de todas as pessoas.

Ao projetar os espaços, pensa-se em todas as condições de acessibilidade, sendo mais específicos os problemas de acessibilidade e utilização de equipamentos por parte dos alunos e ou professores que usam cadeiras de rodas.

Consideram-se as condições antropométricas específicas destes usuários, já que a cadeira de rodas impõe limites à movimentação e também ao alcance manual e visual destas pessoas.

Em cumprimentos ao previsto no Regulamento do NAI, algumas ações já foram desenvolvidas como, por exemplo, para pessoas com deficiências físicas temos a seguinte estrutura:

- rampas de acesso ao Setor Financeiro, Secretaria, Coordenações e Sanitários;
- calçadas e rampas que permitem o acesso à Biblioteca, Cozinha e Sanitários;

- rampas para acesso ao Laboratório de Informática das Engenharias;
- rampas ao acesso aos sanitários e salas de aula no piso superior;
- barras de apoio nos Sanitários específicos;
- plataforma elevatória
- lajota intertravada tátil (paver)
- corrimões em alumínio para deficientes visuais
- piso tátil / sinalizações em braille
- corrimões em alumínio para deficientes visuais
- sinalizações em braille

A **Faculdade Sinergia, c**om a intenção de oportunizar a acessibilidade e inclusão na instituição criou a política de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, entendendo que a o conceito de inclusão precisa estar bem compreendido pela comunidade acadêmica, pois o exercício profissional exige determinadas habilidades e competências e não pode ser confundido apenas com o desejo da pessoa com deficiência de exercer determinada profissão. Na educação superior, a inclusão deve ser focada na acessibilidade e permanência da pessoa com deficiência na instituição, desde que não comprometa ou o incapacite para o desempenho das competências e habilidades profissionais necessárias conforme prevê os Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs.

Neste contexto e com a preocupação constante em respeitar e facilitar o acesso de pessoas com deficiência física, auditiva e ou de visão, a **Faculdade Sinergia** investiu em infraestrutura adequada para tais deficiências.

Investir em acessibilidade não é só um requisito indispensável para que a Instituição esteja de acordo com a lei, mas sim, uma das características da Faculdade Sinergia para o futuro, que compreende seu espaço na sociedade e percebe a necessidade de se adequar para se tornar cada vez mais inclusiva.

Os investimentos em acessibilidade vêm acontecendo desde 2015, quando foi realizada uma reforma na área física da Instituição. De lá para cá a manutenção tem sido recorrente.

Os investimentos foram os que se seguem.

INVESTIMENTOS EM ACESSIBILIDADE			
FORNECEDOR	**DATA**	**DESCRIÇÃO**	**VALOR TOTAL**
VRS Equipamentos	06/01/2015	Plataforma Elevatória	35.000,00
Artefatos de Cimento Gaspar	15/07/2015	Lajota Intertravada Tátil (Paver)	1.707,52
Vidraçaria e Esquadrias Laurentino	27/07/2015	Corrimões em Aluminio para Deficientes Visuais	2.067,00
Artefatos de Cimento Gaspar	04/08/2015	Lajota Intertravada Tátil (Paver)	710,40
Artefatos de Cimento Raimondi	05/08/2015	Mão de Obra - Lajota Intertravada Tátil (Paver)	4.500,00
Artefatos de Cimento Raimondi	18/09/2015	Mão de Obra - Lajota Intertravada Tátil (Paver)	1.800,00
Total Acessibilidade	21/09/2015	Piso Tátil / Sinalizações em braille	7.264,20
Vidraçaria e Esquadrias Laurentino	28/09/2015	Corrimões em Aluminio para Deficientes Visuais	1.975,00
Total Acessibilidade	01/10/2015	Sinalizações em braille	274,50
Total Acessibilidade	29/10/2015	Piso Tátil / Sinalizações em braille	1.864,80
Total Acessibilidade	17/11/2015	Piso Tátil / Sinalizações em braille	992,40
		TOTAL:	**58.155,82**

Quadro 46: Investimentos em Acessibilidade
Fonte: Setor Financeiro da Faculdade.

A Instituição se adequou às resoluções exigidas de acordo com a Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, para assegurar aos alunos com deficiência física, auditiva ou de visão, condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, em consonância à Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas com Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos.

Instituir a Política Institucional de Acessibilidade da **Faculdade Sinergia**, cujas diretrizes dão-se à luz da legislação federal em vigor, é uma demanda que orienta as ações de inclusão atualmente. É neste sentido que foram definidas as seguintes políticas e ações para a acessibilidade na **Faculdade Sinergia**:

POLÍTICAS	AÇÕES
POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE Garantia da acessibilidade e a	- Manter e atualizar conforme a demanda, a acessibilidade aos materiais e recursos de aprendizagem como: textos digitalizados; lupa eletrônica, intérprete para a língua de sinais – Libras.

POLÍTICAS	AÇÕES
usabilidade de todos os equipamentos e a funcionalidade dos serviços, sendo um propósito que avança na direção do alcance da saúde e do bem-estar.	- eliminar barreiras físicas nas edificações. - garantir o pleno uso dos recursos de mobilidade, com o acesso e prioridade aos elevadores e rampas. - incentivar projetos e ações de ensino, iniciação científica e extensão com a finalidade de ampliar o apoio pedagógico aos estudantes. -manter os programas de Nivelamento e Monitoria. - realizar palestras, cursos e eventos alusivos às barreiras de atitudes ou de comportamentos incentivadas e ampliadas por diferentes setores da Instituição.

Quadro 47: Políticas e Ações de Acessibilidade
Fonte: Faculdade Sinergia.

A acessibilidade e a inclusão na Educação Superior da **Faculdade Sinergia** fundamentam-se a partir do respeito às diferenças e às diversidades e responsabilidade social, assegurando aos estudantes acesso, permanência com sucesso e condições plenas de participação e aprendizagem, considerando a legislação vigente e suas orientações políticas e pedagógicas.

Na Instituição é exigida a colaboração de todos os segmentos profissionais, de forma multidisciplinar, e dos estudantes, no pressuposto de que o compromisso com as pessoas com deficiência é de todos, igualitariamente, sem distinção de cargo, objetivos pessoais e papéis exercidos no contexto educacional. Neste contexto, definiram-se as seguintes políticas que complementam o atendimento ao discente:

POLÍTICAS	AÇÕES
POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE 32 - Promoção e execução de projetos e serviços prestados pela Instituição, observando a democratização da permanência, a integração, a participação, apoio e atendimento devidos aos acadêmicos devidamente matriculados. 33 - Estudo permanente de ações flexíveis, coerentes e viáveis para o acesso, o ingresso e a permanência do acadêmico na instituição.	- Receber e acolher de modo especial os novos alunos, seja por ingresso no processo seletivo ou por transferência objetivando a sua integração no contexto acadêmico. - Realizar a inclusão dos alunos portadores de deficiências físicas, visuais e auditivas, com ações específicas e personalizadas. - Identificar lacunas que os alunos ingressos trazem de sua formação anterior, oferecendo condições para a construção de uma aprendizagem significativa na educação superior, através de estratégias e procedimentos didáticos diferenciados. - Identificar problemas de ordem pessoal; psicológica ou emocional que interfiram na aprendizagem, oportunizando aos alunos condições acadêmicas necessárias para adaptação na Instituição e melhoria de qualidade de vida. - Proporcionar ao aluno, orientação profissional para o conhecimento da área de atuação escolhida, mercado de trabalho, empreendedorismo e empregabilidade. - Realizar orientação ao aluno no que se refere às dificuldades acadêmicas, proporcionando a identificação dos principais fatores envolvidos nas situações problemas e estratégias de enfrentamento pessoais e institucionais. - Acompanhar o desenvolvimento de competências e habilidades pelos

POLÍTICAS	AÇÕES
	índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades acadêmicas. -Incentivar e manter o clima harmonioso na Instituição, através do cultivo da excelência das relações interpessoais. -Investir nas potencialidades evidenciadas pelos alunos, estimulando a realização de ações que reforcem o desenvolvimento humano e profissional. - Realizar pesquisas a partir dos dados coletados nos atendimentos, relacionados à tipologia das dificuldades apresentadas pelos alunos e encaminhar relatórios junto às coordenações dos cursos e à Coordenação de Pedagógica com a finalidade de desenvolver estratégias de intervenção institucional. - Encontrar alternativas para os problemas de ordem financeira, que impedem a permanência dos alunos nos cursos, frustrando as expectativas pessoais e profissionais, através de programas de bolsa de estudos e/ou negociações financeiras. - Enfatizar a importância da representação estudantil na gestão administrativa através da participação dos alunos no Diretório Acadêmico e/ou Conselho de Representantes de Turmas (CRT) da Faculdade Sinergia, conforme disposições do Regimento da Instituição. - Estimular a participação dos alunos no processo de autoavaliação institucional utilizando os resultados como pré-requisitos para o planejamento de novas ações e tomadas de decisão com vistas à melhoria da oferta de ensino da Instituição. - Elaborar um diagnóstico das causas da evasão estudantil e definir ações de incentivo à permanência dos estudantes, através de pesquisa do perfil do estudante e seu cotidiano na Instituição. - Incentivar a participação dos estudantes nas discussões sobre construção, consolidação e avaliação permanente das Políticas Institucionais. - Criar parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil. - Integrar Escola/Empresa para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para os alunos. - Valorizar o trabalho dos representantes de turma.

Quadro 48: Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para o atendimento aos discentes

Fonte: Elaboração da Instituição.

2.12 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO) (Indicador 3.12)

A **Faculdade Sinergia** assume como política institucional apoiar os alunos para que participem de eventos que possam contribuir para a atualização e aperfeiçoamento de sua formação. Este apoio é realizado na forma de facilitador de transporte aos alunos para eventos, visitas, dentre outros, além de incentivos para publicação de artigos científicos, elaboração de jornais e murais didático-pedagógicos, congressos, seminários, encontros e outras atividades voltadas para a formação mais adequada e atual dos alunos.

2.12.1 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (Graduação e Pós-graduação)

POLÍTICAS	AÇÕES
POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO) 34 - Estímulo à produção de trabalhos de cunho científico e cultural e a promoção d a troca de conhecimentos e de experiências, proporcionando a integração de professores, alunos e demais pessoas envolvidas.	- Incentivar a iniciação científica, monitorias e trabalhos extracurriculares dos estudantes. - Incentivar a prática investigativa. - Proporcionar condições para a reflexão crítica e autônoma sobre os conhecimentos gerados pela Instituição. - Realizar ações de estímulo à participação discente em eventos. - Incentivo à participação de atividades vinculadas à iniciação científica como bolsistas ou voluntários de projetos de iniciação científica e de extensão. - Disponibilizar o acesso a todo conteúdo gerado pela Instituição, como Trabalhos de Conclusão de Curso - TCCs da Graduação e da Pós-graduação. - Selecionar os melhores trabalhos para a publicação na REFS. - Incentivar a iniciação científica, monitorias e trabalhos extracurriculares dos estudantes. - Incentivar a prática investigativa. - Proporcionar condições para a reflexão crítica e autônoma sobre os conhecimentos gerados pela Instituição. - Realizar ações de estímulo à participação discente em eventos. - Incentivo à participação de atividades vinculadas à iniciação científica como bolsistas ou voluntários de projetos de iniciação científica e de extensão. - Disponibilizar o acesso a todo conteúdo gerado pela Instituição, como Trabalhos de Conclusão de Curso - TCCs da Graduação e da Pós-graduação. - Selecionar os melhores trabalhos para a publicação na REFS.

Quadro 49: Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (Graduação e Pós-graduação).
Fonte: Elaboração da Instituição.

3 DIRETRIZES PARA AS POLÍTICAS DE GESTÃO - EIXO 4

As políticas de gestão definidas foram resultado se discussões de todos os setores da Instituição, por meio de seus representantes, quando participam das tomadas de decisões dentro de suas áreas de atuação e do processo como um todo.

Para tornar-se uma instituição atualizada, sem contrariar os aspectos legais, éticos e morais, a **Faculdade Sinergia** deverá basear a sua gestão organizacional em alguns basilares, quais sejam: um sistema de *compliance*, ou seja, estar em conformidade com leis e regulamentos externos e internos, de forma eficiente e com uma arquitetura organizacional fundamentada em metodologias exequíveis, coerentes com os anseios da comunidade interna e externa e dentro do conceito de gestão por processos. Assim, as diretrizes a serem seguidas pela **Faculdade Sinergia** no estabelecimento de sua política de organização administrativa estão listadas a seguir.

Planejamento, coordenação e controle: para o alcance dos objetivos e para assegurar a programação e execução integrada dos serviços, haverá o monitoramento de indicadores de processo/projetos. O controle das atividades deverá exercer-se em todos os níveis institucionais, compreendendo o controle pelos responsáveis dos setores e a observância das normas que governam a atividade específica.

Descentralização e delegação de competência: a execução das atividades deve ser, na medida do possível, descentralizada. Os setores devem concentrar-se nas atividades de planejamento, supervisão, coordenação e controle do que lhes compete, ou, em casos específicos, recorrer aos setores que possam auxiliá-los.

Integração e agilidade: a atuação de gestão e o estímulo ao trabalho coletivo e responsável são formas de garantir integração à estrutura da Instituição. Nos processos em que houver a viabilidade/conveniência para atuar desta forma, deve-se avaliar cuidadosamente a necessidade de criação de setores específicos para execução das atividades previstas, mediante justificativa que considere as demais diretrizes de gestão. O princípio da agilidade (gerar respostas rápidas e adequadas, que atendam às demandas dos usuários) fundamenta um desenho organizacional funcional e agilizado, com número reduzido de níveis hierárquicos, maior amplitude de comando e que contemple canais de coordenação e integração interna e externa.

Foco em resultados: a orientação do foco em resultados deve refletir-se no arranjo institucional necessário, com investimento prioritário nas atividades finalísticas, responsáveis diretas pelo cumprimento das competências institucionais, em relação às áreas de apoio técnico e operacional.

Estrutura enxuta e simplificação: o *design* organizacional deve seguir um padrão 'enxuto', mas não a ponto de inviabilizar ou sobrecarregar a Instituição diante das suas atribuições. Esse padrão prevê: alta carga de responsabilidade sobre as coordenações, maior amplitude de controle, maior diversidade de processos e volume de atividades sob o mesmo responsável, maior nível de delegação e descentralização. O trabalho deve ser racionalizado mediante simplificação de processos e supressão de controles que se evidenciarem como puramente formais ou cujo custo seja evidentemente superior ao risco.

Gestão participativa: O modelo de gestão participativa vem sendo cada vez mais adotado por pessoas que procuram crescimento e desenvolvimento em suas organizações. Esse tipo de gestão estimula que os gestores dividam e debatam as ideias com seus funcionários, contando de fato com a participação de todos no desenvolvimento institucional.

Esta prática de gestão valoriza muito o capital humano, considerando cada funcionário como fundamental para o crescimento institucional. Isso gera uma sensação de valorização e reconhecimento que são cruciais para que um funcionário se dedique ao seu trabalho e se preocupe com a excelência do trabalho. É uma gestão pautada em um diálogo transparente e aberta. O gestor deve compartilhar o máximo de informações possíveis com os funcionários, resguardando apenas aquilo que for crucial para as estratégias mercadológicas.

Reuniões periódicas são fundamentais para manter a equipe a par do andamento da Instituição, semanal ou quinzenalmente, para que todos os funcionários participem ativamente, sentindo-se mais estimulados e responsáveis pela Instituição.

A gestão participativa representa um modelo de gerência moderno e eficaz, que já foi adotado por organizações de diferentes portes, e que prezam acima de tudo a qualidade e o sucesso de sua equipe.

Na Faculdade Sinergia foram definidas as seguintes Políticas de Gestão:

POLÍTICAS DE GESTÃO	AÇÕES
39- Gestão responsável e comprometida com a formação de qualidade. 40- Organização de forma a atender as atividades de 'meios' (processos de tratamento da informação) e atividades 'fins' (atendimento ao usuário). 41- Planejamento a partir dos Resultados avaliativos divulgados pela CPA.	- Aperfeiçoar os serviços prestados aos alunos, professores e comunidade. - Realizar programas/projetos destinados às comunidades locais. - Desenvolver ações educativas e sociais, por meio de parcerias e convênios, destinados à difusão de conhecimento. - Atualizar constantemente as novas tecnologias. - Racionalizar os gastos com custeio evitando-se o desperdício de recursos. - Desenvolver parcerias e convênios com entidades públicas e privadas, visando à captação de recursos e à cooperação para a implementação de projetos e programas de interesse comum. - Promover a profissionalização da gestão.

Quadro 50: Políticas institucionais e ações de Gestão.
Fonte: Elaboração da Instituição.

3.1 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE (Indicador 4.1)

3.1.1 Perfil do professor

De acordo com O Regimento Interno da Faculdade, deseja-se que o professor da **Faculdade Sinergia** seja ético preservando os princípios e valores, objetivos e a missão da institucional. Espera-se também que ele possua profundo conhecimento teórico, pautado em uma docência criativa e atualizada, sendo pesquisador de práticas pedagógicas e reconhecendo a importância da formação continuada. Isso constitui uma prática docente comprometida com a qualidade da aprendizagem dos/as alunos/as e incentiva a autonomia do estudante para a produção individual e coletiva, em que as relações interpessoais ganham destaque nos processos de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva faz-se necessário a elaboração e execução de práticas educativas que rompam com a fragmentação do conhecimento, o que demanda o uso de metodologias tecnológicas, estratégias e matérias didáticas que potencializem os processos de ensino e de aprendizagem. Logo, o professor deve estar comprometido com uma avaliação que possibilite a reflexão-ação-reflexão das práticas pedagógicas.

3.1.2 Requisitos de Titulação

A **Faculdade Sinergia** contrata docentes com qualificação e titulação adequada aos cursos. De acordo com o Regimento Interno da Instituição, o corpo docente compreende os professores integrantes da carreira de magistério, admitidos nos termos da legislação de trabalho, de reconhecida capacidade moral e intelectual e que preencham os requisitos legais e regimentais.

No Art. 120 do regimento Interno constam que

> As categorias que formam a carreira do magistério na **Faculdade Sinergia** são as seguintes:
> I - professor titular - portador do título de doutor, na área que irá atuar, obtido nos termos da lei;
> II - professor adjunto - portador do título de mestre, na área correspondente, obtido nos termos da lei;
> III - professor assistente - portador do título de especialista, ou equivalente, nos moldes da legislação vigente.

Destaca-se que, em termos de titulação, a contratação de novos docentes são exigidos: Pós-graduação *lato* e ou *scricto sensu* compatível com o componente curricular para o qual será contratado.

3.1.3 Critérios de seleção e contratação

A admissão do Professor Titular é feita mediante seleção de títulos e entrevista, procedida pela Direção de Ensino, juntamente com a coordenação do curso, aprovado pela Direção Geral e contratado pela Mantenedora. Para a admissão como professor substituto é feito um processo seletivo simplificado, composto de seleção curricular e aula.

Em relação aos critérios de seleção do corpo docente, a Direção de Ensino e coordenador realizam, inicialmente, uma análise do currículo e, em seguida fazem uma entrevista com o candidato.

Nestes dois momentos de seleção, procura-se identificar no candidato o potencial para ministrar a disciplina para a qual se candidatou. Esse potencial é avaliado

em função dos seguintes requisitos conforme o Art. 128 do Regimento Interno da Instituição:

I - apresentar nível de conhecimento compatível com a área e disciplina em que irá atuar e com a qualidade exigida pela Faculdade;

II - apresentar conhecimentos didáticos;

III - apresentar titulação acadêmica compatível com a exigida pela legislação do ensino e com a área em que irá atuar;

IV - ter condições de cumprir a jornada de trabalho exigida pela Instituição;

V - possuir experiência acadêmica;

VI - ter publicado ou em andamento: livros, artigos e pesquisas acadêmicas;

VII - apresentar um plano de aula que demonstre integração com as demais disciplinas do curso, bem como apresente uma bibliografia atualizada e uma metodologia que assegure os processos de ensino e de aprendizagem mais dinâmico e eficiente, mantendo a coerência com os interesses da **Faculdade**.

Em relação à contratação do corpo docente, a **Faculdade Sinergia** adota as seguintes orientações de acordo com o Art. 129 do Regimento Interno da Instituição:

I - o período de experiência para os docentes é de 90 dias corridos;

II - para a contratação de docentes portadores de necessidades especiais são aceitas as limitações identificadas pela legislação vigente, considerando que:

a) para o exame médico é necessário o laudo original recente detalhado do especialista da deficiência, para que seja possível avaliar se a limitação está prevista na legislação;

b) além do laudo médico, os candidatos com as limitações visuais, auditivas e mentais deverão apresentar respectivamente: exame oftalmológico, audiometria ou laudo psiquiátrico,

c) o responsável legal pelo portador com deficiência mental deverá acompanhar as etapas referentes à admissão;

d) qualquer laudo e exames ficarão retidos na Faculdade na hipótese da contratação;

III - não existe restrição do professor em manter-se em dois empregos, em empresa distinta desde que não haja coincidência de horário.

IV - não há qualquer impedimento legal para a contratação do professor aposentado, procedendo à admissão da mesma forma que os demais colaboradores.

3.1.4 Procedimentos para substituição eventual de professores do quadro

A substituição eventual, para suprir o afastamento de um professor por dispensa, é feita com professores do próprio Quadro ou, a título de substituição temporária quando ocorrer afastamento imprevisto de professor integrante de carreira, até que haja seleção e contratação regular.

O contrato de professor pode ser rescindido pelos seguintes motivos, conforme Art. 130 do Regimento Interno da Instituição:

I - a pedido do interessado;

II - por falecimento;

III por iniciativa da Faculdade se o professor não apresentar nível de conhecimento compatível com o nível de qualidade exigida;

IV - se o professor cometer falta grave, sem justificativa aceita;

V - se o professor não apresentar condições didáticas ou éticas compatíveis com o exercício profissional do magistério;

VI - se for insuficiente sua titulação acadêmica, exigida na forma da legislação do ensino;

VII - no caso do não cumprimento dos seus deveres;

VIII - não cumprimento da jornada de trabalho contratada com a Faculdade.

3.1.5 Experiência do Corpo Docente

3.1.5.1 Experiência no Magistério e Experiência Profissional

O corpo docente da **Faculdade Sinergia** é constituído de profissionais que possuem experiência no ensino superior e que desenvolveram experiências profissionais na área que lecionam, seja atuando em empresas ou como profissional liberal. Estes

requisitos são considerados quando da seleção e influenciam na avaliação e na aprovação do docente.

Entende-se por experiência no magistério superior todas as atividades inerentes à tríplice função: pesquisa, ensino e extensão, que visem à produção, ampliação e transmissão do saber, bem como a inserção social do docente na comunidade acadêmica.

As experiências inerentes ao ensino superior e pós-graduação se estendem, portanto, às atividades dos docentes exercidas sob a forma de cursos e de outros trabalhos, que forneçam subsídios para a melhoria das condições de vida da população.

São consideradas também experiências no magistério superior, aquelas inerentes à administração acadêmica ou assessoramento, exercidas por membros do magistério na Instituição, ou fora dela.

3.1.6 Plano de Cargos, Carreira e Remuneração

O Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do quadro de pessoal docente, administrativo, técnico, de supervisão e diretivo é o instrumento que regulamenta a estrutura e os procedimentos operacionais inseridos na política de recursos humanos da Faculdade Sinergia.

O quadro docente da Faculdade Sinergia se constitui pelos professores dos cursos de licenciatura, de graduação e de pós-graduação em nível de *Lato* e *Stricto Sensu*.

A docência pertence ao pessoal que atua diretamente nas atividades de ensino junto aos acadêmicos e em atividades de iniciação à pesquisa e à extensão.

O Plano de Cargos, Carreira e Remuneração da **Faculdade Sinergia** tem por finalidades e objetivos:

I. Sistematizar o ingresso, a carreira, a remuneração e o regime de trabalho do quadro de pessoal da Faculdade Sinergia;

II. Contribuir para o aprimoramento pessoal e profissional assegurando um quadro qualificado para a Instituição;

III. Estimular o pessoal para o exercício eficaz e eficiente das funções a desempenhar;

IV. Promover o crescimento funcional;

V. Possibilitar o recrutamento interno e externo de pessoal de reconhecida competência;

VI. Valorizar o pessoal e, consequentemente, a equipe;

VII. Remunerar a competência e o desempenho;

VIII. Promover a justiça interna e externa.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração da **Faculdade Sinergia**, a Tabela de Salários é composta de Classes e de Níveis.

As Classes representam os graus de formação/responsabilidade de cada cargo na estrutura geral, por ordem crescente. Assim, a letra "A" representa a menor Classe e a última letra da tabela, a maior.

A Promoção Vertical faz ocorrer a mudança de Classe, cargo e de salário, mas para que ocorra alteração salarial entre as Classes, o profissional terá de ser enquadrado no novo cargo.

Os valores da tabela salarial serão corrigidos automaticamente nas seguintes situações: (a) aumento estabelecido através de convenção /dissídio coletivo e (b) pelo aumento geral a todos os profissionais, determinado pela Instituição.

3.1.7 Regime de trabalho

Os funcionários da **Faculdade Sinergia** têm vínculo empregatício regido pela legislação trabalhista e previdenciária, observada, ainda, a convenção coletiva de trabalho da respectiva categoria profissional.

Para o pessoal docente, são três os Regimes de Trabalho que poderão ser enquadrados:

I. Tempo Integral – TI: cumprir entre 36 e 40 horas semanais de trabalho, havendo a possibilidade de 50% ser exercida em sala de aula e o restante em atividades pré-determinadas pela direção;

II. Tempo Parcial – TP: cumprir entre 12 e 35 horas semanais de trabalho, com a possibilidade de 75% ser exercida em sala de aula e o restante em atividades pré-determinadas pela direção;

III. Regime Horista - RH: cumprir as horas relativas ao contratado em sala de aula ou fora dela, em atividades pré-determinadas pela direção.

3.1.8 Valorização Docente

A Instituição possui política de qualificação expressa em ato normativo interno, acessível a todos os membros da comunidade acadêmica, que estabelece os critérios para a concessão de incentivos destinados a apoiar os professores para qualificarem-se, definidos em consonância com o planejamento orçamentário.

Além disso, como políticas de capacitação promovem-se cursos e seminários voltados à formação pedagógica, assim como é oferecido todo o suporte necessário para a elaboração e a execução dos programas de ensino e para o bom desempenho de suas atividades didático-pedagógicas efetivado pelo Programa de Formação Continuada da Instituição.

Para este quinquênio foram definidas políticas e ações para o corpo docente da **Faculdade Sinergia** como se apresenta a seguir.

3.1.9 Cronograma de Expansão do Corpo Docente

TEMPO	2018	2019	2020	2021	2022
Integral	05	06	07	08	
Parcial	09	10	11	12	
Horista	35	39	43	48	
Total	49	55	61	68	

3.1.10 Políticas de gestão para o corpo docente – Titulação

POLÍTICAS	AÇÕES
POLÍTICAS DE GESTÃO PARA O CORPO DOCENTE- TITULAÇÃO 56 - Apoio às iniciativas individuais de ingresso e progressão em programas de Pós-graduação, respeitadas as possibilidades financeiras da Instituição. 57- Prioridade ao quadro docente existente para a ocupação de vagas na instituição com titulação e qualificação adequadas.	- Aumentar o número de professores com tempo parcial ou integral, a cada semestre, de acordo com a realidade institucional. - Atualizar o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração com acréscimo salarial em função da produtividade. - Valorizar a participação de docentes em todas as atividades da Faculdade. - Ofertar oportunidades para ministrar disciplinas no programa de Pós-graduação *lato sensu* e o envolvimento em projetos de pesquisa e de extensão. - Contratar somente Mestres e Doutores com experiência docente e profissional. - Remanejar professores para atendimento às disciplinas, diminuindo o máximo possível de novas contratações (Na abertura de novos períodos, deverá ser realizada consulta ao corpo docente existente, para aproveitamento dos mesmos professores, evitando o aumento da rotatividade). - Possibilitar a extensão de carga horária por meio de orientações de monografia e ou TCCs.

Quadro 51: Políticas de gestão para o corpo docente – Titulação
Fonte: Elaboração da Instituição.

3.2 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA (Indicador 4.2)

A capacitação e formação continuada dos professores estão regulamentadas no Plano de Carreira Docente da **Faculdade Sinergia**, que incentiva a capacitação como um direito dos docentes para o exercício de sua cidadania e para o seu aperfeiçoamento profissional e pessoal. Para tanto, a Instituição oportuniza programas de capacitação a todos os docentes, de acordo com o interesse de cada curso ou segmento, conforme sua política de educação continuada. O principal objetivo da capacitação é o aperfeiçoamento técnico, pedagógico, científico e cultural dos docentes, na perspectiva da construção sistêmica de um padrão unitário de qualidade, que venha a se constituir em um diferencial competitivo da **Faculdade Sinergia**. A capacitação compreende os Programa de Formação Continuada para os docentes da Instituição, cursos de Pós-graduação e as demais atividades técnicas, científicas e culturais, ou que venham a ser estabelecidas por força de convênios ou constituição própria da Instituição.

3.2.1 Política de Capacitação Docente e Formação Continuada

POLÍTICAS	AÇÕES
POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA 58 - Atendimento ao Programa de Formação Continuada dos docentes da instituição. 59 - Incentivo à participação em eventos científicos/ técnicos/ culturais, em situações que o docente represente a **Faculdade Sinergia**.	- Manter o Programa de Formação Continuada da Faculdade Sinergia, oferecendo Formação no início de todos os semestres letivos. - Auxiliar financeiramente e ou com adequação de horários para professores que frequentem cursos de Programas de Pós-graduação *lato sensu* ou *stricto-sensu* e, ainda, para participação em eventos. - Incentivar a apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais de relevância para as diferentes áreas do conhecimento. - Divulgar os trabalhos publicados por docentes da Instituição. - Promover reuniões pedagógicas gerais para troca de experiências docentes. - Refletir sobre a ação docente, procurando-se analisar a ação docente com o objetivo de aperfeiçoá-la.

Quadro 52: Política de Capacitação Docente e Formação Continuada
Fonte: Elaboração da Instituição.

3.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO (Indicador 4.3)

Conforme o Regimento Interno da **Faculdade Sinergia,** o corpo Técnico e Administrativo é admitido, licenciado e dispensado por atos da mantenedora, observada a legislação trabalhista vigente. Da mesma forma que afirma que é por meio do Plano de Cargos e Salários da Instituição que são discriminadas as atribuições deste setor.

A contratação será sempre pautada na experiência do profissional em atividades correlatas e de acordo com o Plano de Cargos e salários. Os funcionários técnico-administrativos são contratados de acordo com as necessidades da **Faculdade Sinergia**, em decorrência da expansão da IES, e o ingresso na mesma rege-se pelo que dispõe o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração e a Convenção Coletiva de Trabalho da categoria.

3.3.1 Políticas para o Corpo Técnico-Administrativo

POLÍTICAS	AÇÕES
POLÍTICAS PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 60 - Aprimoramento constante da qualificação do corpo técnico-administrativo.	- Garantir a prestação de serviços por profissionais qualificados. - Aproveitar o quadro existente nas diversas funções da instituição. - Aumentar o número de funcionários com nível superior. - Realizar cursos de capacitação para os funcionários da Instituição. - Vender cursos e treinamentos *in company*. - Admitir segundo o regime das leis trabalhistas, observados os critérios e normas estabelecidos no Regimento Interno da Faculdade e no Plano de Cargos e Salários. - Ofertar cursos de treinamento e atualização profissional aos funcionários. - Manuter os espaços organizacionais em plenas condições de trabalho.

Quadro 53: Políticas para o Corpo Técnico-Administrativo
Fonte: Elaboração da Instituição.

3.3.2 Critérios de Seleção e Contratação

3.3.1.1 Critérios de Seleção

A Instituição possui política de qualificação expressa em ato normativo interno, acessível a todos os membros da comunidade acadêmica, que estabelece os critérios para a concessão de incentivos destinados a apoiar os funcionários técnico-administrativos para qualificarem-se, definidos em consonância com o planejamento orçamentário.

O quadro de pessoal do grupo não-docente é composto pelo pessoal vinculado às atividades administrativas, técnicas, de supervisão e de direção, desenvolvidas na Instituição.

A seleção interna ocorre pela busca de pessoas capacitadas que já façam parte do quadro de pessoal da Instituição e a seleção externa acontece pela busca no mercado de trabalho de profissionais habilitados e capacitados que atendam às necessidades do cargo e da Instituição, sempre que não houver disponibilidade no quadro de pessoal da **Faculdade Sinergia.**

3.3.1.2 Critérios de Contratação

O ingresso é feito por contrato de experiência, por prazo não superior a 90 dias, tempo em que o candidato será avaliado.

O pessoal do quadro administrativo da **Faculdade Sinergia** é contratado pelo regime CLT, sendo, excepcionalmente, contratados colaboradores externos para atendimento em situações pontuais.

A admissão está relacionada à criação de novos cursos, em nível de Graduação e Especialização. Todavia, a instituição tem optado pela qualificação e aperfeiçoamento de seu pessoal e somente após a este procedimento, examinará a real necessidade de ampliar os números do quadro funcional, expandindo o mesmo.

Para as profissões regulamentadas, a carga horária e o regime de trabalho são definidos pelos conselhos/sindicatos das categorias.

3.3.2 Regime de Trabalho

Os funcionários da **Faculdade Sinergia** têm vínculo empregatício regido pela legislação trabalhista e previdenciária, observada, ainda, a convenção coletiva de trabalho da respectiva categoria profissional.

Para o pessoal não-docente, a remuneração corresponderá a do Regime de mensalista, para uma carga horária de 44 horas de trabalho semanal.

Salienta-se que o regime de trabalho obedece ao que determina a legislação trabalhista.

A **Faculdade Sinergia** tem realizado cursos e encontros para a constante qualificação do seu quadro de pessoal técnico e administrativo, prevalecendo o critério de aperfeiçoamento de acordo com as respectivas áreas de atuação dos funcionários.

3.3.3 Cronograma de expansão do Corpo Técnico/administrativo

GRAU DE INSTRUÇÃO	2018	2019	2020	2021	2022
Sem escolarização /Ensino Fundamental incompleto	00	00	00	00	00
Ensino Fundamental Completo	04	04	05	05	04
Ensino Médio Completo	03	03	03	03	04
Graduado	03	04	04	04	06
Especialista	05	05	04	04	02
Mestre	07	07	08	08	09
Doutor	01	01	02	02	02
Total	**23**	**27**	**26**	**26**	**27**

Quadro 54: Cronograma de expansão do corpo técnico/administrativo
Fonte: Elaboração da Instituição.

3.3.4 Políticas e ações para o Corpo Técnico/administrativo

A **Faculdade Sinergia**, dentro de suas possibilidades, busca proporcionar qualificação e treinamento funcional para o corpo técnico/administrativo, além de fomentar o investimento pessoal em políticas de melhorias na qualificação. Cursos, palestras e treinamentos são ofertados aos funcionários por meio de ações diretas da Faculdade e/ou por meio de parceria e convênio com empresas especializadas do ramo.

3.3.1.1 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo

POLÍTICAS	AÇÕES
POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 60 - Aprimoramento constante da qualificação do corpo técnico-administrativo.	- Garantir a prestação de serviços por profissionais qualificados. - Aproveitar o quadro existente nas diversas funções da instituição. - Aumentar o número de funcionários com nível superior. - Realizar cursos de capacitação para os funcionários da Instituição. - Vender cursos e treinamentos *in company*. - Admitir segundo o regime das leis trabalhistas, observados os critérios e normas estabelecidos no Regimento Interno da Faculdade e no Plano de Cargos e Salários.

POLÍTICAS	AÇÕES
	- Ofertar cursos de treinamento e atualização profissional aos funcionários. - Manter os espaços organizacionais em plenas condições de trabalho.

Quadro 55: Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo.
Fonte: Elaboração da Instituição.

3.4 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA (Indicador 4.4)

A Instituição pretende atribuir aos tutores a responsabilidade da mediação dos processos de ensino e de aprendizagem que acontecerá no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Entre suas responsabilidades, está a moderação dos Fóruns de Discussão, proporcionando a interação entre os próprios alunos e entre aluno e tutor. Nos Fóruns, os alunos poderão emitir suas opiniões, construir argumentos, dirimir dúvidas relacionadas ao conteúdo disponibilizado e revisar conceitos.

Os tutores terão tempo determinado para responder eventuais dúvidas e postar suas considerações a respeito das discussões. Os temas dos Fóruns serão pré-definidos pelo professor responsável pela disciplina. Além da moderação dos fóruns, os tutores deverão promover outras estratégias de interação visando a aprendizagem dos alunos.

3.4.1 Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância

POLÍTICAS	AÇÕES
POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA 61 - Promoção do desenvolvimento de	- Promover a compreensão histórica e crítica dos fundamentos, conceitos, concepções e políticas em EaD. - Analisar criticamente as formas de gestão nos processos de administração, identificando a sua inserção e responsabilidades dentro do sistema de EaD. - Promover o desenvolvimento, a compreensão e a metodologia acerca da comunicação bidirecional contínua de todos os atores de um sistema de EaD. - Capacitar a atuação do tutor no que diz respeito a os diferentes formatos de material didático e suas tecnologias de produção,

POLÍTICAS	AÇÕES
habilidades e competências pedagógicas e técnicas para atuação tutorial como mediador nos processos de ensino e de aprendizagem à distância.	disponibilização e mediação em EaD. - Analisar os critérios de acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem em EaD.

Quadro 56: Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância.
Fonte: Elaboração da Instituição.

3.5 PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL (Indicador 4.5)

O planejamento e a gestão dentro de uma instituição educacional representam o eixo norteador para que se consiga alcançar os resultados desejados e o reconhecimento da comunidade acadêmica e da sociedade onde está inserida.

A gestão administrativa e acadêmica em uma IES com estrutura de Faculdade deve buscar, no seu planejamento e no cotidiano institucional, a integração de ações. Na **Faculdade Sinergia**, a integração tem ocorrido pela busca contínua da construção de políticas comuns, por meio da definição de políticas e diretrizes institucionais nas áreas de ensino, iniciação científica, pós-graduação, extensão e gestão administrativo-financeira.

3.5.1 Estrutura Organizacional

A organização geral da **Faculdade Sinergia** obedece às seguintes diretrizes:

I - unidade de patrimônio e de administração;

II - estrutura orgânica, com base em cursos;

III - integração do ensino, da iniciação científica e da extensão;

IV- organização racional capaz de assegurar à plena utilização dos recursos materiais e humanos;

V- universalidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais dos conhecimentos humanos, estudados em si mesmos ou em razão de ulteriores aplicações a uma ou mais áreas técnico-profissionais;

VI - flexibilidade de métodos e critérios com vistas às diferenças individuais dos alunos, às peculiaridades regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de iniciação à pesquisa.

Na aplicação das diretrizes organizacionais da **Faculdade Sinergia** são observadas as seguintes normas:

I - a estrutura da **Faculdade Sinergia** compõe-se de Cursos, e estes são representados por colegiado de cursos, que são responsáveis administrativa e didaticamente pelas atividades de ensino desenvolvidas;

II - a iniciação científica e as atividades de extensão, originárias ou decorrentes de cursos e/ou projetos, desenvolver-se-ão nos núcleos responsáveis pelos respectivos campos de estudo;

III - as deliberações dos órgãos colegiados da Faculdade Sinergia, sempre que importem em aumento de despesas, necessitam da aprovação da mantenedora para a sua validade, cabendo-lhe o poder do veto.

A estrutura organizacional da **Faculdade Sinergia**, de acordo com o que dispõe o seu Regimento Geral no Art. 13 é exercida pelos seguintes órgãos gerais:

I - Órgãos Deliberativos e Normativos:

a) Conselho Superior: órgão deliberativo, normativo e consultivo em assuntos de política administrativa e de planejamento acadêmico, funcionando, também, como última instância de recurso no âmbito da Faculdade Sinergia;

b) Conselho Acadêmico: órgão técnico de assessoramento da direção da Faculdade Sinergia, tendo a seu cargo, a supervisão da iniciação à pesquisa e técnica e da extensão relacionadas com ensino.

II - Órgãos Executivos

a) Direção Geral;

b) Vice Direção Geral;

c) Coordenação Acadêmica;

d) Coordenação Administrativa;

e) Coordenação de Ensino Superior;

f) Coordenação Pedagógica;

g) Coordenação de Pós-graduação;

h) Coordenação do Instituto Sinergia de Extensão e Pós-graduação (ISEP);

i) Coordenação do Instituto de Desenvolvimento de Estudos, Inovações Ambientais e Sustentabilidade - IDEIAS

j) Pesquisador e Procurador Institucional;

l) Coordenações de Curso.

No Regimento interno da Faculdade Sinergia, em seus Art. 21 ao Art. 47, encontram-se todas as composições e competências de cada órgão citado acima.

Na figura nº 1 é apresentado o Organograma Institucional.

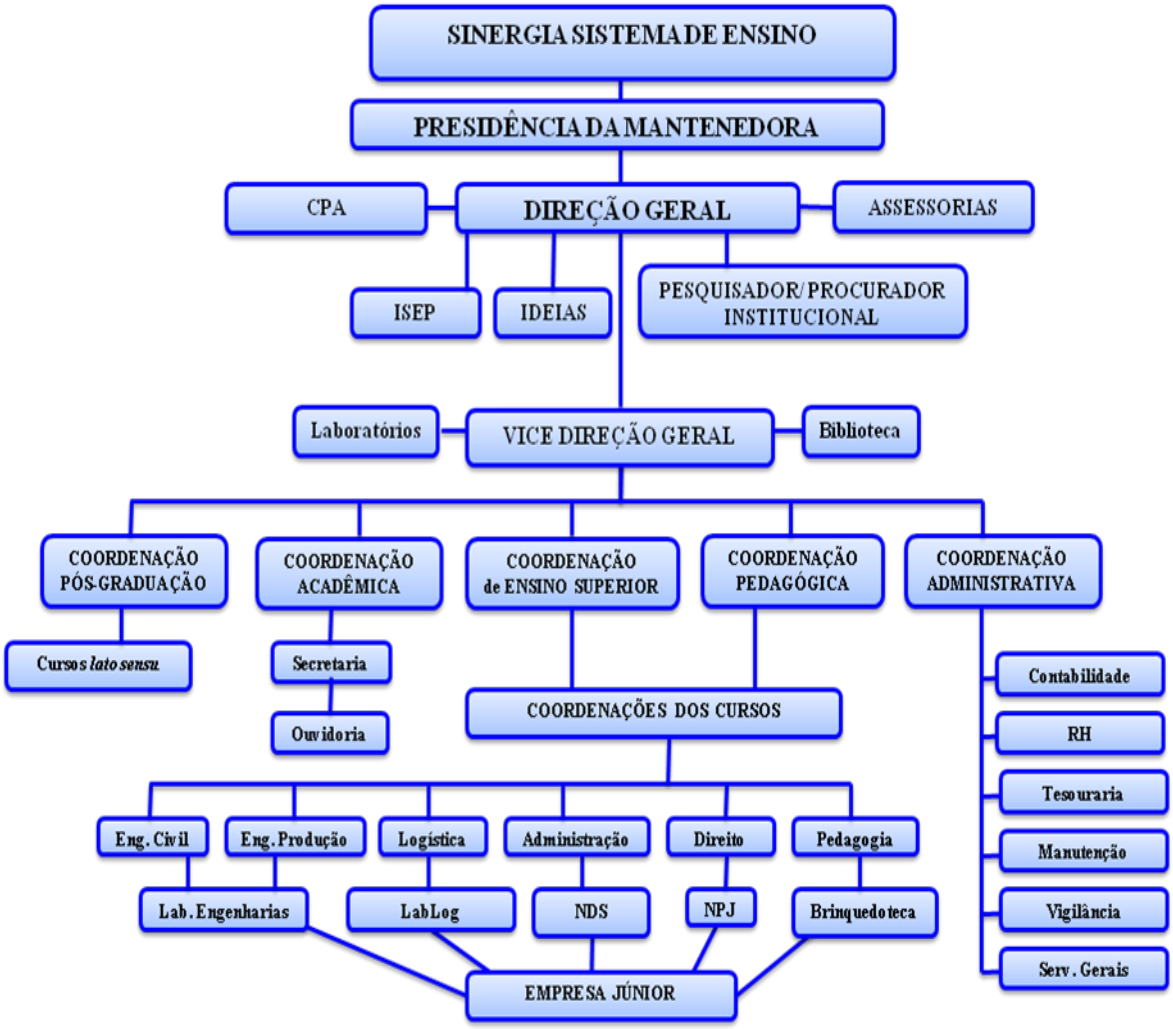

Figura 1: Organograma da Faculdade Sinergia
Fonte: Elaboração da Instituição.

O modelo de gestão democrática na **Faculdade Sinergia** requer a participação de todos, como agentes de desenvolvimento, capazes de reconhecer-se como parte integrante e atuante e que priorizem as relações humanas com respeito, pautadas pelo diálogo permanente, pelos interesses sociais e individuais, prevalecendo a socialização e a construção de novos conhecimentos alicerçados no objetivo comum de trabalhar em prol da Instituição e da sociedade.

3.5.2 Órgãos de apoio às Atividades Acadêmicas

Os Órgãos de Apoio às atividades acadêmicas têm como objetivo complementar as atividades da **Faculdade Sinergia** e, por finalidade, racionalizar, tornar eficiente e propiciar condições de melhoria da qualidade dos trabalhos desenvolvidos internos e externos à Instituição.

No Art. 49 do Regimento interno encontram-se os seguintes órgãos de apoio da **Faculdade Sinergia**:

I – secretaria acadêmica;

II – biblioteca;

III – laboratórios:

a) informática;

b) informática geral;

c) desenho técnico;

d) d) desenho assistido por computadores;

e) topografia e geoprocessamento;

f) material de construção civil;

g) mecânica de solos;

h) processo de fabricação;

i) metrologia;

j) metalografia;

k) instalações elétricas;

l) instalações hidráulicas;

m) física;

n) química.

o) núcleo de prática jurídica – NPJ;

p) núcleo de desenvolvimento socioeconômico – NDS;

q) brinquedoteca;

r) empresa júnior.

IV - assessoria de comunicação;

V - colegiados de cursos;

VI - comissão editorial;

VII - ouvidoria.

No Regimento Interno da Faculdade Sinergia encontram todas as funções de cada órgão.

3.5.3 Autonomia da IES em relação à Mantenedora

A mantenedora Sinergia Sistema de Ensino Ltda. exerce a supervisão da entidade mantida nos limites legais, responsável pelo bom funcionamento da IES.

A autonomia da **Faculdade Sinergia** em relação à mantenedora encontra-se definida no Regimento Institucional, no qual se verifica que a IES é responsável pelo planejamento orçamentário e de sua execução, pelas políticas de ensino. Pode-se afirmar que a autonomia da IES em relação à mantenedora é ampla, permitindo uma adequada gestão da IES.

3.5.4 Relações e parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas

A Faculdade Sinergia vem firmando parcerias com a Prefeitura Municipal de Navegantes e da região, empresas públicas e privadas, conselhos e sindicatos profissionais, dentre outros.

Nas áreas de atuação viabilizam-se parcerias que possibilitam a participação da Faculdade Sinergia em empreendimentos desenvolvidos no município e na região seja de iniciativa municipal, de setores empresariais ou de outras entidades da sociedade civil.

A atuação se reflete nos atendimentos oferecidos para a comunidade, por meio de formação pedagógica, na disseminação e transferência de conhecimentos mediante atividades de pesquisa e de extensão e as atividades culturais, artísticas e desportivas e no oferecimento de estágios curriculares e extracurriculares.

Estas parcerias demonstraram o envolvimento direto da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos) nas ações que propiciam a integração da Faculdade com a comunidade.

3.6 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (Indicador 4.6)

A Instituição, considerando seus aspectos de qualidade legitimados em seu Projeto Institucional, prepara-se para desenvolver ações e materiais didático-pedagógicos no sentido de qualificar o ensino, a iniciação científica e a extensão.

A **Faculdade Sinergia** vislumbra um Material Didático para EaD produzido pelo Setor de Educação a Distância (SEaD), como parte do planejamento para a modalidade EaD. Estes materiais didáticos serão objetos de aprendizagem baseados nas mídias digitais, com grande ênfase na promoção da interação, pautados numa abordagem contextualizada, favorecendo a integração dos conteúdos nos projetos de cursos e disciplinas.

Já se tem claro que os materiais didáticos serão elaborados pelos professores autores com o apoio de profissionais do SEaD, assessores pedagógicos, revisores, diagramadores, produtores de audiovisual e equipe técnica.

O material didático contemplará a organização didático-pedagógica, os conhecimentos, as habilidades e competências, conforme o projeto do curso. O material didático digital será disponibilizado aos acadêmicos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da IES no formato de livro digital (e-book e versão complementar para impressão) e audiovisuais (videoaula); visuais (slides em PowerPoint). e textos dentre outros.

3.7 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (Indicador 4.7)

Compete à Mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades da Instituição, prioritariamente aquelas que dizem respeito ao ensino colocando-lhe à disposição os bens imóveis, móveis e equipamentos necessários e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

O planejamento econômico-financeiro para o próximo quinquênio de funcionamento da **Faculdade Sinergia** foi elaborado a partir dos seguintes dados:

- Desempenho econômico-financeiro da Instituição nos três últimos anos;
- Análise do comportamento do mercado financeiro nos três últimos anos;
- Análise dos preços dos serviços educacionais nas outras Instituições da Região;
- Levantamento dos custos operacionais e dos investimentos necessários ao cumprimento do plano de expansão, melhoria e consolidação do ensino (cursos de graduação e pós-graduação), da iniciação científica e da extensão, com ênfase para os seguintes aspectos:
- Contratação e capacitação dos recursos humanos (professores e pessoal técnico-administrativo), além da implementação dos planos de carreira docente e de cargos e salários;
- Ampliação e melhoria do acervo da biblioteca;
- Ampliação e atualização tecnológica de equipamentos e aparelhos para os laboratórios e serviços técnicos, incluindo recursos de computação e informática;
- Ampliação reforma e readaptação da infraestrutura física e de apoio;
- Implementação e consolidação do processo de avaliação institucional;
- Adaptação da infraestrutura física aos requisitos de acessibilidade a pessoas portadoras de necessidades especiais.

Considera-se que a Entidade Mantenedora, contudo, além do melhoramento da infraestrutura, são investidos, ainda, recursos com pagamento de salários de docentes e de pessoal técnico administrativo e de apoio, equipamentos e aparelhos para laboratórios e serviços e acervo da biblioteca.

Os investimentos são estimados para atender à readaptação, adaptação, melhoria e ampliação da infraestrutura física e de apoio, assim como a aquisição, melhoria e ampliação dos laboratórios e serviços e da Biblioteca (espaço físico e acervo).

As condições de financiamento da Instituição estão demonstradas no quadro a seguir.

3.7.1 - Planejamento Econômico-Financeiro

ANO	2018	2019	2020	2021	2022
RECEITAS					
Anuidades	3.533.659,17	5.082.633,18	5.590.896,50	6.149.986,15	6.764.984,76
Bolsas	- 100.000,00	- 250.000,00	- 300.000,00	- 360.000,00	- 432.000,00
Prouni/Proies					
Financiamento - FIES/Art.170 e 171	2.715.829,82	1.845.453,0	2.029.998,30	2.232.998,13	2.456.297,94
Inadimplência	78.040,33	85.030,43	98.070,50	110.097,30	119.097,30
Serviços Extensão	545.000,00	679.700,00	800.000,00	890.000,00	979.000,00
DESPESAS					
Bibliográfia	10.416,36	80.000,00	209.952,00	226.748,16	244.888,01
Desp. Admin.	1.903.869,85	721.628,65	779.358,94	841.707,66	909.044,27
Encargos	799.269,71	880.954,03	951.430,35	1.027.544,78	1.109.748,36
Equipamentos	198.091,33	100.000,00	291.600,00	314.928,00	340.122,24
Eventos	19.392,65	40.000,00	43.200,00	46.656,00	50.388,48
Investimentos	706.399,82	1.000.000,00	800.000,00	800.000,00	900.000,00
Manutenção	58.698,00	70.437,60	76.072,61	82.158,42	88.731,09
Mobiliário	75.523,62	50.000,00	194.000,00	209.520,00	226.281,60
Pag. Téc. Adm.	745.999,35	567.589,61	612.996,78	662.036,52	714.999,44
Pag. Docentes	1.491.998,71	2.023.451,67	2.185.327,80	2.360.154,03	2.548.966,35
Extensão	272.500,00	339.850,00	421.052,63	461.139,90	517.989,42
Treinamento	4.651,14	35.000,00	37.800,00	40.824,00	44.089,92
RECEITAS	6.772.529,32	7.442.816,61	8.218.965,30	9.023.081,58	9.887.380,01
DESPESAS	6.286.810,54	5.908.911,56	6.602.791,12	7.073.417,46	7.695.249,19
TOTAL GERAL	**485.718,78**	**1.533.905,05**	**1.616.174,18**	**1.949.664,12**	**2.192.130,82**

Quadro 57: Planejamento Econômico-Financeiro.
Fonte: Elaboração da Instituição.

3.8 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA (Indicador 4.8)

A Faculdade Sinergia vem crescendo a cada dia. Em sua estrutura atual, além de atender as necessidades educacionais do Ensino superior, destaca-se pelo trabalho com a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Manter financeiramente esta estrutura não é tarefa fácil. Para atingir sua missão se faz necessário apreender e analisar sua sustentabilidade econômico-financeira.

Sustentabilidade é a independência financeira alcançada por um projeto, assegurando sua continuidade.

A sustentabilidade financeira, enquanto parte da autoavaliação, deve ser um processo contínuo por meio do qual a instituição reconhece sua própria realidade, redirecionando suas ações, caso necessário, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

Através do Plano de Desenvolvimento Institucional, a instituição, de maneira coletiva, estabelece suas metas para o quinquênio (o atual é o PDI 2018/2022), onde a Direção Geral se compromete com os princípios de participação, integração, sustentabilidade econômica e qualidade dos serviços prestados. Mas, para o cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas neste Plano, é necessário que a Instituição possua sustentabilidade financeira.

Como a maior parte dos recursos financeiros da instituição são representados pelas mensalidades escolares, a **Faculdade Sinergia** procura ampliar suas fontes de receita para assegurar a excelência da ação acadêmica, a qual exige recursos humanos qualificados e infraestrutura física adequada.

Compatibilizar a sustentabilidade financeira com a qualidade acadêmica e o compromisso social da Instituição representa um desafio para a gestão da Instituição.

O programa de pós-graduação *lato sensu*, os convênios com o Ministério da Educação e com Prefeituras da Região, assim como o Colégio Sinergia, contribuem para a sustentabilidade financeira da Instituição.

4 INFRAESTRUTURA - EIXO 5

A estrutura física da Faculdade Sinergia é constituída por salas de aula, laboratório de informática, laboratórios dos cursos existentes, biblioteca, instalações para atividades administrativas, salas individuais para coordenação de cursos, como também, sanitários, área de lazer, de alimentação, dentre outros. A Instituição vislumbra a reestruturação e construção de novos espaços para atender às reformulações acadêmicas e administrativas da instituição, constantes neste documento como apresentado a seguir.

4.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS (Indicador 5.1)

Dependências/localidade	Bloco/Nº	M²	Quantidade
Sala de Reuniões (com BWC)	A - 1	23,40	01
Instituto Sinergia de Extensão e Pós-Graduação – ISEP / IDEIAS	A - 2	14,10	01
Sala de Atendimento Administrativo-Financeiro	A - 3	41,00	01
Direção Geral (com BWC)	A – 3	26,00	01
Secretaria Acadêmica	A – 4	40,00	01
Central de Processamento de Dados	A – 7	8,50	01
Coordenação Pós-Graduação	B - 2	8,10	01
Sala da CPA	B - 2	5,10	01
Sala Técnico Informática	B - 2	7,60	01
Sala do Marketing	B - 2	9,50	01
Sala do Comercial	B – 2	5,00	01
Central de cópias	D - 2	26,00	01
Casa de Máquinas	E	10,00	01
Arquivo Permanente / Morto	F - 2	29,00	01
Estacionamento Externo	-	1060,00	01
Estacionamento Interno - Funcionários	-	950,00	01
Estacionamento Interno Coberto - Motos	-	904,00	01

Quadro 58: Instalações Administrativas - Dependências/localidade
Fonte: Elaboração da Instituição.

4.2 SALAS DE AULA (Indicador 5.2)

Sala de aula	Bloco	Área (m2)	Alunos	Horário de funcionamento	Observação
Sala 01	B 1º piso	59,50	35	07h 30min às 22h	Sala de Aula
Sala 03	B 1º piso	54,46	35	07h 30min às 22h	Sala de Aula
Sala 04	B 1º piso	59,50	35	07h 30min às 22h	Sala de Aula
Sala 08	B 2º piso	92,31	60	07h 30min às 22h	Sala de Aula
Sala 09	B 2º piso	92,31	60	07h 30min às 22h	Sala de Aula
Sala 03	C 1º piso	56,96	40	07h 30min às 22h	Sala de Aula
Sala 04	C 1º piso	55,68	40	07h 30min às 22h	Sala de Aula
Sala 05	C 1º piso	55,68	40	07h 30min às 22h	Sala de Aula
Sala 06	C 1º piso	55,68	20	07h 30min às 22h	Núcleo de Prática Jurídica
Sala 07	C 2º piso	54,46	40	07h 30min às 22h	Sala de Aula
Sala 08	C 2º piso	54,46	40	07h 30min às 22h	Sala de Aula
Sala 09	C 2º piso	54,46	35	07h 30min às 22h	Sala de Aula
Sala 10	C 2º piso	54,46	35	07h 30min às 22h	Sala de Aula
Sala 11	C 2º piso	80,00	60	07h 30min às 22h	Sala de Aula
Sala 12	C 2º piso	119,00	75	07h 30min às 22h	Sala de Aula
Sala 01	E 1º piso	68,45	39	07h 30min às 22h	Sala de Aula
Sala 02 Educação Infantil	E 2º piso	30,00	24	13h 30min às 18h 15min	Sala de Aula
Sala 03	E 2º piso	51,00	34	07h 30min às 22h	Sala de Aula
Sala 04	E 2º piso	35,00	32	07h 30min às 22h	Sala de Aula
Sala 05 Educação Infantil	E 2º piso	30,00	24	13h 30min às 18h 15min	Sala de Aula
Sala 06	E 2º piso	35,00	30	07h 30min às 22h	Sala de Aula
Sala 07 Educação Infantil	E 1º piso	41,65	32	13h 30min às 17h 30min	Sala de Aula
Sala 08 Educação Infantil	E 1º piso	30,60	20	13h 30min às 17h 30min	Sala de Aula
Sala 09 Educação Infantil	E 1º piso	65,20	30	07h 30min às 17h 30min	Sala de Aula
Sala 10	E	26	20	07h 30min às 22h	Brinquedoteca

Sala de aula	Bloco	Área (m2)	Alunos	Horário de funcionamento	Observação
Brinquedoteca	1º piso				
Sala 03	F 1º piso	14,00	03	08h às 18h	Atendimento Psicológico realizado toda 2ª feira.

Quadro 59: Instalações Administrativas - Salas de Aula
Fonte: Elaboração da Instituição.

4.3AUDITÓRIO(S) (Indicador 5.3)

Sala	Bloco	Área (m2)	Alunos	Horário de funcionamento	Observação
Sala 01 Auditório A	C 1º piso	105,00	75	07h 30min às 22h	Sala de Aula
Sala 02 Auditório B	C 1º piso	105,00	110	07h 30min às 22h	Auditório

Quadro 60: Instalações Administrativas - Auditórios
Fonte: Elaboração da Instituição

4.4 SALA DE PROFESSORES (Indicador 5.4)

Dependências/localidade	Bloco/Nº	M²	Quantidade
Sala dos Professores (com BWC)	A - 6	35,75	01

Quadro 61: Instalações Administrativas - Salas dos professores
Fonte: Elaboração da Instituição

4.5 ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES (Indicador 5.5)

Dependências/localidade	Bloco/Nº	M²	Quantidade
Sala de Coordenações (Atendimentos Individualizados; Professores em Tempo Integral; Atividades técnico-administrativas de apoio ao Pedagógico).	A – 5	71,05	06

Quadro 62: Instalações Administrativas - Espaços para atendimento aos discentes
Fonte: Elaboração da Instituição

4.6 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO (Indicador 5.6)

Dependências/localidade	Bloco/Nº	M²	Quantidade
Pátio Coberto	A, B, C, D	900,00	01
Circulação Interna Coberta	B, C, E	670,00	06
Rampa de Acesso	B, C, E	95,00	01
Sala de Convivência	B - 5	11,54	01
Lanchonete	D – 3	50,00	01
Ginásio	D - 4	800,00	01
Educação Física	D - 7	30,00	01
Estacionamento Externo	-	1060,00	01
Estacionamento Interno - Funcionários	-	950,00	01
Estacionamento Interno Coberto - Motos	-	904,00	01
Parque Infantil	-	770,00	01
Quadra Vôlei de Praia	-	330,00	01
Quadra Futebol Suíço	-	1027,00	01
Área de Festas	-	146,50	01

Quadro 63: Instalações Administrativas - Espaços de convivência e de alimentação
Fonte: Elaboração da Instituição

4.7 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA FÍSICA (Indicador 5.7)

ÁREA DE CONHECI-MENTO	ÁREA FÍSICA (M²)	EQUIPAMENTOS PARA USO	PROGRAMAS INSTALADOS	CAPACIDADE
Laboratório de Física	50m2	-gerador de funções 2 canais 1hz a 20khz azbw-10 r10 marca azeheb c/ fonte e cabos de ligação -tubo de newton -conj para estudo de erros, medidas, gráficos e funções -conj de acústica e ondas -conj p/ superfícies equipotenciais -conj de acessórios para queda livre -conj de acústica e ondas -conj p/ superfícies equipotenciais -conj de magnetismo e eletromagnetismo -conj mecânica dos sólidos c/ rampa p/ lançamentos -boyle mariotte -mesa de força -conj calorimetria e termometria -laboratório didático de eletricidade -dilatômetro linear c/ gerador de vapor e term digital -conj de hidrostática -par de magdenburg de ferro fundido		40 dos alunos

ÁREA DE CONHECI-MENTO	ÁREA FÍSICA (M²)	EQUIPAMENTOS PARA USO	PROGRAMAS INSTALADOS	CAPACIDADE
		-conjunto para módulo de elasticidade (módulo de young) -viscosímetro de stokes 2 tubos c/ cronometro manual r11 -conjunto para estudo de erros, medidas, gráficos e funções -gerador de funções 2 canais 1 hz a 20khz azbw-10 r10 marca azeheb c/ fonte e cabos de ligação -tubo de newton -demonstrador da aceleração vertical -bomba de vácuo -bomba de vácuo elétrica mod q-955b -sensor para tempo de voo/fim de curso mod. azb-cbs-10 -conj de acessórios para queda livre -conj de caustica e ondas -conj p/ superfícies equipotenciais -conj de magnetismo e eletromagnetismo -boyle mariotte -conj mecânica dos sólidos c/ rampa p/ lançamentos -mesa de força -conjunto calorimetria e termometria -manta aquecedora -laboratório didático de eletricidade -dilatômetro linear c/ gerador de vapor e term digital -conjunto de hidrostática -par de magdenburg de ferro fundido -conj para módulo de elasticidade (módulo de young) -viscosímetro de stokes 2 tubos c/ cronometro manual r11 -conj para estudo de erros, medidas, gráficos e funções -gerador de funções 2 canais 1 hz a 20khz azbw-10 r10 marca azeheb c/ fonte e cabos de ligação -tubo de newton -demonstrador da aceleração vertical -sensor para tempo de voo/fim de curso mod. azb-cbs-10 - kit de queda livre com sensores -kit colchão de ar com sensores - kit óptica; - kit oscilações e ondas; - kit cinemática e dinâmica da rotação; - conj lançador de projeteis c/ pendulo balístico; - kit circuito elétricos; - kit potencial elétrico - kit eletromagnetismo;		

ÁREA DE CONHECI-MENTO	ÁREA FÍSICA (M²)	EQUIPAMENTOS PARA USO	PROGRAMAS INSTALADOS	CAPACIDADE
		- física moderna; -kit boyle mariotte; calorímetros; termômetros; micrômetro.		
Laboratório de Química	50m2	-agitador magnético cap.10lts com aquecimento 220v -balança analítica digital cap 220g 0,1mg bioscale -bomba de vácuo elétrica mod: ef-1017 edutec -capela p/ exaustão gases 80x60x80cm 10m3/min em fibr amazon -destilador de água aço inox tipo pilsen cap. 5lts/hora wea da-5l -estufa de secagem esterilização cap.40lts 34x34x36xm wea escm/40-ac -phmetro digital de bancada microprocessado -balão volumétrico rp 25ml -balão volumétrico rp 50ml -balão volumétrico rp 100ml -balão volumétrico rp 200ml -balão volumétrico rp 250ml -balão volumétrico rp 500ml -balão volumétrico rp 1000ml -balão volumétrico rp 2000ml -bastão de vidro ø 6x300mm -chuveiro lava-olhos -copo becker 50mlfox -copo becker 100ml fox -copo becker 250ml fox -copo becker 600ml fox -copo becker 1000ml fox -erlenmeyer boca estreita 50ml -erlenmeyer boca estreita 125ml -erlenmeyer boca estreita 250ml -erlenmeyer boca estreita 500ml -funil buchner porcelana ø 125mm cap 580ml -funil de plástico 100mm (pp) -funil separação pêra rp tt 125ml -funil separação pêra rp tt 250ml -frasco kitazato 125ml -frasco kitazato 500ml -picnometro vidro s/termômetro 10ml -pipeta sorológica graduada 5ml -pipeta sorológica graduada 10ml 1/10 -pipeta sorológica graduada 25ml 1/10 -pipeta sorológica graduada 50ml 2/10 -pipeta volumétrica 5ml -pipeta volumétrica 10ml -pipeta volumétrica 25ml -pipeta volumétrica 50ml		40 dos alunos

ÁREA DE CONHECI-MENTO	ÁREA FÍSICA (M²)	EQUIPAMENTOS PARA USO	PROGRAMAS INSTALADOS	CAPACIDADE
		-pipeta volumétrica 100ml -proveta de plástico 100ml -proveta de plástico 250ml -proveta graduada base poli 50ml -proveta graduada base poli 100ml -proveta graduada base poli 250ml -proveta graduada base poli 500ml -proveta graduada base poli 1000ml -tubo de ensaio 12 x 75mm 5ml -tubo de ensaio 16 x 100mm 13ml -tubo de ensaio 20 x 150mm 34ml -tubo de ensaio 13 x 100mm 9,5ml tampa rosqueável -vidro relógio ø 50mmvidro relógio ø 100mm -alonga de borracha ø 50mm -anel de ferro c/ mufa de alumínio 100mm -anel de ferro c/ mufa de alumínio 70mm -anel de ferro c/ mufa de alumínio 50mm -bandeja em polietileno 7 lts 49x29x8cm c/aba -barra magnética 7x30mm lisa -barra magnética 8x40mm lisa -barra magnética 8x50mm lisa -bico de bunsen c/ registro latão polido 15cm -lava olhos de emergência em poli (manual) -escova nº 340 ø 80mm x escova 210mm x total 550mm -escova nº 291 ø 40mm x escova 110mm x total 470mm -escova nº 201 ø 10mm x escova 85mm x total 235mm -espátula c/ colher 150mm em inox -estante revestida p/ 24 tubos ø 20mm alt 10,5cm -papel filtro qualitativo ø 15 cm 100fl -luva de procedimento media c/50 pares (vinil) c/talco -micropipeta vol variável 100 a 1000ul -mufa dupla em alumínio fixa -óculos acrílico segurança transp. mod: jaguar -bureta graduada 25ml -perola de vidro 3mm 500g -pinça de madeira p/ tubo ensaio 20cm -pinça de mohr em latão cromado 70mm -pinça (garra)p/bureta c/mufa alumínio 35mm -pipeta pasteur descartável 3ml -pera pipetadora 3 vias (preta) -pissete 250ml graduado -pissete 500ml graduado		

ÁREA DE CONHECI-MENTO	ÁREA FÍSICA (M²)	EQUIPAMENTOS PARA USO	PROGRAMAS INSTALADOS	CAPACIDADE
		-ponteira 100-1000ul s/filtro azul (eppendorf) 1000pçs -suporte universal (base e haste) 70cm -tela refratariа de pó cerâmico 14x14cm -tripe de ferro 12x20 cm -Reagentes: acido acético glacial pa 1000ml acido clorídrico pa acs 37% 1000ml acido sulfúrico pa 1000ml álcool etílico absoluto pa 1000ml bicarbonato de sódio 99,7% pa 500g biftalato de potássio pa 250g cloreto de sódio pa 500g cloreto de zinco pa 500g cromato de potássio pa 500g dicromato de potassio pa 500g anidro fenolftaleina pa 100g hidróxido de sodio microperolas pa 1000g iodeto de potassio pa 500g sulfato de cobre (ico) 5h2o pa 500g sulfato de ferro (oso) 7h2o pa 1000g		
Laboraatório de Topografia Laboratório de Materiais de Construção Laboratório de Mecânica dos Solos Laboratório de Elétrica Laborartório de hidráulica	115 m2	-baliza -bússola DQL8 -mira de Alumínio 4M -nível de Cantoneira -nível NDS32 -receptor GPS ETREX 10 -teodolito DT2A -trena Fibra Vidro 50M NaC2 -trena Fibra Vidro (AriseYRJ8-50)NaC2 -tripé Alumínio para Nível -trava Dupla -tripé de Alumínio - betoneira -réguas de alumínio -níveis -prumos -trenas -colheres de pedreiro -desempenadeiras -paquímetros -martelos -marretas -esquadros -equipamentos de proteção individual -cimento -cal -gesso -areias de diferentes grãos -britas de diferentes grãos -tijolos de diferentes tipos -blocos de diferentes tipos	-	40 dos alunos

ÁREA DE CONHECI-MENTO	ÁREA FÍSICA (M²)	EQUIPAMENTOS PARA USO	PROGRAMAS INSTALADOS	CAPACIDADE
		-telhas de diferentes tipos -fundo para peneira -peneiras de diferentes grãos para granulometria -slump test -corpos de prova para argamassa -corpos de prova para concreto -balança eletrônica -caixas de ensaio -painéis de simulação de circuitos elétricos -painéis de simulação de instalações hidráulicas		
Laboratório de Desenho Técnico e Laboratório de Informática dos Cursos de Engenharia	109,30 m2	- pranchetas portáteis Trident - esquadros Desetc 2528 - esquadros Desetc 2628 -transferidores Desetc -réguas de acrílico Desetc -33 computadores Dell -12 computadores AcerPacote Office Original	Mozila Firefox Adobe Reader Flash Winrar Anti-virus Codec - Media Player Classic Auto Cad-	40 dos alunos
Laboratório de Informática de uso geral	58,57m	-33 computadores Dell	Pacote Office Original Mozila Firefox Adobe Reader Flash Winrar Anti-virus Codec - Media Player Classic	60 alunos
Laboratório Móvel de Informática	-	-22 computadores Acer	Pacote Office Original Mozila Firefox Adobe Reader Flash Winrar Anti-virus Codec - Media Player Classic	32 alunos
Laboratório de Processos de Fabricação e Metologia	60m²	-cortadora metalográfica -prensa embutidora -lixadeira / politriz -lixadeiras manuais -microscópio metalográfico com equipamento de vídeo -material de consumo - alumina em suspensão (0,3 – 0,5 – 0,05 F) 1000ml - baquelite em pó preto 5000g - desmoldante spray DF30 300ml - resina em pó acrílica incolor 1000g	Software de vídeo para captura de imagem	45 alunos

ÁREA DE CONHECI-MENTO	ÁREA FÍSICA (M²)	EQUIPAMENTOS PARA USO	PROGRAMAS INSTALADOS	CAPACIDADE
		- catalisador para resina em pó acrílica 500ml - líquido refrigerante 1000ml - lixas metalográficas de diferentes grãos panos para polimento metalográfico.		

Quadro 64: Instalações Administrativas - Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física.
Fonte: Elaboração da Instituição

4.7.1 Materiais e Equipamentos

Material/Equipamentos	Quantidade
Quadro branco liso	32
Pincéis coloridos	Diversos
Projetor de multimídia	1
Caixa de som	1
Câmara fotográfica digital	1
Filmadora "Profissional"	1
Sistema som amplificado	1
Microfone com fio	1
Microfone sem fio	1
Computadores (área administ.)	30
Impressoras (alugadas)	14
Ar condicionado	65
Lousas digitais	20

Quadro 65: Instalações Administrativas - Materiais e Equipamentos
Fonte: Elaboração da Instituição

4.8 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA À CPA (Indicador 5.8)

A **Faculdade Sinergia** disponibiliza uma sala, destinada às atividades da Comissão Própria de Avaliação (CPA), com mesa, cadeiras, armários, computador

ligado à rede e internet. O ambiente atende aos requisitos de dimensão, iluminação, ventilação, acessibilidade limpeza, conservação e equipamentos.

Dependências/localidade	Bloco/Nº	M²	Quantidade
Sala da CPA	B - 2	5,10	01

Quadro 66: Instalações Administrativas - Sala da CPA.
Fonte: Elaboração da Instituição

4.9 BIBLIOTECAS: INFRAESTRUTURA (Indicador 5.9)

4.9.1 Dependências/localização

Dependências/localidade	Bloco/Nº	M²	Quantidade
Biblioteca Geral	A – 8	340,00	01

Quadro 67: Instalações Administrativas - Biblioteca/localização
Fonte: Elaboração da Instituição

4.9.2 Biblioteca infraestrutura

As instalações para o acervo estão adequadas à quantidade de alunos e livros existentes, devendo ser melhorada de acordo com as necessidades futuras. O armazenamento do acervo é satisfatório, com iluminação adequada, entre outros.

A Biblioteca Sinergia está instalada num espaço físico de 340 m2, cujo espaço interno divide-se entre o acervo, área de leitura, administração, atendimento e processamento técnico. A área destinada localiza-se junto à área das estantes dos livros de forma a facilitar o movimento dos alunos para suas consultas.

Nº	Área de conhecimento	Área Física (m²)	Equipamentos para uso	Exemplares	Capacidade	Funcionamento		
						M	V	N
01	Biblioteca	340 m²	06 computadores	15.000	60 alunos	X	X	X

Quadro 68: Instalações Administrativas - Biblioteca/infraestrutura
Fonte: Elaboração da Instituição

O horário de funcionamento da Biblioteca, de segunda a sexta-feira é das 07h30min às 12h, 13h20min às 22h, e aos sábados, da 8h às 12h e 13hmin às 17h. Durante as férias letivas funciona em período especial pré-estabelecido e informado à comunidade.

Para classificar, ou sistematizar o conhecimento em suas variadas formas de documentação (livros, revistas, gravações eletrônicas...) a Biblioteca utiliza a Classificação Decimal de Dewey – CDD. Criada por Melvin Dewey em 1873, o sistema utiliza a linguagem universal dos números arábicos para classificação de documentos.

O princípio básico do Sistema Decimal de Dewey consiste em organizar as classes por suas especificidades ou campos de estudo. A consequência deste princípio é que alguns assuntos não se limitam a uma área específica do conhecimento, podendo assim, serem encontradas em várias disciplinas.

O acervo está disposto em estantes duplas de aço, em ordem numérica crescente, conforme a numeração atribuída de acordo com a CDD, seguida pela numeração de autor do material, Tabela Cutter, ano de publicação e volume.

4.9.3 Acervo por área do conhecimento

CLASSIFICAÇÃO (CDD)	TÍTULOS	EXEMPLARES
000 - Generalidades (Metodologia Científica, Pesquisa, Comunicação/Jornalismo, Computação, Bibliografias, Enciclopédias)	1407	1646
100 - Filosofia (Metafísica, Conhecimento, Parapsicologia, Psicologia, Lógica, Ética)	262	437
200 - Religião	57	69
300 - Ciências Sociais (Sociologia, Demografia, Política, Economia, Direito, Serviço Social, Educação, Comércio, Transportes, Folclore)	2311	4713
400 - Filologia e Lingüística	170	291
500 - Ciências Exatas (Matemática, Estatística, Astronomia, Física, Química, Mineralogia, Geologia, Biologia, Botânica, Zoologia)	194	398
600 - Ciências Aplicadas (Medicina, Enfermagem, Agricultura, Engenharias, Contabilidade, Administração, Tecnologia, Construção)	478	1463
700 - Artes (Arquitetura, Artes Plásticas, Decoração, Pintura, Desenho, Artes Gráficas, Música, Fotografia e Esportes)	93	133
800 - Literatura (Teoria e produção literária)	439	580
900 - Biografia, História, Geografia	447	681
TOTAL	5.858	10.411

Quadro 69: Biblioteca - Acervo por área do conhecimento.
Fonte: Elaboração da Instituição

4.9.4 Acervo por tipo de material

TIPO DE MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
Artigo	6	6
Atlas	6	6
Cd de audio	6	11
CD-ROM	101	151
DVD	39	45
Fita de vídeo	49	57
Guia	9	9
Livro	5.858	10.411
Monografia	221	221
Periódicos	231	1711
Jogos	14	14
TOTAL	6.542	12.642

Quadro 70: Biblioteca - Acervo por tipo de material.
Fonte: Elaboração da Instituição

O acervo de livros, gravação de vídeo, CD-ROM, mapas e normas têm sua utilização em torno de 75%, já o acervo de periódicos são utilizados pelos usuários 25%.

4.9.5 Informatização da Biblioteca

A Biblioteca Sinergia utiliza o Sistema de Gerenciamento para Bibliotecas chamado Sábio, desenvolvido pela empresa *Wallis Software* Ltda. Além de ser totalmente informatizada, para melhor comodidade aos seus usuários, a Biblioteca disponibiliza a versão online que permite efetuar pesquisas ao acervo, renovações, reservas e consulta de novas aquisições de qualquer computador com acesso a internet.

4.9.6 Utilização do Acervo

A utilização do acervo segue o Regulamento da Biblioteca e que se encontra definido como se segue:

Art. 17 Antes de ser disponibilizado ao usuário, o material é submetido ao processamento técnico e posteriormente cadastrado no sistema automatizado Sábio. Todos os materiais possuem duas etiquetas de identificação para facilitar a busca nas estantes.

Art. 18 Os materiais de consulta local, além da etiqueta de identificação, possuem uma fita vermelha. Poderão ser retirados somente para empréstimo sala de aula ou empréstimo de final de semana.

Art. 19 Os materiais de referência, também considerados materiais de consulta local, além da fita vermelha, possuem a letra R na etiqueta de identificação. Poderão ser retirados somente para empréstimo sala de aula.

Art. 20 O empréstimo de material bibliográfico é efetuado pessoalmente, com o mesmo em mãos e será efetuado somente através do sistema automatizado Sábio.

Parágrafo único. Os materiais retirados são de responsabilidade do usuário, cabendo a ele devolvê-lo em bom estado de conservação e somente no balcão de empréstimo.

Art. 21 Para realização do empréstimo o usuário precisa ter em mãos o número de sua matrícula e senha pessoal da Biblioteca.

Art. 22 Os limites e período de empréstimo de livros para cada categoria de usuário são:

I. 3 (três) exemplares por 7 (sete) dias para alunos do colégio

II. 5 (cinco) exemplares por 7 (sete) dias para alunos de graduação e técnico-administrativos

III. 5 (cinco) exemplares por 14 (quatorze) dias para alunos de pós-graduação e professores.

Parágrafo único. Estes prazos não são atribuídos aos empréstimos para sala de aula ou empréstimo de final de semana.

Art. 23 A solicitação de devolução antecipada do material bibliográfico será realizada somente em casos especiais justificados pela Biblioteca.

Art. 24 Caso o usuário tenha atingido o limite de empréstimo de sua categoria (Art. 22°), ele poderá retirar mais 3 (três) exemplares para empréstimo sala de aula ou empréstimo de final de semana.

Art. 25 No empréstimo para sala de aula, os materiais devem ser devolvidos no mesmo dia e período em que foram retirados. Poderá ser retirado qualquer tipo de material, com exceção dos periódicos (revistas comerciais, jornais, gibis e guinness book).

Art. 26 No empréstimo de final de semana, o usuário poderá retirar os materiais somente na sexta-feira e devolver na segunda-feira. Poderá ser retirado qualquer tipo de material, com exceção dos periódicos e materiais de referência (revistas comerciais, *vade mecum*, dicionários, etc...).

Art. 27 Os periódicos científicos serão emprestados somente no final de semana. Já os periódicos comerciais, serão emprestados pelo prazo de 1 (uma) hora somente para tirar cópias mediante entrega de documento pessoal que será devolvido após a devolução do exemplar.

Art. 28 Os materiais tomados por empréstimo que permanecem na conta do usuário e estiverem ou não na Biblioteca, mesmo diante de alegação de se tratar de material já devolvido ou não locado, será de responsabilidade do usuário.

Parágrafo único. Para eventuais reclamações, o usuário deverá apresentar seus comprovantes emitidos pelo Sistema da Biblioteca.

Art. 29 Os usuários poderão fazer empréstimo de livros para as férias no último dia de aula e entregar somente quando iniciarem as aulas. A devolução deve ser realizada conforme as datas informadas no calendário acadêmico da Instituição.

4.9.6 Serviços oferecidos

De acordo com o Regulamento da Biblioteca, em seu Art. 11°, são oferecidos os seguintes serviços:

I. Acesso à internet;

II. Consulta local e on-line;

III. Renovação e reserva local e on-line;

IV. Empréstimo domiciliar;

V. Empréstimo para sala de aula;

VI. Capacitação dos usuários na utilização da Biblioteca Virtual;

VII. Pesquisa bibliográfica;

VIII. Orientação na elaboração da ficha catalográfica para TCC's;

IX. Visitas orientadas e reserva para aula com prévio agendamento;

X. Treinamento na busca de materiais disponíveis no acervo da Biblioteca;

XI. Colaboração na edição da Revista impressa da Instituição;

XII. Promoção e colaboração nas atividades e eventos ligados à área de produção científico-literária e cultural da Instituição;

XIII. Contação de Histórias.

4.10 BIBLIOTECAS: PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO (Indicador 5.10)

Devido às restrições orçamentárias e à grande quantidade de documentos produzidos nas diversas áreas do conhecimento, torna-se impossível para qualquer Biblioteca adquirir todo material de informação disponível no mercado editorial. Assim, ficam estabelecidas as seguintes prioridades para aquisição:

- obras que façam parte das listas bibliográficas básicas e complementares das disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação;

- cursos em fase de implantação e/ou em fase de reconhecimento, disciplinas novas e/ou alteração de currículos;

- atualização das obras;

- periódicos nacionais cujos títulos já fazem parte da lista básica, conforme indicação dos Coordenadores de Curso;

- reposição de obras desaparecidas e/ou danificadas;

- obras indicadas pelos Coordenadores dos Cursos de graduação e pós-graduação.

No final de cada ano, os Coordenadores e/ou Professores dos cursos de Graduação e Pós-Graduação deverão consultar o acervo através da Biblioteca Virtual e verificar se a Biblioteca possui o material desejado ou se o material pode ser substituído por outro já existente. Após esta verificação, a lista de aquisições deve ser encaminhada

para Direção de Ensino contendo título, autor, editora e quantidade de cada livro separadamente.

Após a aprovação da Direção de Ensino, a mesma encaminhará a lista para a Biblioteca que realizará 3 (três) orçamentos. Os orçamentos serão encaminhados para Direção Financeira que irá autorizar a aquisição.

A expansão também poderá ser por doações. Os critérios para seleção de doações são os mesmos utilizados para a seleção de material adquirido por compra, descritos anteriormente. Além desses critérios, serão observados também, os seguintes aspectos:

- serão aceitos somente materiais que atendam às demandas do ensino fundamental, médio ou superior;

- os materiais devem estar em ótimo estado de conservação;

- não serão aceitos fotocópias de materiais bibliográficos de acordo com o Art. 29 da Lei de Direito Autoral, Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998;

- a biblioteca se reservará ao direito de dispor sobre o material doado, podendo ser incorporado ao acervo, doado ou descartado.

Toda e qualquer doação incorporada ao acervo, não mais poderá ser devolvida. O doador deverá preencher e assinar o formulário para doação de materiais.

4.11 SALAS DE APOIO DE INFORMÁTICA OU ESTRUTURA EQUIVALENTE (Indicador 5.11)

O computador é um equipamento de uso individual e simultâneo para atender e auxiliar os processos de ensino e de aprendizagem, em pesquisas e todo o universo midiático. O mundo atual passa por uma revolução tecnológica muito grande levando todos à busca constante por atualização nesse campo, por isso temos a considerar que todas as possibilidades que a Instituição tiver de inovar e se revestir de uma melhor estrutura tecnológica a ser disponibilizada, será feita, pois, hoje, essa abertura de universos e oportunidades de acesso deve ser oferecida a todos os alunos indistintamente. A sala de apoio de informática se estrutura assim:

Dependências/localidade	Bloco/Nº	M²	Quantidade
Sala Técnico Informática	B - 2	7,60	01

Quadro 71: Sala de apoio de informática.
Fonte: Elaboração da Instituição

4.12 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS (Indicador 5.12)

A **Faculdade Sinergia** dispõe dos seguintes sanitários:

Dependências/localidade	Bloco/Nº	M²	Quantidade
Sanitário Especial Piso Inferior	A	2,50	01
Sanitário Feminino Piso Inferior	A	12,00	01
Sanitário Masculino Piso Inferior	A	12,00	01
Sanitário Especial Piso Superior	A	2,70	01
Sanitário Feminino Piso Superior	A	12,00	01
Sanitário Masculino Piso Superior	A	12,00	01

Quadro 72: Instalações Sanitárias.
Fonte: Elaboração da Instituição

4.13 ESTRUTURA DOS POLOS EAD (Indicador 5.13)

Obs. A Faculdade Sinergia não tem planos para ter pólos de EaD neste qüinqüênio.

4.14 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA (Indicador 5.14)

4.14.1 Relação equipamento/aluno/curso

O laboratório de informática tem por finalidade apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas. Destarte, o laboratório é uma ferramenta a mais para o aprendizado do discente, uma vez que visa aliar a teoria aprendida em sala de aula

com a experiência prática relacionada ao exercício profissional. A relação equipamento/aluno/curso varia conforme a relação laboratório/disciplina.

Os equipamentos utilizados no laboratório são adequados aos Projetos Pedagógicos dos cursos, propiciando que a quantidade que mantém a relação equipamento/aluno/curso seja compatível para desempenhar o ensino dentro dos padrões de qualidade exigidos para a avaliação dos cursos.

O laboratório possui acessórios necessários para a realização das atividades previstas, e material de consumo compatível para a execução de estudos experimentais e aplicação dos conhecimentos científicos com objetivos práticos.

A Faculdade Sinergia também adquiriu computadores individuais para o desenvolvimento e experimentos com programação e desenvolvimento de aplicações computacionais com o uso de linguagens, banco de dados e ambientes WEB, com os *softwares* básicos, possibilitando aos professores e alunos realizarem suas práticas didático-pedagógicas em ambientes adequados e com a devida segurança das informações.

4.14.2 Avanços Tecnológicos

A **Faculdade Sinergia** vem discutindo, na construção de suas ações, a viabilidade da implementação de avanços tecnológicos no Ensino Superior. Assim, ciente de que, ainda, as práticas pedagógicas debruçam-se sobre um número maior de informações do que do desenvolvimento das aptidões, é que se pretende caminhar no sentido de inovar as práticas pedagógicas. Para suprir essas necessidades, a instituição assume o compromisso de promover discussões que permitam a oferta de formação e apoio pedagógico aos docentes da educação superior, que permitam a utilização de práticas pedagógicas modernas e o uso de tecnologias de apoio à aprendizagem.

Assim sendo, há necessidade de se utilizar a tecnologia disponível[3] que possa ser útil para tornar a aprendizagem mais eficiente e mais eficaz. Isto exigirá um

[3] Encontram-se detalhadas no item 9.2.2

conhecimento e domínio de muitas técnicas para que se possam selecionar aquelas que sejam mais adequadas aos nossos objetivos e mais motivadoras para os alunos. A exploração das técnicas vinculadas à informática para melhorar a qualidade do ensino de graduação e responder às exigências contemporâneas, é fundamental. Nesse sentido, a instituição tem buscado avanços tecnológicos, inovando seus laboratórios, com a aquisição de novos equipamentos e bibliografia física e on line, para atender à demanda dos docentes e discentes.

A integração das TICs aos processos de aprendizagem pode constituir um fator de inovação pedagógica, porém cabe ao docente transformar-se de simples transmissor de conhecimentos em organizador de aprendizagens. Neste sentido, o docente pode proporcionar ao estudante os meios necessários para aprender a obter a informação, construir o conhecimento e adquirir competências, desenvolvendo simultaneamente o espírito crítico, pois as novas gerações crescentemente têm outros modos de aprendizagem, baseados em estruturas não lineares, completamente diferentes da estrutura sequencial.

A construção dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação da **Faculdade Sinergia** tem possibilitado inovações significativas tais como:

INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS	
Espaço virtual de ensino e de aprendizagem	A Instituição oferece um ambiente *on line* de aprendizagem (*moodle*) que permite reproduzir e aperfeiçoar as funções expositivas do ensino presencial.
Obtenção de informações *on line*	Os alunos têm a sua disposição servidores e ferramentas de busca e informações globais que os ajudam a encontrar informações de forma fácil e rápidas em bancos de dados internos e externos, em páginas ou sites da Internet, em bibliotecas, dicionários e revistas profissionais eletrônicas.
Comunicação distribuída	A ferramenta de correio eletrônico, os recursos que utilizam vídeo, as redes sociais e o *site* institucional possibilitam a comunicação entre professores, colegas de estudo e comunidade externa de forma síncrona ou assíncrona.
Colaboração distribuída	Com a ajuda das tecnologias de comunicação distribuídas, tornam-se possíveis ações de planejamento, desenvolvimento e avaliação conjunta simultânea e ou remotamente, em modelos de parcerias, gestão de projetos e colaboração em comunidades de prática, ensino e iniciação à pesquisa.
Exploração	A organização hipertextual do conhecimento e a possibilidade de navegação e consulta digital favorecem à aprendizagem autônoma na medida em que os estudantes podem explorar o conhecimento segundo seus próprios interesses e preferências.
Multimídia	Textos, gráficos, imagens, vídeo, áudio e animação podem ser utilizados para exposição e publicação de fatos, conceitos e princípios de modo versátil e variado, adaptando-se à natureza diversa dos conteúdos educacionais e atingindo diferentes estilos cognitivos e de aprendizagem.
Simulação	Os estudantes podem 'vivenciar' uma realidade simulada (modelo) para beneficiar-se, por exemplo, de estudos em gerenciamento, macroeconomia, experimentos científicos, visitas a

INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS	
	museus, paisagens e outros locais de outra forma inacessíveis.
Flexibilidade de componentes curriculares	A Instituição oferece disciplinas, como as de Metodologia da Pesquisa, Libras, Informática, Português e Matemática Básica nas quais os alunos, de todos os cursos, podem cursar e depois convalidar em seus respectivos cursos. Esta estratégia contribui para atender às necessidades de horário e de adaptação de tempo dos alunos.
Atividades Práticas	A Instituição oferece atividades práticas que permitem aos acadêmicos a vivência nas áreas específicas de sua formação, nos três cursos: Administração: Atividades no NDS e atividades específicas em algumas disciplinas. Direito: Participação em Audiências Públicas Pedagogia: Oficinas Pedagógicas Além destas, ainda temos todas as atividades voltadas aos Estágios.
Semipresencialidade	Implantação da semipresencialidade, conforme prevê a legislação vigente, onde 20% da carga horária total do curso pode ocorrer fora da sala de aula, seja em um ambiente virtual seja em uma forma alternativa que não exija que o aluno fique preso à sala de aula.

Quadro 73: Inovações Pedagógicas
Fonte: Elaboração da Instituição.

A infraestrutura de TICs para EaD na Faculdade Sinergia encontra-se em fase de estudo de possibilidades para a viabilização de cursos de graduação e de Pós-graduação a distância com a interatividade que se faz necessária.

4.15 INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE (Indicador 5.15)

4.15.1 Execução

Os Laboratórios de Informática, além de propiciar ambiente para a aprendizagem das ferramentas computacionais propriamente ditas, funciona como sala de aula informatizada, na qual alunos e professores desenvolvem atividades acadêmicas relacionadas aos diversos conteúdos, apoiados por softwares de gerenciamento, recursos de multimídia e acesso pleno e ininterrupto à Internet. Além disso, cada curso, em seu Projeto Pedagógico, define os softwares específicos a serem utilizados no desenvolvimento das atividades acadêmicas do mesmo.

Conforme o Art. 3º do Regulamento do Laboratório de Informática, em sua área específica de atuação, tem como objetivos principais:

I - propiciar condições de plena integração dos benefícios da informática e das potencialidades das modernas redes de comunicação de dados ao processo de ensino da Faculdade Sinergia;

II - dar apoio à formação avançada, no ensino de disciplinas dos cursos da Faculdade Sinergia;

III - disponibilizar ao corpo discente da Faculdade equipamentos de informática que possam auxiliar na realização de trabalhos acadêmicos;

IV - fornecer meios informatizados para o ensino de disciplinas usando os recursos da informática;

V - auxiliar nas atividades de pesquisa, oferecendo o acesso à rede internacional de computadores;

VI - beneficiar as atividades de extensão com os recursos da computação.

Ainda conforme o mesmo Regulamento, em seu Art. 8º, o Laboratório de Informática é de uso exclusivo das pessoas vinculadas à **Faculdade Sinergia** ou pessoas previamente autorizadas pela coordenação das Tecnologias da Informação, principalmente, ao corpo discente e docente, compreendendo a graduação, pós-graduação, a iniciação científica e a extensão.

Os usuários poderão fazer a reserva prévia para utilização de equipamentos ou dos Laboratórios de Informática, desde que haja disponibilidade, respeitados os horários fixados no presente Regulamento.

As reservas deverão ser realizadas com antecedência mínima de 1 (um) dia e máxima de 5 (cinco) dias por meio de formulário disponível no sistema online na página eletrônica da Instituição.

O Laboratório de Informática será de inteira responsabilidade do professor orientador e dos alunos, no período no em que estiverem fazendo uso da sala, sem um profissional responsável no local.

Cada usuário é responsável pelo equipamento no período em que estiver fazendo uso do mesmo.

São permitidos no máximo 2 (dois) alunos por computador, um acessando o sistema de rede do laboratório, responsável pelas atividades e um acompanhante.

4.15.2 Suporte

O Setor de Tecnologia da Informação da **Faculdade Sinergia** possui técnicos e monitores de laboratórios de informática. Essa equipe é responsável por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva.

4.16 PLANO DE EXPANSÃO, ATUALIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS (Indicador 5.16)

O Plano de Expansão, Atualização e Manutenção de Equipamentos prevê diretrizes para a organização, alinhando tecnologia e planejamento e alocando de maneira estruturada os recursos orçamentários de infraestrutura tecnológica.

Este plano abrange os seguintes componentes de Tecnologia da Informação:

- Infraestrutura
- *Hardware*
- *Softwares* acadêmicos
- Equipamentos de rede
- Sistemas Operacionais
- Comunicações
- Pessoas (responsáveis pelos serviços)
- Processos

4.16.1 Plano de Expansão, Atualização e Manutenção de Equipamentos

4.16.1.1 Objetivos

A política de aquisição, atualização e manutenção de equipamentos de Tecnologia da Informação visa garantir aos cursos de graduação, pós-graduação e extensão da **Faculdade Sinergia,** a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento.

4.16.1.2 Missão e Políticas de TI

O setor de TI tem como missão planejar e gerenciar recursos de *hardware*, *software* e *peopleware* que permitam o alcance das diretrizes estratégicas da Instituição, em consonância com o prescrito nas Políticas para Inovação Tecnológica.

Assim sendo, seguem as políticas, objetivos, metas e ações para Inovação Tecnológica da **Faculdade Sinergia**.

POLÍTICAS	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
15- Incentivo às pesquisas técnicas e tecnológicas que auxiliem a desenvolver processos, produtos e serviços em parceria com os setores produtivos em especial a industrial, e com a sociedade em geral. 16 - Manutenção e atualização dos equipamentos tecnológicos por meio de contratos acadêmicos de licenciamento de software, de modo a ofertar suporte tecnológico para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.	12 - Promover práticas pedagógicas que exijam o uso de tecnologias para o desenvolvimento e o entendimento do homem ao meio em que vive. 13 - Possibilitar aos docentes e alunos o acesso às informações, novidades e procedimentos referentes aos processos tecnológicos.	18 - Potencializar a atualização e a utilização das tecnologias de informação e comunicação até a data limite deste PDI. 19- Conduzir alunos e professores a pesquisarem/utilizarem os mais avançados recursos tecnológicos para a elaboração prática de trabalhos, projetos, produtos, relacionados à sua área de atuação.	- Divulgar a produção científica pelos meios de comunicação social, das redes sociais, de portais de internet. - Desenvolver pesquisas e tecnologias que atendam às necessidades das empresas da Região. - Utilizar as tecnologias da informação como ambiente de aprendizagem e como meio de acesso aos mais atualizados saberes socialmente construídos. - Realizar pesquisas na aplicação de novas tecnologias na educação presencial, mas também desenvolver programas interativos a distância na graduação, pós-graduação e extensão. - Elaborar projetos e programas que envolvam a utilização de ambientes virtuais que facilitem os processos de ensino e de aprendizagem. - Utilizar tecnologias, recursos e ferramentas interativas de comunicação e informação aplicadas à sua área de atuação profissional. Desenvolver pesquisa por intermédio das tecnologias de busca interativa em rede. - Mostrar onde o aluno pode encontrar as informações que necessita para a complementação de seu trabalho e pesquisa. - Utilizar sistemas e Tecnologias de Ensino a distância (*e-learning*) para o aprimoramento da aprendizagem presencial, semipresencial e a distância. - Mostrar a possibilidade de utilizar os mais avançados recursos tecnológicos para a elaboração prática de trabalhos, projetos, produtos, relacionados às respectivas áreas dos cursos oferecidos pela Instituição. - Lançamento das novas edições da revista própria da IES.

Quadro 74: Políticas para Inovação Tecnológica
Fonte: Elaboração da Instituição

4.16.1.3 Expansão

A cada ano é realizada projeção de investimento para o ano seguinte visando à expansão e à atualização tecnológica dos equipamentos e serviços de TI.

O acompanhamento dos indicadores de tempo de vida dos equipamentos e das validades das licenças de softwares é realizado de forma rigorosa pela vice Direção e o Setor de TI.

Todas as necessidades de renovação tanto de *software* quanto de *hardware* são devidamente previstas em orçamento. No entanto, mesmo tendo planejado a expansão e atualização, esse planejamento pode ser revisto em caso de necessidade, gerando ações associadas à correção desse plano.

4.16.1.4 Atualização

Anualmente são revistas todas as necessidades de atualização tecnológica dos equipamentos e *softwares* da **Faculdade Sinergia**. Estas revisões são baseadas no orçamento corporativo para investimentos. As revisões acontecem nos meses de janeiro e julho, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais, ou a qualquer momento que houver necessidade.

Para fazer frente aos desafios da prestação de serviços de Tecnologia da Informação a **Faculdade Sinergia** tem, ao longo do tempo, adequado a Gestão da Tecnologia da Informação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

4.16.1.5 Manutenção

O Setor de Tecnologia da Informação da **Faculdade Sinergia** planeja e executa um cronograma de manutenção preventiva anualmente em todos os equipamentos de Tecnologia da Informação da Instituição.

As manutenções corretivas são realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva. E também podem ser solicitadas pelos usuários diretamente ao Setor de Tecnologia da Informação.

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecem ao seguinte Programa de Manutenção:

- **Manutenção Permanente:** Realizada pelo técnico da **Faculdade Sinergia** e consiste na verificação diária do funcionamento normal de todos os computadores, antes do início de utilização do Laboratório de Informática;

- **Manutenção Preventiva:** Realizada semanalmente no Laboratório de Informática pelo técnico da **Faculdade Sinergia**, onde é realizada a verificação das conexões e estado geral dos equipamentos;

- **Manutenção Corretiva (interna)**: Realizada pelo técnico da **Faculdade Sinergia.** Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva;

- **Manutenção Corretiva (externa):** Realizada por empresa de suporte externa. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não solucionados pela manutenção corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes. As manutenções externas são realizadas por empresas contratadas pela Instituição.

Periodicamente, são realizadas atividades de manutenção e no caso de defeito em equipamentos, a substituição deste é realizada.

Os critérios de prioridade de atualização dos equipamentos são analisados em duas dimensões: critérios estratégicos para os serviços educacionais da Instituição (passíveis de deferimento pela direção Geral) e critérios técnicos.

Os critérios técnicos são identificados pelo tempo de uso do equipamento, porcentagem de uso de recursos de processamento, capacidade de armazenamento, acesso à rede e demanda de manutenções corretivas.

Todas as necessidades de renovação tanto de *software* quanto de *hardware* são devidamente previstas em orçamento. No entanto, mesmo tendo planejado a expansão e atualização, esse planejamento pode ser revisto em caso de necessidade, gerando ações associadas à correção desse plano.

4.17 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (Indicador 5.17)

A Faculdade Sinergia dispõe atualmente de infraestrutura de Tecnologia da Informação e comunicação com rede de computadores que interliga 154 equipamentos entre computadores, microcomputadores, impressoras e lousas eletrônicas, entre outros.

A Faculdade Sinergia opera com velocidade máxima para o setor administrativo com *link* dedicado de 30 MB, disponível através de computadores ligados à rede cabeada e dois pontos de transmissão de rede sem fio, cobrindo todo perímetro administrativo da instituição.

Para as salas de aula a Instituição conta com um provedor externo SNInternet, para uso acadêmico, com 200 MB de Banda Larga.

Este recurso está disponível internamente aos alunos, tanto para as atividades de aula como para as atividades extraclasse, oferecendo possibilidades de pesquisa e desenvolvimento de trabalhos.

A Faculdade Sinergia conta com uma estrutura própria de acesso à Internet, para uso acadêmico, que opera por banda larga, disponível através de computadores ligados à rede cabeada e diversos pontos de transmissão de rede sem fio, cobrindo todo perímetro da instituição.

Para manter este parque tecnológico a Instituição conta com um Setor de Tecnologia da Informação pertencente ao Sinergia Sistema de Ensino ao qual está vinculada, com um responsável local, responsável pela manutenção preventiva e corretiva dessa infraestrutura e com prestação de serviço técnico especializado.

O Programa de Atualização da Faculdade Sinergia oferece acesso à melhor tecnologia de *hardwares* e *softwares* disponíveis no mercado.

Anualmente são revistas todas as necessidades de atualização tecnológica do parque de equipamentos e *softwares* da Faculdade Sinergia. Estas revisões são baseadas no orçamento corporativo para investimentos. As revisões acontecem nos meses de janeiro e julho, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais.

Para fazer frente aos desafios da prestação de serviços de Tecnologia da Informação a Faculdade Sinergia tem, ao longo do tempo, adequado a Gestão da Tecnologia da Informação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Atualmente, seus equipamentos atendem satisfatoriamente todos os cursos de graduação da instituição

Este plano abrange os seguintes componentes de Tecnologia da Informação:

• Infraestrutura

• Hardware

• Softwares acadêmicos

• Equipamentos de rede

• Sistemas Operacionais

• Comunicações

• Pessoa (responsável pelos serviços)

• Processos

A Faculdade Sinergia possui 76 microcomputadores distribuídos da seguinte forma: 30 computadores fixos e 20 *notebooks* no laboratório de informática, 19 no setor administrativo, 18 Lousas Digitais Interativas nas salas de aula e 10 computadores na Biblioteca da Faculdade que a demanda técnica e demanda pedagógica com aulas e atividades práticas nos cursos de graduação e extensão.

Periodicamente, são realizadas atividades de manutenção e no caso de defeito em equipamentos, a substituição deste é realizada.

Os critérios de prioridade de atualização dos equipamentos são analisados em duas dimensões: critérios estratégicos para os serviços educacionais e administrativos da Instituição e critérios técnicos.

Os critérios estratégicos para os serviços educacionais são aqueles que atendem às reivindicações de discentes e docentes, como por exemplo: quantidade de atualização de equipamentos.

Os critérios técnicos são identificados pelo tempo de uso do equipamento, porcentagem de uso de recursos de processamento, capacidade de armazenamento, reparo técnico, aquisição e atualização de dispositivos, acesso à rede e demanda de manutenções corretivas.

Para manter estes equipamentos, a Instituição conta com um Setor de Tecnologia da Informação, com responsável pela manutenção preventiva e corretiva dessa infraestrutura.

A cada ano é realizada projeção de investimento para o ano seguinte visando à expansão e à atualização tecnológica dos equipamentos e serviços de TI.

A aquisição de recursos de TI segue as normas e possibilidades da Faculdade Sinergia para aquisição de produtos. A solicitação de aquisição de recursos de *hardware* e *software* é atrelada ao Setor responsável.

O acompanhamento dos indicadores de tempo de vida dos equipamentos e das validades das licenças de *softwares* é realizado de forma rigorosa pela vice Direção e pelo Setor de TI.

A Faculdade Sinergia possibilita que estudantes e professores utilizem seus dispositivos particulares (*notebooks* , *tablets* , *smartphones* etc.), disponibilizando rede *wireless* com cobertura de 100% dos espaços acadêmicos. Aliado à rede *wireless*, a comunidade acadêmica tem acesso a um conjunto específico de *softwares* de uso comum.

Assim, utilizando qualquer dispositivo (computador, *tablet, notebook*, celular) conectado à rede da Instituição, os estudantes têm acesso aos principais recursos necessários para o desenvolvimento das atividades do curso.

A IES também oferece a possibilidade de uso de redes sociais e ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs).

4.18 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM - AVA (Indicador 5.18)

A Instituição passou a usar o sistema Unimestre - Sistema Integrado de Gestão Educacional – em 2020, o qual possibilita a sincronia com o dia-a-dia acadêmico e administrativo da instituição.

O Unimestre busca automatizar os processos, transformando-se assim em uma ferramenta cada dia mais presente nos setores da instituição.

O Unimestre respeita a privacidade e os dados estão seguros, quando possibilita um Portal do Aluno. Este portal é um dos espaços mais importantes de interação e comunicação da instituição, sendo amplo e eficiente, garantindo um relacionamento muito melhor entre os estudantes e a instituição.

O sistema oferece um aplicativo integrado ao portal do aluno que dispõem:

- de uma linha do tempo - com as principais ações relacionadas ao dia-a-dia do estudante em um único local.

- o boletim - que permite que o aluno acompanhe as datas das avaliações e as notas parciais, médias das etapas e finais.

- aulas - com os conteúdos das aulas e a possibilidade de acompanhar os registros de frequências e faltas.

- material de Apoio – que viabiliza o acesso de arquivos disponibilizados pelos professores para complementar as atividades de aula.

- comunicação – espaço em que o alunos recebe os recados enviados pelos professores ou pela instituição na tela do celular.

- ambiente EaD e semipresencial ao estudante – onde encontram-se os conteúdos por meio de vídeo aulas, *download* de arquivos, entrega de trabalhos para correções, fórum, enquete, chat… Enfim, um ambiente alinhado com as necessidades da instituição.

- consulta à biblioteca - permitindo que os alunos consultem as obras, façam reservas e renovações de empréstimos na biblioteca física e com a biblioteca virtual.

Além destes mecanismos para o ensino e a aprendizagem, ainda possibilita ferramentas para os processos acadêmicos, como por exemplo:

- acompanhamento ao diário de classe - na medida em que os professores registram os conteúdos de aulas, frequências, que cadastram avaliações ou registram as notas dos alunos, estas informações já são apresentadas para os estudantes. Esse acompanhamento deixa o aluno mais inteirado sobre o que está acontecendo nas disciplinas em que ele estiver matriculado.

- materiais de apoio – quando os conteúdos de aula não ficam restritos ao período da aula. PDFs, apresentações, links de sites e materiais… os professores podem disponibilizar uma série de materiais para complementar ou reforçar o conteúdo das aulas. Estes materiais devem estar acessíveis aos alunos de forma fácil e ágil.

- recados e comunicação com os alunos - facilitando a comunicação com os estudantes por meio de envio de e-mails. É uma ferramenta que permite a troca de mensagens entre os usuários. Os alunos podem ler as mensagens pelo Portal do Aluno ou no aplicativo para *smartphones*.

- requerimento web - se o estudante precisar de algum atendimento, o portal *web* do aluno o auxiliará nisso. Esta prática facilita as requisições de atendimento, as demandas serão encaminhadas dentro dos fluxos estabelecidos pela instituição. O próprio aluno acompanha, também, a data que cada atividade foi executada e a data prevista para a conclusão do atendimento.

- financeiro on-line do estudante - os alunos (ou, seus responsáveis financeiros caso o aluno seja menor de idade), têm um acesso fácil aos dados financeiros. Consulta de situação de parcelas ou a geração de dados para pagamento são os pontos principais. Os pagamentos passam a ser feitos por boleto bancário ou por cartão de crédito, pagando uma parcela individualmente ou de forma recorrente. Garante, ainda, acesso à negociação *on-line* de inadimplências. O portal do aluno pode ser muito mais do que um portal de conteúdos, pode ser o principal vínculo entre o estudante e todas as questões relacionadas na instituição.

- matrícula e rematrícula do aluno - permite que a rematrícula dos cursos regulares, e matrículas extras sejam feitas diretamente pelo portal do aluno.

Desta forma, a instituição melhora o dia a dia acadêmico, possibilitando uma integração de processos e promove uma experiência digital aos seus colaboradores e estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014**, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012** - Educação em Direitos Humanos

BRASIL. **Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004**, que Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. **Lei 9394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CFE. **Resolução CFE nº 5/1979** do antigo Conselho Federal de Educação, que estabelece normas sobre aproveitamento de Estudos.

CNE. **Resolução 1/2004**, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

CNE. **Parecer CNE/CES n° 583/2001**, que orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.

CNE. **Parecer CNE/CES n° 776/1997**, que orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.

UNIMESTRE - disponível em <ttps://unimestre.com/basedeconhecimento/categoria/academico/>

FACULDADE SINERGIA

Portaria de Renovação de Recredenciamento MEC nº 261 D.O.U. de 23/03/2018.

ADENDO DE ATUALIZAÇÃO DA METODOLOGIA DAS AULAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE SINERGIA

Navegantes

2020

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Sinergia (2018/2022) apresenta programas e ações que a Instituição desenvolverá nos próximos cinco anos e que responderão à imensa demanda social e política da Região. Entretanto, ninguém esperava a pandemia de COVID-19, que fez com que professores de todo o país trocassem os quadros e as carteiras escolares pelas telas e pelos aplicativos digitais.

Após a adoção de medidas de distanciamento social e da interrupção das aulas por causa da emergência sanitária, os professores tiveram que se reinventar. Nesse período, eles foram obrigados a refazer todas as aulas, passar novos exercícios, escrever apostilas, gravar em vídeo os conteúdos das disciplinas, criar canais próprios em redes sociais, mudar avaliações, fazer busca ativa de alunos e se aproximar das famílias e dos estudantes.

O suporte da mudança foi a internet, mas o episódio não se restringiu a uma revolução digital. Houve uma transformação comportamental dos professores para não perder a conexão com os alunos e manter a aprendizagem.

É neste sentido que este Adendo de atualização da metodologia das aulas dos cursos de graduação da Faculdade Sinergia torna-se necessário.

Assim sendo, a Faculdade Sinergia, diante da evolução dos casos de contaminação por Coronavirus (COVID-19), passa a atender aos Decretos nº 509 de16/03/2020 e nº 515 de 17/03/2020 do Governo do Estado de Santa Catarina e, também, à determinação do Ministério da Educação (MEC) por meio da Portaria nº 343 de 18/03/2020 suspendendo as aulas presenciais a partir do dia 18/03/2020, por um período de 30 dias.

Em caráter excepcional, a instituição fez substituição das disciplinas presenciais, em andamento, de seus cursos de graduação, por aulas remotas que utilizaram meios e tecnologias de informação e comunicação.

Aquele foi um momento de cuidados e prevenção e a Faculdade Sinergia contou com a colaboração de todos os professores e funcionários. Garantir o bem estar dos acadêmicos e professores da Faculdade Sinergia era primordial. As aulas presenciais passaram a ser ofertadas de forma *on line* (remotas), com orientações de como seriam realizadas, bem como as atividades domiciliares, por meio da Normativa Interna 001/2020.

As orientações foram às seguintes:

1- as aulas serão ministradas via intranet a partir de 23/03/2020 (segunda-feira), acessando o portal *on line* por meio do endereço: www.sinergia.edu.br. Em seguida acessariam a intranet, digitariam seu número de CPF e a senha cadastrada (caso não tivesse alterado ainda, seriam com a data de nascimento com 6 dígitos, o ano e expresso pelos 2 últimos dígitos;

2 - os Manuais de acesso ao Fórum, a Prova *on line*, a Produção Acadêmica e demais instruções para as aulas e atividades (provas *on line*, enquete, fórum, *live*) que constavam anexas e disponíveis no Portal *on line*, ao lado esquerdo, em Arquivos Institucionais;

3 - o acesso para inserir, as atividades e textos deveria ser, exclusivamente, por meio do computador. Não seria disponível acesso para estas atividades serem inseridas por meio do aplicativo no celular;

4 - coube a cada professor a alimentação do Sistema Unimestre, com material de aula, conteúdos, provas, live, etc., bem como a correção das atividades, e lançamento de notas e frequência no Sistema;

5 - o cumprimento dos prazos pré-estabelecidos pelo professor nas disciplinas em cada uma das atividades propostas deveria ser respeitados, visto que os acadêmicos seriam avaliados e teriam a frequência a partir do acesso, participação e entrega das atividades solicitadas;

6 – salientou-se que os professores estariam disponíveis, exclusivamente, *on line*, nos dias e horários das suas disciplinas (matutino das 8h às 11h 15min; noturno das 18h 45min às22h);

7 - as dúvidas e questionamentos dos alunos seriam direcionados ao professor, no horário da sua disciplina, por meio do fórum disponível;

8 - os professores seriam responsáveis por prestar as devidas orientações e esclarecimentos, sobre conteúdos, atividades e prazos da disciplina, para os alunos ; 9 - conforme orientação do MEC:“As atividades domiciliares/EaD, não se aplicam às matérias que possuam conteúdos práticos no Curso de Direito - disciplina de Prática Jurídica”. Nesta situação, ao término da suspensão foi apresentado um calendário específico para estas aulas;

10 - durante este período as orientações de TCC, deveriam ser realizadas por *e-mail*, com o aluno orientando;

11 – trabalhou-se *home Office* e, havendo dúvidas sobre acesso ao sistema, os professores entrariam em contato com a Profª. Lúcia por meio do endereço *de e-mail* <luciamateus@sinergia.edu.br>, número do celular (47) 98472-2056.

Outras informações pedagógicas deveriam ser solucionadas com as coordenações de curso.

Neste contexto, foram usadas ferramentas *on line* para videoaulas, com apresentação do conteúdo, através do *YouTube*, de *Live*s, de videconferência, do *Google Meet*, do *Skype*, em tempo real, além do AVA Unimestre, com as ferramentas fórum, enquetes, prova *on line*, produção acadêmica, material de apoio e recados, os quais já eram utilizados para as disciplinas EaD ministradas por esta IES.

Os professores ministraram suas aulas *on line*, de forma assíncrona, no mesmo horário das aulas presenciais, para explicação e discussão dos conteúdos e esclarecimentos das dúvidas.

Também foram formadas equipes de apoio técnico administrativa, de apoio em Tecnologia da Informação (TI) e serviço psicológico, para atendimentos aos acadêmicos que precisassem de algum auxílio no período de quarentena. Todas estas ações desenvolvidas pelas respectivas equipes de apoio foram em tempo real, no horário das 8h às 12h e das 13h às 22h. Os atendimentos aconteceram por meio de conversa digitada, ligação telefônica, chamada de vídeo pelo aplicativo de celular *WhatsApp, e-mail*, *Instagram* e *Facebook*, a todos os professores e alunos de todos os cursos.

Com a Normativa Interna 002/2020, a instituição informou aos acadêmicos sobre os Decretos nº 509 de 16/03/2020 e o nº 515 de 17/03/2020 do Governo do Estado de Santa Catarina e, também, a determinação do Ministério da Educação (MEC) por meio da Portaria nº 343 de 18/03/2020, suspendendo as aulas presenciais a partir do dia 18/03/2020, por um período de 30 dias. Assim sendo, foram encaminhadas as orientações abaixo de como seriam realizadas estas aulas e suas atividades domiciliares.

As orientações foram as seguintes:

1 - As aulas seriam ministradas via intranet a partir de 23/03/2020 (segunda-feira). Para isso, o acesso deveria ser pelo portal do aluno por meio do seguinte endereço: www.sinergia.edu.br e, também, por meio da intranet, com o número de CPF e a senha cadastrada.

2 - Os Manuais de acesso ao Fórum, a Prova *on line*, a Produção Acadêmica , Enquete e demais instruções para as aulas e atividades (provas *on line*,enquete,fórum, *live*s) constaram anexas e disponíveis no Portal *on line*, ao lado esquerdo, em Arquivos Institucionais.

3 - O acesso aos textos, fóruns e o desenvolvimento de atividades foram, exclusivamente, por meio do computador.

4 - O cumprimento do prazo pré-estabelecidos para as atividades, em cada uma das disciplinas, deveria respeitado, pois, a avaliação individual e frequência de cada acadêmico se daria a partir do acesso, participação e entrega das atividades solicitadas.

5 - Salientou-se que os professores estariam disponíveis exclusivamente *on line,* no dia e horário de cada disciplina: matutino das 8h às 11h 15min; noturno das 18h 45min às 22h.

6 - As dúvidas deveriam ser direcionadas ao professor, no horário da disciplina, por meio do fórum disponível.

7 - Todas as orientações sobre conteúdos, atividades e prazos da disciplina, deveriam ser esclarecidas, exclusivamente, com o professor.

8 - Conforme orientação do MEC: “As atividades domiciliares/EaD, não se aplicam às matérias que possuam conteúdos práticos no Curso de Direito - disciplina de Prática Jurídica”. Nesta situação, ao término da suspensão foi apresentado um calendário específico para estas aulas.

9 - Durante este período, as orientações de TCC, deveriam ser realizadas por *e-mail*, com o professor orientador.

10 – Ainda foi informado aos acadêmicos que não haveria prejuízo pedagógico ou de perda de dias letivos, em virtude das ações tomadas pela Faculdade para atender esta situação atípica. Ressaltou-se, também, que a Faculdade cobra semestralidade escolar, conforme estabelece a Lei nº 9.870/99, ofertando planos de pagamentos alternativos, em consonância com os contratos firmados.

11 – Diante do exposto, afirmou-se que essa paralisação decorria de uma medida governamental, a qual não isenta a Faculdade de nenhuma das suas obrigações com os seus colaboradores e fornecedores, ou seja, todas as despesas seriam mantidas.

12 – A equipe de apoio estaria trabalhando *home office,* para esclarecer dúvidas sobre acesso ao sistema, ou informação sobre a secretaria e o financeiro. Para quaisquer

informações deveriam entrar em contato com os responsáveis: Profª. Lúcia: <luciamateus@sinergia.edu.br>, número do celular (47) 98472-2056 (secretaria e Janice: <sinergia@sinergia.edu.br>, número do celular (47) 99224-2457 (secretaria).

A Faculdade Sinergia visando relembrar orientações anteriormente dadas desde o dia 17/03/20, quando teve início o período de suspensão das aulas presenciais buscou uma padronização de procedimentos para as aulas junto aos acadêmicos criando uma rotina de estudos neste período de distanciamento. Neste sentido, encaminhou uma Normatização que teve o objetivo de nortear os acadêmicos para que houvesse melhor aprendizagem. Para isso, ressaltou as ferramentas disponíveis no Sistema Unimestre, com seus respectivos conceitos, e quando melhor utilizá-las (conforme manuais de orientação disponíveis no item Arquivos Institucionais). As ferramentas foram e continuam sendo:

1 - **enquete** - espaço para pesquisa de opinião sobre um assunto qualquer. O sistema Unimestre permite apenas enquetes direcionadas a uma disciplina específica e somente com uma pergunta;

2 - **fórum** - espaço para perguntas e respostas a respeito da disciplina. Sugestão: apenas um tópico por disciplina (facilita a busca visual no sistema);

3 - **produção acadêmica** - espaço apenas para criação e postagem dos materiais/conteúdos a serem trabalhados nas aulas, bem como as atividades realizadas pelos acadêmicos e *feedback* das tarefas semanais;

4 - **prova online** - espaço para criação e aplicação de provas com questões objetivas e subjetivas;

5 – **recados** - espaço para envio de recados gerais (preferencialmente da gerência, direção e coordenações);

6 – **videoconferência** - a videoconferência não está no sistema Unimestre, mas é uma ferramenta a ser utilizada em todas as aulas. É por meio do *Hangouts Meet*, um aplicativo do *Google* para *Android*, *iOS* e *Web* que oferece chamadas de vídeo pelo celular ou computador. Com uma interface simples, o aplicativo permite conversar com até 150 pessoas na mesma sala; possui *chat* que pode ser gravado junto com a videoconferência; compartilha tela; tempo ilimitado, podendo ser usado pelo celular e computador. Ou seja, é uma excelente ferramenta para o uso diário. Neste contexto,

orientou-se para que ocorresse uma rotina de aula, a qual deveriam utilizar, obrigatoriamente, os seguintes elementos:

a) início da aula com Videoconferência, boas-vindas aos alunos e explanação do conteúdo. A videoconferência poderia ser utilizada pelo tempo que o professor precisasse para explanar seu conteúdo e poder voltar, ao final, para fazer o *feedback* da atividade com os alunos, aproveitando ao máximo o tempo da aula;

b) desenvolvimento de atividades;

c) utilização do fórum para esclarecimento das dúvidas;

d) retorno ao final da aula com videoconferência para um *feedback* da aula e postagem das atividades, caso houvesse, na produção acadêmica.

A Faculdade Sinergia disponibilizou para videoconferência, o seguinte e-mail <meet@sinergia.edu.br> e a senha: meet@1234. Com estes dados o professor(a) acessaria o *link* disponível na caixa de mensagens para criar sua sala de vídeo conferência. A professora Lídia também esteve à disposição para orientação neste primeiro momento e sanaria dúvidas através do e-mail <aulasremotas@sinergia.edu.br>. Foi lembrado, ainda, para que sempre que possível, realizem a postagem dos conteúdos e a abertura do fórum com antecedência, pois, facilitaria o acesso dos alunos aos materiais.

Foi comunicado aos professores que todos estamos vivendo o atual cenário trabalhando intensamente para reorganizar todas as atividades, cumprindo todos os compromissos com os alunos e com a educação, como um todo. A mudança precisava ser empreendida em prol da construção de uma sociedade que está em transformação, reconhecendo-se todo o trabalho desenvolvido por eles que estva se dedicando, aprendendo novas tecnologias, novas maneiras de ser professor, fazendo a diferença na vida de nossos alunos.

Com Ofício DG nº 087/2020 Navegantes, 14de agosto de 2020, a instituição comunicou à Secretaria de Regulação e Supervisão do Ensino Superior - SERESA - que encerrou suas atividades do 1º semestre de forma remota. Neste contexto atendendo ao § 6º do Art. 1º da Portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020, também em conformidade com o Parecer CNE/CP nº 9/2020 informou que a partir do dia 03de agosto de 2020, continuaria realizando, inicialmente, a substituição das disciplinas presenciais do 2º

semestre/2020 de seus cursos de graduação, por aulas remotas e que seriam utilizados os meios e tecnologias de informação e comunicação do primeiro semestre.

Em virtude do Decreto Estadual nº 724 de 17/07/2020, dos Decretos Municipais nº 139 de 16/07/2020, 150 de 30/07/2020 e nº 160 de 14/08/2020, que caracterizam esta região como de gravíssimo avanço do vírus COVID-19, retornaria suas aulas presenciais assim que liberado pelos governos Estadual e Municipal. Para atender a comunidade acadêmica.

Navegantes, 03 fevereiro de 2021

Profª Marlete dos Santos Dacoreggio
Coord. Pedagógica